

Dacosta:
reflectindo
sobre
"O viúvo"

Págs. 10 e 11

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 076

Segunda-feira, 2 de Junho de 1986

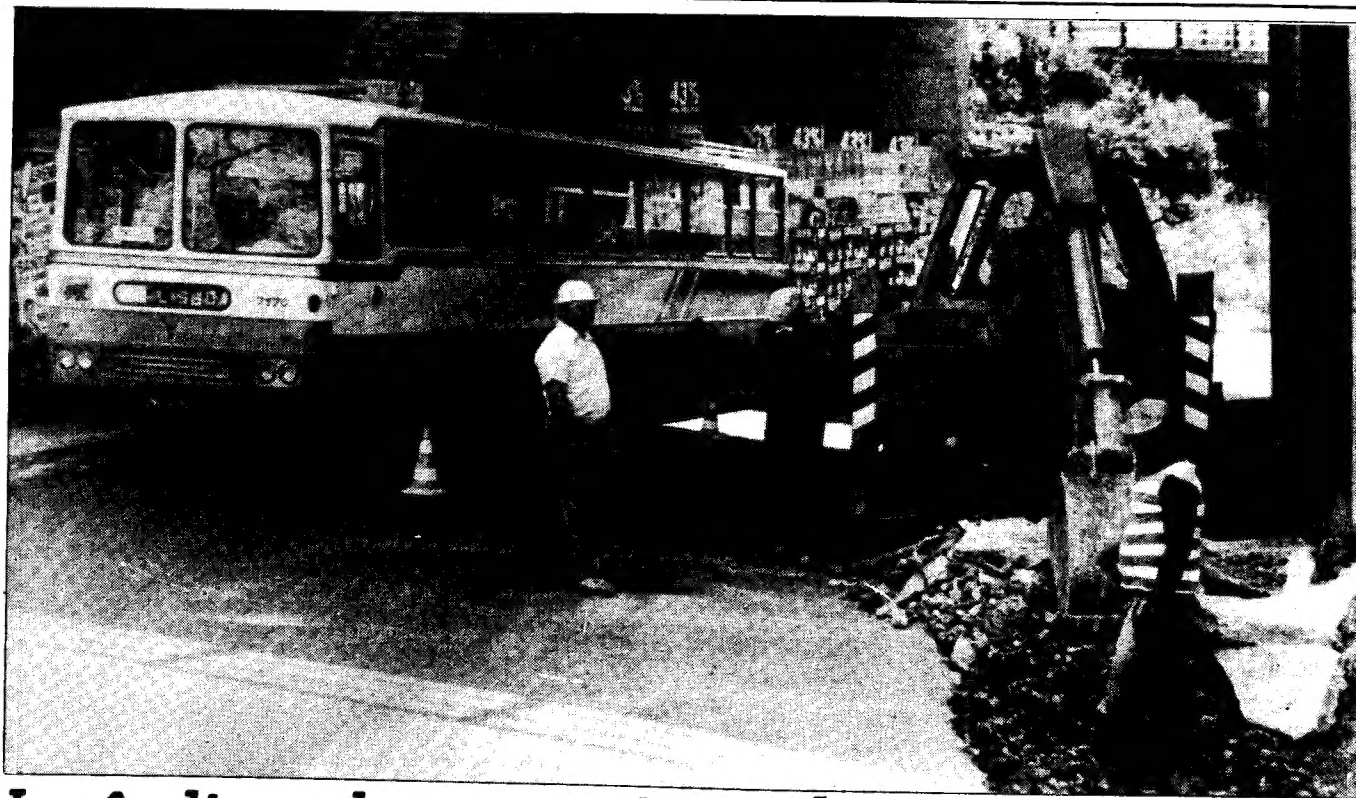
Preço 40\$00

MUNDIAL SEMIFRIO

**Quem faz
um golo
defende-o
com gosto**

Confirmado: bateu à porta o «mundial» das táticas defensivas. Quem logra um tento, imediatamente o defende com unhas e dentes. Aconteceu assim com brasileiros e franceses: os disparos de Sócrates e Papin, valendo dois pontos e milhares de contos, logo foram cercados por muralhas de aço.

Págs. 13 a 16 O golo de Sócrates; em cima, a alegria do francês Papin



Incêndio e obras na origem do engarrafamento

Ponte entupiu 5 horas

Obras de beneficiação e alargamento dos acessos à Ponte 25 de Abril (pelo lado Norte), estiveram esta manhã na origem de um invulgar engarrafamento no sentido Lisboa-Almada. As dificuldades de circulação originadas pelas obras

foram agravadas por um incêndio que se declarou num autocarro de passageiros (ver pág. 9), pouco antes das oito horas da manhã de hoje. E assim se criou a insólita situação em dia de trabalho normal.

Continuação da pág. 28

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL
DO MÉXICO COM O APOIO

DA
LAGOSTA REAL

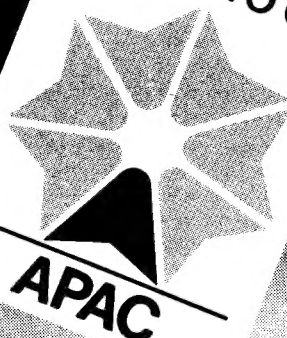


poligrupo

UMA GRANDE EMPRESA DE CONSÓRCIOS
DE COMPRA EM GRUPO

GRANDE

Membro da



APAC

Experiência • Implantação nacional
Atendimento personalizado

ATENÇÃO TOTAL AO PARTICIPANTE

AUTOMÓVEIS • BARCOS • VIAGENS

Lisboa Tels. 76 51 17/77 21 67/87

As formigas que rugiam

Evelyn Pujol

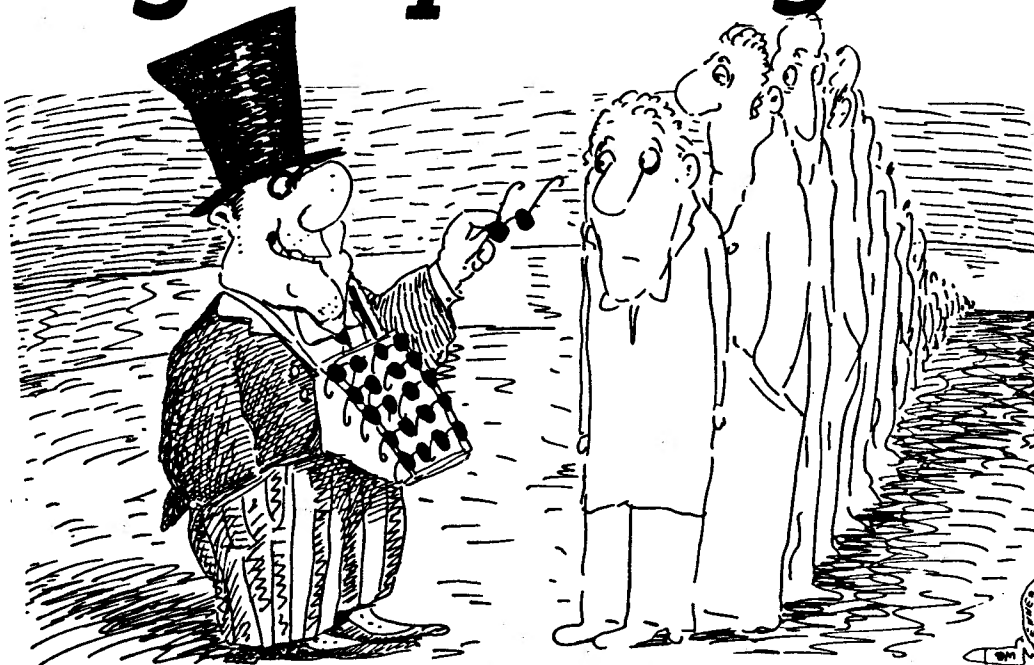
«Nenhum país pode ficar indiferente ao eco que dele tem o resto do mundo. Todos querem preservar a sua imagem de marca. Nós, impedimo-los de ter boa consciência.» Assim se podia resumir o trabalho dos militantes. Aqui o grupo 164, perto de Paris.

Aos que os acusam de fazer política, respondem polidamente os militantes do grupo da Amnesty International: «Não fazemos política. Estamos aqui para ajudar os prisioneiros de quem ninguém se ocupa, a serem legalmente libertados». Sem eles, hoje, milhares de pessoas presas, torturadas ou cuja vida era ameaçada, estariam mortas, esquecidas no fundo do seu cárcere. Instalado na Avenida Niel, em Paris, o pequeno grupo de militantes da Amnesty explica aos transeuntes que só defendem «os prisioneiros políticos sem distinção de raça ou de ideologia». Mas a mensagem é difícil de se fazer ouvir e pouca gente pára junto ao seu «stand» onde estão instalados, sobre uma mesa as várias publicações da Amnesty: relatórios sobre os países que não respeitam os direitos do homem, relatórios anuais, crónicas, poemas, isqueiros e «badges». Ao lado um painel onde estão colados cartazes, panfletos e fotografias dá informações sobre a África do Sul.

Os parisienses, apressados com as compras do fim-de-semana, não se entregam facilmente. Respondem com um gesto furtivo da mão, gesto esse que se pode ler: «Não me interesse por política» ou resmungam um: «É corajoso mas não vão conseguir nada». Às vezes conversa-se: «Se eu não me interessar quem é que se vai interessar?», pergunta delicada-

mente uma jovem de dezasseis anos, da Somália, cujo pai, diplomata, não foi autorizado a entrar na África do Sul, no aeroporto, por ser negro. «Estou muito bem informada do que se passa», diz ela. Mas nunca tinha ouvido falar da Amnesty International. Há outras reacções, mais violentas, como daquele cavalheiro próximo do FN: «Não estou de acordo, porque este género de movimento cria problemas graves (para a França) e só serve para armar os soviéticos». A Amnesty não é política? Muitos têm dificuldade em o acreditar. «Quando fui ao Chile», diz uma jovem cineasta chilena, «preparava um filme, e informei-me na Câmara e junto das pessoas para fazer as minhas fotografias. Era suspeito. Durante uma entrevista um jornalista chileno perguntou-me em off: "Você faz parte da CIA, do KGB ou da Amnesty?"».

«A amálgama é corrente», explica-me um membro da Amnesty. As pessoas assimilam-nos frequentemente, a um partido e acusam-nos de caucionar um regime de preferência a outro. O que é falso: nós actuamos em todos os países do mundo onde a nossa organização nos assinalou violações dos direitos do homem. Não recebemos dinheiro de partidos nem de governos, de resto, recusá-lo-íamos para garantir a nossa independência e a nossa credibilidade aos olhos do pú-



blico. Todos os fundos provêm de cotizações dos membros da Amnesty, de colectas públicas, da venda das publicações, das receitas dos espectáculos que organizamos e dos donativos que recebemos. A nossa força reside inteiramente na fiabilidade dos nossos membros e na imparcialidade da nossa causa.»

Empenhamento moral

Entrar para a Amnesty equivale, se não a uma profissão de fé, pelo menos a um empenhamento moral e activo no seio de um grupo. É preciso consagrar-lhe tempo, dinheiro, ser orga-

nizado e, principalmente, eficaz. É a isso que se dedica, como todas as outras secções da Amnesty, o grupo 164 (Paris

XVII): «Informar e colher fundos para ajudar os presos políticos são as nossas principais tarefas». Tarefa difícil desde que «os direitos do homem já não estão na moda» e vêm muito lá para trás, nas preocupações dos franceses, é tarefa muitas vezes delicada quando eles têm, como neste momento, um caso de investigação de um prisioneiro jugoslavo de quem só conhecem o nome, Muharen Bobaj e o sector de prisão: Kosovo. Bobaj, trabalhador agrícola, foi preso e condenado a 16 de Abril de 1985, por ter participado em manifestações não violentas na RDA. Há um ano que o grupo trabalha para a sua libertação.

«Logo que um prisioneiro é adoptado pelo grupo, nunca mais é largado, até que tenha sido posto em liberdade ou que o

seu 'dossier' tenha sido considerado encerrado.»

Questão de tempo e de teimosia visto que às vezes passam anos até chegar a um resultado. Para além do numeroso correio escrito por cada membro do grupo — duas ou três cartas são escritas por cada um deles e nessas cartas recomenda-se sempre que se actue com circunspeção e com extrema prudência a fim de não prejudicar o prisioneiro — multiplicam-se as investigações e os contactos com personalidades e pessoas da mesma profissão do prisioneiro. «O mais importante é conseguir quebrar o anonimato que envolve o prisioneiro, porque um prisioneiro a apodrecer na cadeia e que se sabe que se ocupam dele, retoma confiança e isso já é um passo para a sua libertação.»

Infelizmente muitas vezes o correio «de rotina» não basta e então é preciso iniciar outras acções, alertar advogados, médicos, deputados. Rinalda ocupa-se disso no seio do grupo: em caso de tortura ou pena de morte, é enviada uma onda de cartas às autoridades, e é posta em acção uma campanha. Intervenções nos mercados, nas escolas, nos espectáculos, nas reuniões de informação também fazem parte do trabalho de grupo. Muito barulho para um resultado incerto? «Nenhum país», diz essa militante «pode ser indiferente ao eco que dele tem o resto do mundo. Cada um quer preservar a sua imagem de marca. Nós impedimo-los de ter boa consciência.»

Criadores de problemas, os militantes do grupo 164? Sem dúvida alguma. Não passa uma semana sem que novo 'dossier' seja aberto. Cada 'dossier' é tratado separadamente por um subgrupo de 6-8 pessoas, cada uma das quais lhe consagra, segundo a sua disponibilidade, pelo menos algumas horas por semana. «O mais formidável», declara Jean-Claude, presidente e director-geral de uma casa de cosmética e militante de base do grupo, «foi ter assistido uma vez ao encontro de dois prisioneiros de tendências políticas radicalmente opostas e ambos presos por causa das ideias que defendiam. Não se conheciam, não tinham as mesmas opiniões políticas, mas abraçaram-se.» Caso excepcional, os grupos da Amnesty não têm muitas vezes ocasião de festejar em conjunto a liberdade dos «seus» prisioneiros. Preferem ficar na sombra, o que não quer dizer longe do coração.

Simpatizantes de choque

René Tersteege

Por ocasião dos vinte e cinco anos da Amnesty International, o ramo holandês da associação apresentou no dia 9 de Maio uma longa emissão de televisão, com muitos artistas e intelectuais. O objectivo não era a procura de fundos, mas a de membros que fossem activos.

Com perto de 100.000 membros, a secção holandesa da Amnesty é, em proporção com a população do país, a mais importante do mundo. Mas o zelo dos filiados podia ser maior, segundo Ingrid Martens, porta-voz do movimento.

Juntas todas as tendências políticas, a «intelligentsia» holandesa queria participar ou na própria emissão ou noutros acontecimentos organizados para celebrar os vinte e cinco anos da Amnesty International.

Num país onde cada corrente de pensamento, religioso ou político dispõe da sua própria cadeia de televisão ou de rádio, é raríssimo uma instituição beneficiar de tal unanimidade.

O desenhador político Frits Behrendt, que acaba de publicar um livro de apoio à causa, dá um esboço de explicação deste consenso: «Eis finalmente uma organização que não se torna culpada de indignação selectiva e que provou que se pode ser respeitável sem se meter nos assuntos dos outros».

Neste ponto, a Holanda é portadora de uma tradição, condenada pela direita holandesa que acusa o dirigente socialista Joop Den Vyl de apontar constantemente um dedo acusador para os regimes que incorreram no seu opróbrio, comportando-se assim como um insuportável professor.

O dedo de Calvino

Essa política do dedo apontado depressa é associada à mentalidade calvinista que tem profundas raízes neste país e

que, segundo Frits Behrendt, tem grande importância no êxito da Amnesty na Holanda.

«As normas de ordem moral têm um papel importante na política estrangeira holandesa, principalmente quando há um governo de dominante socialista.

A questão bíblica de saber: «Sou eu o guardião dos meus irmãos?», muitos holandeses respondem afirmativamente. Este estado de espírito é, na minha opinião, uma das razões que explicam o êxito da Amnesty na Holanda, onde todas as obediências religiosas podem aceitar os princípios da Amnesty».

No «bureau» da Amnesty em Amsterdão sublinha-se que a imprensa escrita holandesa nunca deixa de consagrar artigos, por mais breves que sejam, do relatório da Amnesty, o que contribui para familiarizar a população com a existência da organização. Noutros países, dizem-nos, a imprensa é por vezes muito menos orientada para o estrangeiro.

Se, no passado, os conservadores puderam alimentar pensamentos reservados para com a Amnesty, que suspeitavam de sensibilidade esquerdista, podem estar tranquilos com a pessoa que dirige a secção holandesa: o contra-almirante na reserva Dam Backer. Este conseguiu que os colaboradores da Amnesty fizessem conferência na Escola Real Militar e nos diferentes institutos para a formação de polícias.

NA Holanda, a secção da Amnesty recebeu, de resto, a chancela real devido ao interesse que por ela tem o príncipe Klaus, marido da rainha Beatrix. O príncipe-consorte estava presente através de um écran vídeo, durante o espectáculo de televisão. Ele comentava a sua visita ao quartel geral de Londres e exprimia a sua convicção de que, sem os esforços da Amnesty, a sorte dos presos políticos seria ainda mais sombria.

No fim do espectáculo, a secção holandesa da Amnesty tinha mais dez mil membros, a somar aos oitenta e cinco mil do

início. Um número telefónico fora posto à disposição das pessoas desejosas de se juntar aos militantes dos direitos do homem. Com um pouco de sorte, dizem-nos, os cem mil depressa serão atingidos.

Um membro activo em dez

Mas estes números elevados não devem iludir, segundo Ingrid Martens. «Dos oitenta e cinco mil membros que tínhamos, só um décimo se mostrava activo de modo a participar na organização de noites de informação, a fazer conferências, a fazer «stands» nas ruas, etc...»

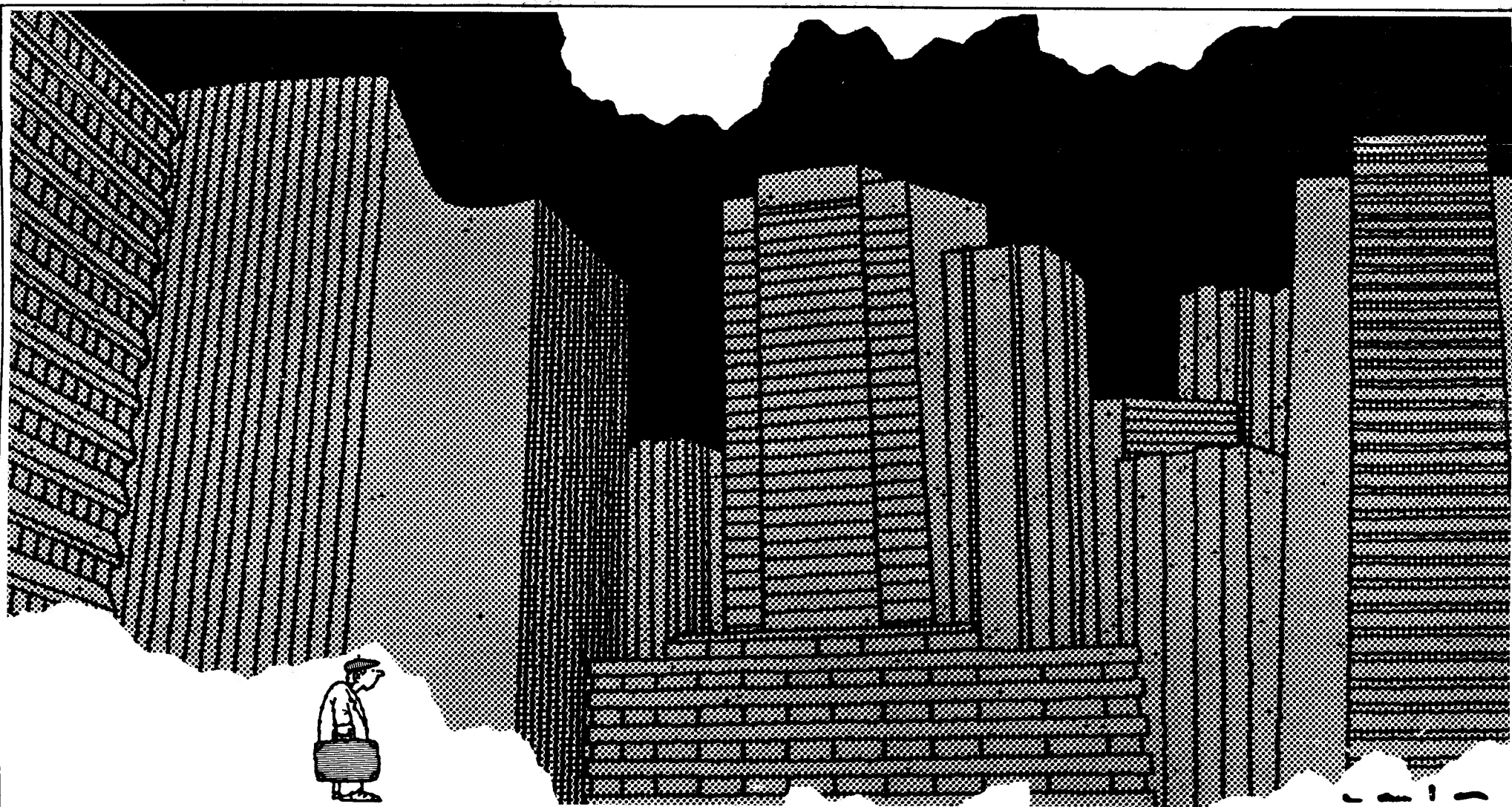
Segundo pensamos não basta dizer-se membro da Amnesty e limitar-se a escrever uma carta por mês a alguns regimes ditatoriais», diz ela.

Assim os recém-chegados são encorajados a juntar-se a um dos quatrocentos e cinquenta grupos de trabalho da Amnesty, repartidos pelo território.

Em princípio, a secção holandesa não se ocupa da situação na Holanda, mas nos últimos meses foi várias vezes convidada a tomar posição sobre abusos ao que parece cometidos num país que pode não ser assim tão virtuoso.

Assim, a Amnesty mostrou-se preocupada com o modo como Haia trata os quatro mil e duzentos refugiados tamuls, cujos direitos são muito inferiores aos dos outros que têm pedido asilo político. Trata-se de um esforço governamental para dissuadir os tamuls de se instalarem na Holanda.

A polícia de Amsterdão pediu a Amnesty que participasse no inquérito sobre a morte recente de um squatter morto em circunstâncias duvidosas numa cela de uma esquadra da capital. Os próprios squatters não se dirigiram a Amnesty. Alguns deles preferiram queixar-se do péssimo alojamento ao... embaixador soviético em Haia.



Imigrados no país do emigrante

Robert Solé

A emigração passa por um direito, a imigração por um privilégio. Bonita fórmula. Ela ilustra bastante bem o debate sobre os movimentos de populações que está a começar na Europa e na bacia mediterrânica. Não é somente um fenómeno económico, uma simples deslocação de mão-de-obra, mas um problema social e político, vigiado de perto pela opinião pública.

Poucos países ocidentais escapam hoje a este quebra-cabeças. E, para o enfrentar, recorrem quase todos aos mesmos meios. Nenhum, porém, pode resolvê-los sozinho. Isto mostra o interesse da conferência de peritos nacionais sobre o «futuro das migrações», reunida pela OCDE em Paris.

Nos anos 50 e 60 a Europa Ocidental tinha duas espécies de países: os que importavam mão-de-obra estrangeira, como a França, a Bélgica ou a Suíça e os que exportavam essa mão-de-obra, como a Espanha, a Itália, a Grécia ou Portugal. Este quadro mudou sensivelmente. Se os países do primeiro grupo fecharam oficialmente as fronteiras, os segundos também se tornaram países de imigração, conhecendo, a algumas décadas de intervalo, a mesma inversão de tendência que a Alemanha e a Suécia entre as duas guerras mundiais.

Isto é verdade para a Grécia e para Portugal, mas principalmente para a Espanha e a Itália. Esta última teria hoje um milhão de estrangeiros, dois terços dos quais em situação irregular. Há tunisinos que se tornaram pescadores na Sicília ou trabalhadores da vinha na Toscana, e, mulheres filipinas trabalham a dias em Roma ou em Milão... Mudança considerável num país que só conhecia uma xenofobia interna, dirigida contra os seus próprios «morenos» do Mezzogiorno...

Até ao início dos anos 70, a Itália e a Espanha pontos de passagem para os imigrantes africanos que subiam para o Norte. Hoje estabelecem-se lá. Porque o acesso é aí mais fácil do que em França ou na Alemanha, mas principalmente porque a economia subterrânea que aí floresce é um formidável pólo de atracção. É o reino dos «imersos» e dos marginais.

Os governos da Europa do Sul sentem-se perplexos. Como conciliar a emigração (que persiste entre os seus concidadãos, mesmo tendo baixado

consideravelmente) e a imigração? É pois difícil defender a abertura das fronteiras por um lado, e o seu encerramento por outro. Mas também é difícil assistir de braços cruzados a um tal fenómeno. Foram pois tomadas algumas medidas. A Espanha, por exemplo, que teria no seu território um milhão de clandestinos, adoptou o ano passado uma lei com vista à expulsão dos estrangeiros em situação irregular.

Os movimentos migratórios na Europa do Sul não dizem, porém, respeito, unicamente, a naturais do Terceiro Mundo. Para além dos turcos e dos Jugoslavos, os fluxos internos multiplicaram-se: se há egípcios e sudaneses que trabalham clandestinamente em Portugal, há portugueses que trabalham clandestinamente em Espanha, e, muitos espanhóis fazem o mesmo em Itália...

As estatísticas indicam que os países da Europa Ocidental contam, no total, com uns quinze milhões de estrangeiros. O Luxemburgo está largamente à frente com mais de 26%. Mas é um caso especial. Os outros países oscilam entre 3,9% (Holanda) e 14,5% (Suíça). A França (6,8%) e a Alemanha Federal (7,1%) ocupam uma posição média logo a seguir à Bélgica (9%).

Mas de que valem estas comparações? As estatísticas nem sempre são feitas da mesma maneira (no Reino Unido, por exemplo, não é a nacionalidade que é estudada mas o local de nascimento). Por outro lado, os clandestinos não estão recensados. Por fim, era preciso ter em conta as naturalizações. Principalmente na Suécia (4,7% de estrangeiros) onde mais de vinte e uma mil pessoas adquiriram a cidadania em 1984, «imigrante» não quer dizer grande coisa. Fala-se dos estrangeiros ou das minorias étnicas? Há imigrantes naturalizados que já não são estrangeiros, e estrangeiros nascidos no país de acolhimento que nunca foram imigrantes...

Sedentarização e «falsos refugiados»

A Europa acolhe agora pessoas que cada vez vêm de mais longe. Geograficamente e culturalmente. E trata-se cada vez menos de trabalhadores de passagem, impacientes por voltarem para casa com algumas economias. A duração média da permanência aumenta continuamente. Dois estrangeiros em três residem em França há mais de dez anos (sem contar com os que já aí nasce-

ram). De resto, a instalação é por vezes definitiva e o trabalhador manda vir a mulher e os filhos. Essa sedentarização é assim acompanhada por uma feminização e um rejuvenescimento muito sensíveis da população estrangeira. A demografia europeia está, por assim dizer, remodelada. Em 1982 os nascimentos estrangeiros representavam 10% dos nascimentos em França, 11,8% na RFA, 15,4% na Bélgica e 16,6% na Suíça.

Isto coincidiu, infelizmente, com o aumento do desemprego. Ora os imigrantes são muito vulneráveis aos despedimentos, devido à sua fraca formação e ao seu emprego em sectores em crise como o automóvel e a construção civil. Acusam-nos pois de ser uma carga social para os países de acolhimento, visto serem mais nítidos os seus inconvenientes do que as vantagens da sua presença. E já se anuncia outro debate sobre os abonos de velhice, visto muitos deles se aproximarem da idade da reforma.

Outra novidade: multiplicam-se os pedidos de asilo na Europa. Na Suíça passaram de 850 em 1976, para 7400 em 1984; e na Alemanha Federal, de 19 700 em 1983, para 73 100 em 1985. Mas muitos desses pedidos são recusados — mesmo na Suécia — visto a Europa não estar tão aberta como se julga. Ela só acolhe 5% dos refugiados recensados no mundo. Muitos Estados tornaram a sua legislação mais severa, ou prepararam-se para o fazer, a fim de proibir o acesso a «falsos refugiados».

Uma política em três partes

Com uma espantosa convergência, os países de imigração acabaram por adoptar a mesma política... pela boa razão de que ela é a única possível. Uma política em três partes: limitação das entradas, inserção dos estrangeiros desejosos de ficar definitivamente, e, no que respeita aos outros, incitá-los a voltar aos seus países. Os objectivos foram em parte atingidos no que diz respeito ao primeiro ponto. A estabilização da população estrangeira é sensível, apesar da presença de um certo número de clandestinos. Só 96 trabalhadores turcos se instalaram legalmente, em 1984, nos países europeus de imigração. Embora pareça indispensável uma colaboração entre os Estados interessados, a fim de controlar as suas fronteiras, os seus interesses não são obrigatoriamente con-

vergentes. É sempre tentador «empurrar» os indesejáveis para casa dos vizinhos...

A segunda parte desta política — a integração — é, ao mesmo tempo, a mais importante e a mais difícil de realizar. Alguns países como a França quiseram até agora favorecê-la através de naturalizações ou aquisições «automáticas» de nacionalidade. Outros, como a Holanda e a Suécia, fazem com que os estrangeiros participem nas eleições locais. Mas a integração só pode na verdade realizar-se através do alojamento, da escola da empresa e exige muito tempo. Ela exige, entretanto, uma carta dos direitos e deveres dos estrangeiros, uma espécie de estatuto do imigrante. Quanto ao incitamento ao regresso, isso nem sempre deu o resultado desejado. Poucos trabalhadores voltaram aos seus países, e muitas vezes tratava-se de pessoas que, de qualquer modo, teriam partido, mesmo sem serem incitadas financeiramente. É, em todo o caso, de notar, a eficácia das medidas tomadas pela RFA — e hoje suspensas — que permitiram aumentar sensivelmente o número dos regressos até ao Verão de 1984.

Neste domínio, parece cada vez mais claro que uma verdadeira política só se pode fazer com a colaboração dos países de origem. Na Turquia, para as famílias que regressam da RFA estudou-se a criação de ciclos de reinserção e mesmo de colégios em língua alemã. Mas bastará reinserir os emigrantes? Cada vez se procura mais aproveitar o seu regresso para lançar projectos de desenvolvimento. Mas também nesse ponto não devemos esconder a cara: os interesses imediatos do país de partida e do de chegada não são forçosamente convergentes, até porque ambos são vítimas do desemprego. É a uma escala mais ampla — a Comunidade Económica Europeia, por exemplo — que podem ser feitas políticas de desenvolvimento a fim delimitar as pressões migratórias.

Estas, segundo os peritos, não têm nenhuma razão de se reduzir, a curto ou a médio prazo. Porque as desigualdades económicas persistentes e a instabilidade política do Terceiro Mundo, juntam-se, evidentemente, os desequilíbrios demográficos. Será necessário lembrar que a população da Índia aumenta todos os anos em número equivalente à população da Holanda, que em 2010 a Turquia terá mais 40% de habitantes que a RFA, e que os três países do Maghreb serão então quase duas vezes mais povoados que a Itália?

Congresso do PSD acabou

Cavaco magnânimo ditou unanimidade

Aurea Sampaio

CAVACO venceu em toda a linha. Primeiro foi na votação às alterações aos estatutos — apenas duas, em 190, não foram aprovadas; depois, na moção de estratégia, que congregou um apoio esmagador; finalmente, a consagração de uma liderança sem oposição consubstanciada no aparecimento de listas únicas para todos os órgãos de direcção. E na vitória, Cavaco Silva deu-se mesmo ao luxo de ser magnânimo endereçando convites à ex-oposição organizada, agora reduzida a pouco mais do que uma elite, distante, senhorial.

Salgueiro, Balsemão e Miguel Veiga preferiram manter-se à margem e disseram não ao convite para integrarem a lista do Conselho Nacional. Resta saber se o partido alguma vez lhes perdoará esta automarginalização assumida — apesar de algumas palavras apaziguadoras de um João Salgueiro, longe dos seus melhores dias. É que os «cavaquistas» apareceram como os fomentadores da unidade do PSD, batendo insistentemente na tecla de que todos, sem excepção são necessários ao partido, no apoio ao seu Governo minoritário.

Mota Amaral e João Jardim compreenderam, e se são respectivamente os números dois e três no elenco que compõe o Conselho Nacional, mantendo incólume o seu prestígio — apesar de uma moção que não logrou mais do que quatro dezenas de apoiantes — é porque estão convictos de que é preciso estar lá dentro. Jogaram no apoio crítico. Cavaco gostou, o Congresso aplaudiu-os. Ângelo Correia chegou mesmo a dizer que «prestaram um serviço ao partido» na apresentação de uma estratégia absolutamente diversa da do líder.

O cimento do poder

O que emerge deste conclave social-democrata é uma unidade de que alguns desconfiam. Ângelo Correia, no seu meteórico regresso, disse deu conta e disse-o abertamente. Estranhou a «unanimidade» e recordou Leiria, há dez anos. Tudo então de acordo, e um ano depois partia-se o então PPD com os «inadiáveis».



Antes da consagração, um momento para reflectir

Que estranho «cimento» liga os liberais do grupo de Lisboa que pugnam pela aliança à direita, apostam na bipolarização e se preocupam «mais com a eficiência e menos com a distribuição», com aqueles que insistentemente se batem pela opção social-democrata, que preconizam a ponte para a esquerda numa tentativa de captar as faixas que separam o PSD com o PS, que recusam a liderança de um bloco conservador, que assumem como princípios básicos da social-democracia o humanismo, a justiça social, a solidariedade?

No centro destas duas grandes sensibilidades está, sem dúvida, o poder. E este é protagonizado por Cavaco Silva e todos os seus incondicionais: os de sempre e os de última hora.

Mas o poder não se eterniza, talvez daí a lucidez de um Ângelo Correia que não levou até ao fim as conclusões da parte inicial do seu discurso. Estranha unanimidade esta que se poderá esboroar se o poder fugir das mãos do partido.

Talvez aqui resida a importância da proposta de João Jardim. Desconfiado das ilusões do «grupo de Lisboa», que aposta na possibilidade de ser alcançada a maioria absoluta, a moção das ilhas pretendia que a estratégia apontasse desde já terreno para futuras alianças caso o Governo venha a

cair, impedindo assim que se forme qualquer Executivo de cariz «frentista».

Apostando numa estratégia de tudo ou nada, Cavaco pode parecer mais forte, mas está, sem dúvida, a fragilizar posições futuras. Porquê? Sem aliados preferenciais será difícil a negociação e esta é fundamental para a manutenção de um Governo minoritário. E se manter o poder é imprescindível para o «cumprimento do seu projecto» — como ele ontem insistentemente não se cansou de referir, é essencial para deter as rédeas do partido. Ou não é o PSD uma máquina trituradora dos líderes que não alimentam as várias e poderosíssimas clientelas? E se Cavaco afirma que as não quer promover, o certo é que o tempo ainda é demasiado curto para as ter varrido.

Frente Popular?

«Inverosímil»

Mas o líder do PSD diz-se confiante. Não acredita na possibilidade de um Governo de Frente Popular.

Ontem, no discurso final classificou mesmo esta hipótese de «inverosímil» e no actual quadro parlamentar considera não existir possibilidade de formação de um Governo credível sem o PSD. Mantém a determinação de nunca fazer alianças com qualquer partido que contribua

para a queda do actual Executivo e lançou sobre Soares toda a responsabilidade de decisão em caso de impasse. No fundo um aviso: se o Governo cair devem realizar-se eleições. Uma outra solução e as suas consequências devem ser assacadas ao actual Presidente da República.

Cavaco falou de «diálogo como instrumento fundamental de acção política» e foi enfático quanto à necessidade de preservar a estabilidade governativa. Aposta nisso e avisa as oposições: atenção ao «trautear de sereia» do PCP.

De resto foi uma reafirmação de toda a acção que vem a ser prosseguida pelo Executivo a que preside. No início, o discurso não parecia dele. Era a tentativa de humanização da rigidez que lhe é habitual, vertida num lamento de que por vezes o acusam de «ter um discurso demasiado económico». Pela primeira vez referiu «o papel insubstituível dos intelectuais» na divulgação da «modernidade que não dispensa a tradição», dos valores culturais.

Mas um acontecimento veio, por momentos, fazer recordar o PSD dos tempos passados: as peripécias relacionadas com a tentativa da Juventude Social-Democrata de apresentar uma lista própria ao Conselho Nacional.

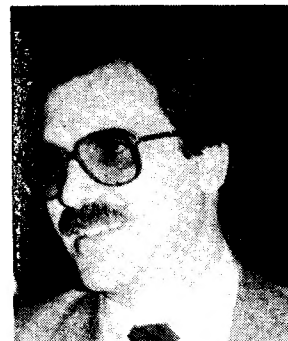
Entrada na mesa uma primeira parte da referida lista cinco minutos antes da meia-noite — o prazo limite acabava precisamente às 24 horas —, seria posteriormente inviabilizada porque o restante entraria apenas oito minutos depois.

Mas todos se espantavam: por que é que a JSD que viu contemplada pelo Congresso as suas mais caras pretensões — não redução de representatividade nos órgãos nacionais do partido e a impossibilidade da Comissão Política poder dissolver a sua direcção — decidia uma iniciativa deste tipo?

Pedro Pinto pretendeu explicar, mas não foi possível, não estava inscrito. Falava-se de «golpes», de «jogadas de bastidores» de alguns «que mandavam os putos para a frente porque

O que eles pensam do Congresso...

De uma forma ou de outra, todos estiveram em evidência neste XIII Congresso do PSD. Representam formas diferentes de estar no partido, em alguns casos têm mesmo estratégias diversas... apesar de haver quem o não queira confessar. Se neste momento houvesse tendências organizadas no PSD — e não há — o mais provável seria vê-los dispersos pelos vários campos de batalha. Mas Cavaco conseguiu o prodígio: unir o mais indisciplinado de todos os partidos, fazer sentar à mesma mesa todos os baronatos ou os seus representantes e até, suprema ironia, promover o regresso de alguns ausentes.



Ele foi um homem sombra do Congresso social-democrata, espécie de negociador e emissário do líder, um dos obreiros das listas únicas que coroaram o «esforço de coesão». É Manuel Dias Lourenço, o actual secretário-geral do PSD quem aprecia assim para o «DL» o conclave do seu partido:

«O Congresso foi sobretudo a consagração de um partido que está implantado em todas as camadas populacionais da sociedade portuguesa, disperso como nenhum outro pela totalidade do território nacional. É a consagração de um partido que cresceu e vai continuar a crescer porque sabemos demonstrar que possuímos os melhores valores da sociedade portuguesa e, mais do que isso, temos uma prática que lhe é fiel.

Foi um debate de ideias e de projectos — de ideais novos que é preciso continuar a debater no partido e levar à sociedade portuguesa. Finalmente, não parece mal dizer, porque é verdade, que este Congresso foi também a homenagem a uma obra que teve como obreiro maior o professor Cavaco Silva».



José Miguel Júdice foi o porta-bandeira do «grupo de Lisboa». Aguerrido, como sempre, compreendeu a tempo a inutilidade de levar ao Congresso teses demasiadamente liberais e que, para além do mais, preconizavam desde já uma aliança com os ideólogos da campanha de Freitas do Amaral. Retirada a sua moção de estratégia mesmo antes do Congresso começar, optou então por assentar baterias contra João Jardim e Mota Amaral, juntando-se estrategicamente (?) às hostes «cavaquistas».

Eis a sua visão do Congresso: «Foi uma vitória da social democracia sem complexos, da liderança sem cedências do professor Cavaco Silva e do pluralismo na unidade de todos aqueles que quiseram e dessa forma vão contribuir, sem terem de ceder em nada que vá contra a sua consciência, para um PSD capaz de alcançar a maioria absoluta na Assembleia da República».



fortes aplausos, ontem, na sessão final. Apesar da polémica

Ângelo Correia. São dispensadas as apresentações. Foi um regresso algo inesperado de quem ostensivamente mostrava algum distanciamento da política. Mas ele «precisa» destas andanças, parece divertir-se. Mostrou-se algo equidistante da liderança, não obstante ter conseguido não se sabe por que artes de magia um lugar de vice-presidente da Mesa do Congresso. E foi recebido com

de algumas das suas afirmações. Desconfiou de tanta unanimidade, desafiou João Jardim e Mota Amaral a apresentarem listas próprias ao menos para o Conselho Nacional e foi o único a pôr a nu a necessidade que o Governo tem de fazer uma «aliança conjuntural» com o PRD, no Parlamento.

Algumas palavras sobre a reunião magna do partido: «Foi um Congresso de reforço do líder e de uma maior clarificação estratégica que permitem a assunção pelo poder político de uma dinâmica ainda mais operativa».



Veio da «sua» ilha disposto a levar até ao fim a moção que em conjunto subscreveu com Mota Amaral. E verdade se diga que não desistiu a meio, nem virou a cara. Fê-la votar e perdeu por larga margem. Mas manteve incólume o seu prestígio, porventura acrescido no seio de um partido que gosta de quem fala forte. Lançou avisos que ganharam outra dimensão quando aceitou integrar a lista única para o Conselho Nacional. Jamais alguém poderá dizer que Alberto João Jardim estimulou divisões.

Falou assim para o «DL»: «Os objectivos da moção das ilhas foram absolutamente cumpridos. Primeiro, afrontar a moção de Lisboa e, portanto, fazendo com que ela se visse obrigada a desistir; segundo, ao não retirarmos a nossa moção, demonstramos que o partido continua a ser plural e que não abdicamos de pensar pela nossa cabeça; terceiro, o partido está avisado que pode ser de um dia para o outro atirado para a oposição e o país ter de suportar um Governo de frente popular — avisamos a tempo; se isso suceder a responsabilidade não é nossa; quarto, definimos que a nossa posição crítica não põe em causa a unidade do partido e daí a nossa presença nas listas».



António Capucho: um discreto vencedor da «guerra» dos estatutos

não tinham coragem de serem eles a apresentar uma lista». À boca fechada culpavam-se os «salgueiristas». Adérito Campos mandou uma indirecta significativa: «A JSD não será bandeira de quem, não aceitando a apreciação do Congresso, se socorre de processos mais obscuros».

Houve muitos que não gostaram destas acusações mais ou menos veladas. E para que se

soubesse garantiram ao «DL» que a lista que a direcção política apresentou para o Conselho Nacional na noite de sábado não foi a mesma que os congressistas votaram de manhã. «Foi alterada durante a noite».

Questionámos o secretário-geral, Dias Loureiro. Uma negativa peremptória. «Fui eu que entreguei e garanto que não houve mexidas».

Unidade no PSD: Até quando?

Jornalista sofre...

Passava das duas da manhã e quatro jornalistas — Isabel Oneto e Helena Mensurado, da Anop, e Luís Marinho e Luisa Silveira, da Notícias de Portugal — atacavam furiosamente as teclas enviando as «últimas» para as respectivas agências.

De repente, a escuridão encheu a sala de Imprensa que os sociais-democratas instalaram no Coliseu dos Recreios. Primeiro, espanto; logo depois, a desconfortável sensação de quem via ameaçado o merecido descanso e o resultado do trabalho de um dia. É que estavam mesmo fechados lá dentro.

Saíram para os corredores, mas nem os desesperados apelos da Helena Mensurado: «Ó da guarda, estamos aqui fechados» — ou os incontidos — «Abram esta merda» — do Luís Marinho comoviam o vazio das salas.

Através da janela veio a salvação. A troca de palavras com alguns membros da segurança que se metiam em carros numa rua lateral surtiu o seu efeito. Fez-se luz. Uma gargalhada geral desfez a inesperada aventura. Mas ali é que eles não ficaram.

AS

"SIC"

«Sonhar nem sempre representa entrar-se no mundo da fantasia.»

Cavaco Silva

«Para quem não seja grande místico ou grande filósofo, a felicidade exige uma base razoável de bem estar.»

Idem

«O meu discurso pode parecer, por vezes, muito económico.»

Idem

«A estabilidade governativa é um valor cujo respeito não constitui um favor feito ao Governo.»

Idem

«Não defendemos, não favorecemos, não promovemos individualidades, grupos ou interesses partidários.»

Idem

«Não estamos interessados numa Oposição que os portugueses não respeitem.»

Idem

«O PCP não desiste de trautear o canto da sereia do Governo de frente popular.»

Idem

«Mas já nos surpreende que, por vezes, forças democráticas, inadvertidamente, sirvam os interesses do PC.»

Idem

«A Figueira da Foz devia ser um altar porque a partir daí a esperança passou a ser maior para o PSD.»

Mendes Bota

A propósito das presidenciais: «Saúdo os que violentaram a sua própria consciência para apoiar o candidato do partido.»

Idem

«Temos de novo um líder. Temos o melhor dos líderes, temos os melhores militantes.»

Pedro Santana Lopes

«Ai do político que não tenha ambição. Mas é bom que não corra depressa demais.»

Alberto João Jardim

«É ao PSD que cabe cumprir o 25 de Abril.»

Torres Pereira

Para Cavaco: «Há aqui muita gente que lhe vai beijar o chão e morder-lhe as canelas.»

Idem

«A social-democracia é contra o socialismo estatizante do comunismo e do Partido Socialista.»

Durão Barroso

«Nunca poderemos ser líderes de um bloco de direita e Cavaco Silva não pode ser o líder da direita portuguesa.»

Montalvão Machado

«Devemos continuar a desenvolver a nossa principal política que é a social-democracia.»

Manuel Moreira

«Há pessoas exiladas de Vizela em Guimarães.»

Militante de Guimarães

«O partido tem que conquistar votos à esquerda porque à direita já conquistou tudo o que tinha a conquistar.»

Brochado Coelho

«Não quero que o Coliseu em 1986 seja a Leiria de há 10 anos.»

Ângelo Correia

«Participamos nas listas para que de vez se acabem com grupos, grupinhos e grupelhos.»

João Jardim

«A Oposição está de cabeça perdida.»

Fernando Nogueira

«As ideologias não são como alguns pensam uma tenebrosa metafísica.»

Miguel Veiga

«O PSD sempre foi um partido de centro esquerda.»

Amândio de Azevedo

«Verifica-se uma lacuna na organização do Congresso: devia haver um altifalante nos corredores, porque está mais gente lá fora do que cá dentro.»

Uma militante

Constâncio ganha o primeiro "round" na luta pela liderança do PS

Vítor Constâncio deverá ser o virtual sucessor de Mário Soares como secretário-geral do PS de acordo com os resultados já conhecidos das eleições para delegados ao congresso nacional do partido, marcado para o fim deste mês.

À hora de encerrarmos esta edição, o antigo governador do Banco de Portugal tinha a seu favor 918 delegados enquanto Jaime Gama não passava dos 220. Fontes partidárias garantiram, entretanto, ao «DL», ser «completamente falso que o antigo ministro dos

Negócios Estrangeiros do governo de Mário Soares tenha as inerências a seu favor. Pelo contrário: Vítor Constâncio

tem uma ligeira vantagem sobre Gama, mais ou menos da ordem dos 51 por cento», revelou a mesma fonte.

Segundo nos afirmaram, esta manhã eram já conhecidos alguns resultados finais por distrito. Em Beja, por exemplo, Vítor Constâncio obteve 25 delegados contra dois e, em Braga, conquistou 46 contra cinco. Em Bragança o antigo ministro das Finanças viu eleitos 22 delegados a seu favor contra 2 de Gama, em Castelo Branco foram 21 contra um e, em Évora (quando faltam apurar dois delegados em Montemor), Vítor Constâncio já ganha por 19/3. Tam-

bém na Federação Regional do Oeste este economista conta com 18 delegados enquanto Jaime Gama conta apenas com três. No Porto, ainda faltam apurar 24 lugares, mas Constâncio tem já a seu favor 155 contra os 27 do outro candidato. Outros resultados: Viana do Castelo, 24/3 (1 da JS), Vila Real, 32/0 e Madeira 17/5 (falta eleger um delegado).

De acordo com alguns elementos ligados à candidatura de Vítor Constâncio, este deverá ganhar estas eleições com uma percentagem variável entre 75 e 78 por cento.

Gama falta aos desafios

À uma hora da madrugada, o gabinete de apoio a Vítor Constâncio distribuiu um comunicado através do qual lamentava que «os serviços de candidatura de Jaime Gama continuassem a deturpar os resultados das eleições de delegados, embora tivessem deixado de indicar quaisquer números». Lamentava ainda que a

mesma candidatura «tivesse faltado aos dois desafios para confrontar» com a de Vítor Constâncio, «perante a comunicação social, os resultados de secção a secção».

O gabinete de Gama lembrou, por seu turno, que «os pretensos vencedores antecipados, a exemplo do que sucedeu na FAUL, só serão encontrados no congresso» do partido marcado para os dias 27, 28 e 29 deste mês, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Um porta-voz da candidatura do antigo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros disse à Anop que, «face a um conjunto de pretensos resultados que quase tornaria inútil o congresso nacional do PS», a moção **modernizar e unir o País**, *subscrita por Jaime Gama, conseguiu eleger até às 23 horas de ontem 38,5 por cento dos delegados ao congresso». Estes resultados contrariam na verdade as informações prestadas pelo gabinete de apoio à candidatura de Vítor Constâncio que davam, efectivamente, uma percentagem a Gama da ordem dos 15 por cento.*

Em declarações à mesma agência, Vítor Constâncio manifestou-se já «satisfeito porque estes resultados» — na sua opinião — «anunciam uma estrondosa vitória das bases do Partido Socialista».

Eanes falou com Suarez em Madrid

O antigo Chefe de Estado português, Ramalho Eanes, reuniu-se em Madrid com o ex-chefe de Governo espanhol, Adolfo Suarez.

Eanes justificou esta reunião, que se prolongou por pouco mais de uma hora, com o facto de conhecer pessoalmente Adolfo Suarez, ter ocupado a chefia do Estado português, quando Suarez era chefe do Governo em Espanha e pela admiração que tem pelo papel desempenhado pelo ex-presidente do Conselho espanhol no processo de transição política no país.

Adolfo Suarez é actualmente o presidente do Partido Centro Democrático e Social, que con-

corre às próximas eleições gerais espanholas com o objectivo de ocupar o espaço político de centro-esquerda.

Durante o encontro, os dois políticos trocaram impressões sobre a situação política em cada um dos países, informaram fontes próximas de Eanes, citadas pela Anop.

Eanes, que regressa hoje a Lisboa, esteve em Oviedo, onde presidiu ao júri que atribuiu o prémio Príncipe das Astúrias da Cooperação Ibero-Americana às universidades de Coimbra e Salamanca.

Convite do CDS

Cavaco nas jornadas do Partido Popular Europeu

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva e o líder do CDS, Adriano Moreira, entrevistaram hoje, no primeiro dia de trabalhos das jornadas de estudos promovidas em Portugal pelo Partido Popular Europeu (PPE), do Parlamento Europeu.

As jornadas, que encerram sexta-feira com a realização duma conferência de Imprensa, são subordinadas ao tema «Solidariedade no interior e exterior da Comunidade». O grupo PPE conta com 119 deputados no Parlamento Europeu.

Para Miguel Seabra, dirigente do CDS — partido que faz parte daquele agrupamento —, «a

realização destas jornadas em Portugal significa a importância que os partidos da Democracia-Cristã atribuem à integração de Portugal e a vontade que têm em defender posições que possam interessar o nosso país neste processo».

Como participantes nestas jornadas estão em Lisboa o presidente do Parlamento Europeu, Pierre Pflimlin, um dos vice-presidentes, Lucas Pires, e como convidados Lorenzo Natali, um dos comissários da CEE, e Emílio Colombo, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

32ª reunião em Paris

Portugal é candidato à União Europeia Ocidental

Com a discussão da reactivação da organização, começou hoje em Paris a 32.ª reunião anual da Assembleia da União Europeia Ocidental (UEO), que se apresenta como a «única organização competente em matéria de defesa europeia». Portugal é candidato a integração na União Europeia Ocidental, como o reafirmou o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Azevedo Soares, num encontro com o secretário-geral da UEO, embaixador Alfred Cahen, no passado dia 26.

A revitalização da organização, adaptação às realidades e exigências actuais do reforço da defesa, segurança ocidentais e a perspectiva da construção da Europa são os temas em análise nesta reunião da UEO, que debaterá ainda o desarmamento, o terrorismo e actual e a situação no Mediterrâneo.

A UEO, criada em Outubro de 1954, em Paris, é composta pela Bélgica, França, Grã-Bretanha, Holanda, Luxemburgo, Alemanha Federal e Itália. Apareceu na sequência da união ocidental, criada em Bruxelas, em 1948, integrada pelos cinco primeiros países.

Na deslocação a Lisboa, o secretário-geral da UEO, Alfred Cahen, deu uma conferência no Instituto de Defesa Nacional (IDN) subordinada ao tema «A união europeia ocidental».

O secretário-geral da UEO defendeu que a adesão de qualquer país à organização deve responder a três condições — «ser membro da Comunidade Económica Europeia e da cooperação política europeia, ser membro da NATO» e «desejar verdadeiramente sem pensamentos retrógrados uma dimensão europeia a nível de segurança».

Revelado em Lisboa

Ocupação indonésia fez 200 mil mortos em Timor

Um representante da Organização Popular de Trabalhadores de Timor revelou que desde 1975 «a ocupação indonésia e a guerra já causaram a morte a mais de 200 000 timorenses».

Pedro Correia, que com Hélder Neves representou Timor-Leste no quinto Congresso da CGTP, assinalou à Anop que aquele número de mortes representa mais de um quarto dos cerca de 750 000 habitantes recenseados antes da ocupação militar indonésia.

Afirmou que «há fome e miséria» e que, de uma maneira ou de outra, o povo em geral sofre a situação de guerra, que obrigou muitas pessoas a abandonarem as suas casas.

Segundo Pedro Correia «quem ainda tem nacionalidade portuguesa é despedido do emprego, o que levou muitas pessoas das cidades e vilas a optarem pela nacionalidade indonésia», embora — assinalou Hélder Neves —

«continuem a apoiar a Fretilin».

Os representantes da Organização Popular de Trabalhadores de Timor afirmaram que a resistência se tem desenvolvido e as zonas libertadas pela Fretilin representam cerca de 60 por cento do território de Timor-Leste, sendo nestas zonas que actua a organização a que pertencem, assim como nas zonas do estrangeiro, nomeadamente Portugal, onde há comunidades timorenses.

«Os indonésios dominam as cidades e as vilas, a Fretilin o campo» — precisaram.

Apontaram ainda a importância do acordo entre a Fretilin e a União Democrática de Timor (UDT), assinalando que a Fretilin sempre teve como objectivo unir todas as forças nacionalistas, para a solução dos problemas de Timor pela autodeterminação e independência.



O BALÃO

RUA DA PRATA, 285 — LISBOA

PREÇOS EXCEPCIONAIS NO:

7.º ANIVERSÁRIO

Parabéns para todos os que de alguma maneira connosco colaboram

Terminou IV Congresso de Hotelaria

Turismo quer fundos comunitários e liberalização do transporte aéreo

O Governo deve encarar a política de transporte aéreo como forma de fomentar o desenvolvimento turístico, procedendo à sua «progressiva liberalização», e publicar as regras de acesso do sector privado aos fundos comunitários, definindo também as prioridades e entidades coordenadoras: eis duas das mais importantes conclusões do IV Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo que durante três dias decorreu no Funchal.

Uma outra conclusão fundamental dá conta de que a Associação dos Hotéis de Portugal (AHP) propôs-se implementar contactos entre empresários hoteleiros e responsáveis económicos dos países de expressão portuguesa, esperando que o Governo crie um quadro de relações políticas e meios financeiros adequados.

No texto final reconhece-se «a disponibilidade dos empresários portugueses para colabo-

rarem no desenvolvimento económico dos países africanos de expressão portuguesa» e afirma-se o conhecimento da «inventariação das necessidades e objectivos que pretendem atingir.»

Considera-se que, em 1986, os fundos comunitários não contemplaram o sector turístico, «por falta de apresentação de projectos». A AHP manifesta a sua disponibilidade, para fomentar futuros, e mais assíduos

encontros entre empresários hoteleiros e agrícolas, tendo em vista a colocação dos produtos agrícolas e o incremento da sua exportação.

Na última sessão do Congresso, no sábado, foi afirmado que a hotelaria e o turismo exigem a qualidade e a normalização dos produtos agrícolas. O secretário de Estado da Agricultura, Joaquim Gusmão, disse ainda que «a produção agro-pecuária terá de adaptar-se de uma forma específica, na medida em que existe uma interdependência do fornecimento de produtos alimentares, nomeadamente frutas, legumes, carne e produtos decorativos, como flores».

Aumentar ocupação nas épocas baixas

Outro dos objectivos da AHP

é o fomento de formas de cooperação com os intervenientes na criação do produto turístico, nomeadamente empresas de transporte aéreo, procurando-se soluções para incentivar o aumento das taxas de ocupação nas épocas baixas.

Os participantes do IV Congresso da Hotelaria e Turismo congratularam-se com a sintonia de pontos de vista entre o governo e o sector empresarial relativamente ao papel preponderante que o turismo deve ter como factor privilegiado de desenvolvimento económico. Frisam, no entanto, que o Governo deve encarar a política de transporte aéreo como forma de fomentar o desenvolvimento turístico, «o que implica proceder à sua progressiva liberalização.»

Cabe também ao Governo

«criar condições para que os empresários tenham participação activa na definição e acompanhamento da promoção de Portugal como destino turístico.»

Outra das conclusões do Congresso refere que a melhor forma de tornar o produto turístico português competitivo e rentável é a adopção de uma política de qualidade a todos os níveis da oferta.

Para isso, torna-se indispensável, «a preservação e valorização do património ecológico e cultural», «o investimento na formação profissional, sobretudo aos níveis básico e médio, onde actualmente se detectam as maiores carências», e a «tomada de medidas para a recuperação de zonas altamente degradadas.»

CFJ: dois anos em comemoração

Uma exposição, seguida de debate sobre a «Imprensa Francesa de Opinião», uma conferência sobre «A imagem de Portugal na informação estrangeira», são algumas das comemorações do segundo aniversário do Centro de Formação de Jornalistas do Porto (CFJ).

O programa inicia-se amanhã, com a abertura da exposição no Auditório do Centro, prossegue de 6 a 9, com um debate que reunirá correspondentes da Radiotelevisão e Radiodifusão espanhola, da «Time», do «Times», do «Guardian», do «Sunday Times», da UPI, do «Pravda», da Angop e do «Monde».

O secretário de Estado para a Comunicação Social visita, no dia 9, as instalações do CFJ e inaugura os laboratórios fotográficos.

CONSERTE A SUA VIDA HABILITANDO-SE AOS

90.000 CONTOS DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO E AINDA A MILHARES DE OUTROS PRÉMIOS



Dia 6 anda a roda

FILTÉCNICA

salão internacional da metalurgia e metalomecânica international metalworking exhibition

4/8 junho/86
4/8 june/86

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
LISBON INTERNATIONAL FAIR
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO SUL
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS DO NORTE

Colaboração da A.I.M.S. e da A.I.M.N.

HORÁRIO: 15/23 HORAS

Há 400 concessionários e 700 nadadores-salvadores

Inaugurado o "banho-oficial" em 211 praias vigiadas

A bandeira verde foi oficialmente hasteada na cerimónia simbólica da abertura da época banhar na praia de São Pedro do Estoril, realizada no sábado. Com uma temperatura de água da ordem dos 17 graus centígrados e uma pequena aragem, milhares de banhistas entraram no Verão da melhor forma. Idêntico panorama foi registado nas 211 praias com um extensão de 120 quilómetros dos 500 quilómetros da orla costeira.

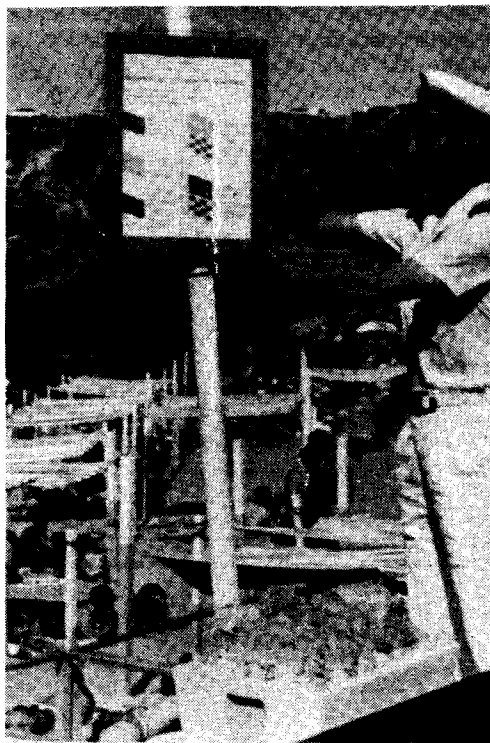
O director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão, presidiu à cerimónia simbólica na praia de São Pedro do Estoril com o hastear da bandeira de verde, possibilidade de tomar banho, perante a presença de milhares de banhistas que acorreram ali para um banho de mar e depois apanhar um bom sol.

O comandante Sousa Leitão fez entrega ao responsável pelo posto de enfermagem da Praia de Carcavelos, de um transmissor-receptor portátil e aos Bombeiros Voluntários de Carcavelos uma pistola lança-cabos, equipamento com que estão dotadas todas as corporações que dispõem de auto-porta-cabos.

As 211 praias vigiadas que são exploradas por 400 concessionários com mais de 700 nadadores-salvadores passam também a contar com um reforço durante a época banhar, aos sábados, domingos e feriados com mais de 1500 bombeiros pertencentes a 121 corporações.

O reforço de bombeiros, nos dias de maior afluência às praias, tem vindo a aumentar, tanto no litoral como no interior.

No continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, o Instituto de Socorros a Náufragos tem distribuídos cerca de 800 postos de praia, duzentos aparelhos de comunicação rádio, 106 botes pneumáticos, 56 embarcações



de fibra de vidro, 162 motores fora de borda, 100 caixas ambulância de primeiros socorros, 23 auto porta-cabos, 53 aparelhos lança-cabos e 19 tendas.

Não obstante os meios humanos e materiais empenhados no serviço de assistência nas praias, o Instituto de Socorros a Náufragos, no ano passado registou 659 acidentes dos quais 57 foram mortais.

Segundo as previsões do Instituto de Socorros a Náufragos 60 milhões de pessoas vão durante os três meses da época banhar às 211 praias vigiadas.

O Instituto organiza várias centenas de cursos de nadadores-salvadores, tendo presente cerca de 7000, dispõe de 24 salva-vidas, 23 auto-porta-cabos, 106 botes de borracha (no Litoral) e de 56 embarcações de fibra (no interior) com motor fora de borda.

Presta apoio técnico e logístico a 26 capitânias, 18 delegações marítimas, 121 corporações de bombeiros, 4 núcleos da Cruz Vermelha, 11 autarquias e 4 núcleos de escuteiros.

O director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Sousa Leitão, alertou para os perigos que o mar e a água dos rios e albufeiras podem constituir, em determinadas circunstâncias. Sousa Leitão disse que há mar e mar... há ir e voltar.

O responsável pelo Instituto de Socorros a Náufragos sublinhou a necessidade dos banhistas respeitarem as autoridades marítimas e aqueles que velam por si no mar, para reduzir o número de acidentes que se registam nas praias portuguesas, tanto no litoral como do interior.

Homicida e violador detido em Sacavém

A Polícia Judiciária capturou o presumível autor do homicídio, com violação, de uma adolescente de treze anos, ocorrido na semana passada, em Catujal, Sacavém. O detido, de apelido Santos, com 19 anos de idade, residia no Catujal, e, segundo a Polícia Judiciária, conhecia perfeitamente os hábitos da vítima, Estele Karrshambay, aluna da Escola Secundária de Sacavém. O crime ocorreu à noite, após a jovem ter descido de uma camioneta, tendo o cadáver sido encontrado junto a uns arbustos próximo da paragem.

Assassinou o tio

Em Penalonga, no concelho de Ribeira da Pena, numa rixa entre pessoas da mesma família, um agricultor que ferira a cunhada a golpes de sachola, acabou por ser morto pelo filho desta com uma pancada na cabeça desferida por um instrumento do mesmo tipo. A vítima mortal, Manuel Maria Alves, pareceu ficar ileso após a agressão, mas quando procedia à recolha de batata na sua courela, juntamente com a mulher, sentiu-se indisposto e, regressando a casa, acabou por sucumbir minutos depois. O autor da morte, Anibal Alves, foi detido pela GNR, enquanto a sua mãe, Maria da Purificação deu entrada no Hospital de Vila Real, onde ficou internada em estado grave.

Automóvel matou dois GNR

Dois soldados da GNR, que se faziam transportar numa motorizada, foram colhidos mortalmente, nos arredores de Chaves, por um automóvel conduzido por José António Maldonado, residente em Travancas, que sofreu ferimentos ligeiros no acidente. Arminho da Costa Ribeiro, de 31 anos, casado, prestava serviço em S. João da Madeira e Francisco José Salgueiro Feijó, de 27, solteiro, estava colocado em Caxias. O embate verificou-se quando o automóvel, ao fazer uma curva, saiu da sua faixa de rodagem indo embater frontalmente com a motorizada.

Jornalistas não podem visitar presos

O novo director geral dos serviços prisionais, Fernando Duarte, não autoriza os jornalistas a visitarem quaisquer presos encarcerados nas cadeias portuguesas.

Considerando que o contacto entre os profissionais da comunicação social e os detidos «pode não ser conveniente, inclusive para a defesa destes últimos», o responsável máximo pelas

prisões portuguesas recusou a necessária autorização a um jornalista do «DL» para que este se encontrasse com um preso do estabelecimento prisional de Alcoentre.

O mesmo jornalista tinha sido autorizado pelo antecessor de Fernando Duarte, há cerca de um ano, a visitar o preso em questão, com o acordo deste, e solicitou recentemente autorização para

o fazer de novo. No pedido que endereçou ao Director Geral dos Serviços Prisionais, o jornalista explicou que desejava agora retomar a questão que então o ocupava profissionalmente e «que tem a ver com a actividade dos despachantes oficiais», e por isso teria o máximo interesse em se avistar novamente com aquele detido, despachante oficial de profissão.

Jovem solitário com 27 furtos no activo

Um jovem de 22 anos detido pela Polícia Judiciária através da 13.ª Secção de Lisboa é autor confesso de nada menos de 27 furtos praticados sozinho em residências e quartos de estabelecimentos de hotelaria, levados a efeito em menos de um ano nas

áreas de Lisboa e Estoril.

Praticava os furtos ora por meio de arrombamento e ora recorrendo a escalamento e ainda por chave falsa conforme as circunstâncias aconselhavam.

Dos largos milhares de contos de artigos e valores subtraídos foram apreendidos uma boa

parte já na posse dos sete receptores com quem habitualmente negociava.

Os receptadores são frequentadores do Cais de Sodré e ali muito conhecidos por essa e outras qualidades de natureza marginal.

Contrabando apreendido em Lisboa, Barreiro e Viseu

A GNR apreendeu nas áreas de Grande Lisboa e do Barreiro, diversas mercadorias avaliadas em cerca de quatro mil contos.

Entre as mercadorias apreendidas pela Guarda Fiscal destacam-se videocassetes no valor de 1300 contos, material de som e electrodomésticos (1100

contos) e relógios avaliados em 800 contos.

A mesma corporação refere ainda a apreensão, na região de Viseu, por elementos sediados em Coimbra, de diverso material de som (rádios, rádios-gravadores, colunas de som...) no valor aproximado de 1200 contos.

Entretanto, o Núcleo de Informática da Guarda-Fiscal foi visitado por alunos do 3.º Curso de Formação de Oficiais da GNR que se fizeram acompanhar pelo tenente-coronel Carlos Rocha, 2.º Comandante do Centro de Instrução daquela força paramilitar.

Mário Castrim



Acabo de ver na televisão o último ato de um congresso realizado no Coliseu dos Recreios. Como era dos recreios, eu até pensei que se tratava de um congresso sobre os tempos livres. Mas não era. Isso vim eu a concluir depois de ver alguns aspectos da assistência, toda com ar basto serio.

Bem. A locutora diz que foi um congresso pacífico e eu hei de acreditar que sim. Por que não, se já tenho acreditado em tanta coisa? Depois, não é nenhuma maravilha do Egito. Sendo certo que, de pouco ou muito cavaco, quem tem o cetro é Rei...

A mim, porem, o que mais me fez impressão hoje foram as declarações do dr. Silva Resende, entrevistado no Mexico, a proposito das reivindicações dos jogadores portugueses. Julgava eu que tudo já estava sanado. Parece que não, embora isso fosse ótimo para fazer diminuir as tensões, caramba, isto é um país de alta tensão! O dr. Resende, ao vincar o carater subversivo da coisa, comentou que, perante uma seleção que nos passar por estas vergonhas, será preferível não ter seleção nenhuma.

Eu, por mim, não quero por a tonica no drama do setor, mas acho que temos de beber até ao fim o calix da amargura de ter, em papel tão antiigienico, um compatriota como o doutor Resende...

O que eu sei é que se fazem despesas suntuosas com assuntos que depois só causam maçadas, enquanto não se adotam medidas para salvar as nossas riquezas maiores. Por exemplo, o rio Tejo.

Toda a gende sabe que este rio tem uma agua que nos dá magoa, tanta é a poluição. Já foi um rio selvagem, passou a semisselvagem e agora, este traço de união

afrolusobrasileiro cheira tão mal, à europeia, que parece o Reno. Mas um do governo diz que o Tejo vai ficar a cheirar bem. Quantos metros cubicos de agua de colonia lhe deitarão?...

Aqui finda esta cronina, a primeira que em português moderno se escreveu em Portugal. Consegui!!! Serei um superomem?

Um milhão de contos para defesa e combate ao fogo

Bombeiros vão controlar meios aéreos de combate a incêndios

Os custos para defesa e combate aos fogos florestais por meios aéreos e terrestres poderão atingir este ano um milhão de contos, disse à NP uma fonte do comando operacional dos bombeiros. Aquele responsável acrescentou que o Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) aguarda o desbloqueamento de verbas de vários ministérios para poder concretizar a contratação dos meios aéreos necessários para coordenar a actividade de combate aos fogos.

Um diploma que se encontra para publicação no «Diário da República» consagra a responsabilidade de administração e combate por meios aéreos ao Serviço Nacional de Bombeiros.

Esta medida, que visa aumentar a eficácia do uso de aviões e helicópteros (até agora sob coordenação do Serviço Nacional de Protecção Civil), resulta de uma resolução do Conselho de Ministros já aprovada. A reso-

lução aponta para uma melhoria da prevenção e combate aos fogos durante este Verão.

Para além da introdução de meios aéreos, deverá igualmente aumentar o número de grupos especiais de primeira intervenção. Segundo a mesma fonte «os meios aéreos estiveram nos últimos 12 anos na responsabilidade da Direcção Geral das Florestas e circunscritos às matas sob sua jurisdição».

Nos últimos dois anos essa

acção pertencia ao Serviço Nacional de Protecção Civil, que também tinha a responsabilidade de contratar e administrar os meios aéreos. Este ano a responsabilidade dos meios aéreos caberá definitivamente aos bombeiros com o apoio da Direcção-Geral das Florestas.

Cerca de 200 brigadas especiais de primeira intervenção nas matas (mais 50 que no ano passado) deverão passar a intervir no combate aos fogos florestais.

Estas brigadas são constituídas por cinco homens com uma viatura todo-o-terreno com água para a primeira intervenção e ficam instaladas permanentemente nos quartéis localizados em zonas de maior risco. Serão distribuídas pela região Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, onde existem grandes manchas

florestais. Trezentas e dezasseis corporações de bombeiros voluntários entre as quais também do Algarve e Alentejo, receberão os grupos de primeira intervenção.

Também 30 brigadas heli-transportadas estão preparadas para as acções de apoio.

Entre oito a dez aviões

O Serviço Nacional de Bombeiros prevê a utilização entre 8 a 10 pequenos aviões e entre 10 e 12 helicópteros, para o combate imediato aos incêndios nas florestas.

O esquema de prevenção que passa pela fiscalização diária das matas nacionais e com a manutenção dos quartéis de bombeiros de equipas de primeira intervenção, entrará em funcionamento a partir de 1 de

Julho e prolonga-se até 30 de Setembro.

Portugal perdeu mais de três milhões de contos, para além de um elevado património natural, cerca de 200 mil hectares, com os incêndios ocorridos no ano passado. Por outro lado, o combate às chamas provocou a morte de 16 bombeiros e fez dezenas de feridos, tendo os «soldados da paz» acorrido, durante os quatro meses de combate, a mais de 23 mil incêndios em florestas, zonas agrícolas e mato.

Recorda-se, por fim, que os bombeiros vinham desde há muito tempo reclamando o controlo dos meios aéreos de combate a incêndios até ao ano passado afectos ao Serviço Nacional de Protecção Civil, organismo que acusavam de inoperância.

**Margem Sul
foi a zona
afectada**

Calor "abriu" época de incêndios...

A margem Sul foi ontem afectada por vários incêndios, um dos quais atingiu grandes proporções e chegou a pôr em risco uma fábrica do concelho do Seixal. «Fizeram lá uma sardinhada, deixaram as brasas à balda e com a ajuda do vento o fogo propagou-se», adiantou esta manhã ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários do Seixal acerca do fogo verificado na Quinta do Outeiro que ameaçou a fábrica de cortiça Willander.

Também na Quinta do Algarve, em Paio Pires, os bombeiros foram chamados a intervir para extinguir as chamas cujas causas, de acordo com fonte dos voluntários de Cacilhas, são ainda desconhecidas.

Por outro lado, só cerca das 21 horas foi dado por extinto um incêndio que ontem deflagrou na Mata da Machada, no vale do Zêzere, e que destruiu 10 mil metros quadrados de pinhal. De acordo com a agência Notícias de Portugal uma fonte dos bombeiros precisou que o sinistro foi originado por pontas de cigarros deixadas no pinhal por descuido de visitantes, e que só por acaso as chamas não atingiram diversas serrações existentes na área.

Por fim, na Quinta do Conde, em Sesimbra, as chamas destruíram cerca de cinco mil metros quadrados de mata e de pinhal, tendo sido combatido pelas corporações de Salvagem Pública e Sul Sueste do Barreiro e por efectivos de Sesimbra.

Derrubou a bandeira monárquica do Palácio das Necessidades

Revolucionário do 5 de Outubro faleceu aos 101 anos em Setúbal

João Albino, o alferes artilhado da Armada que, no dia 5 de Outubro de 1910, a bordo da Fragata «S. Gabriel», surta no Tejo, disparou o tiro de canhão que derrubou a bandeira monárquica hasteada no Palácio das Necessidades, morreu ontem em Setúbal com a idade de 101 anos.

Natural de Torre de Rânho, Trancoso, João Albino, fixou-se na capital do Sado, logo após a vitória dos republicanos, tendo participado em vários movimentos contra o consulado de Salazar, com destaque para o 7 de Fevereiro. Ao completar 100 anos foi condecorado pelo Presidente Ramalho Eanes e a sua figura foi evocada na Assembleia da República pelo deputado socialista Manuel Alegre.

Em entrevista concedida ao «DL», em 21 de Fevereiro do ano passado, João Albino contou vários episódios da sua vida, nomeadamente o que se refere ao derrube da bandeira no Palácio das Necessidades. «Mandaram-nos dar dois tiros de artilharia para o Palácio das Necessidades — recordou — e depois veio a informação de que já não havia lá ninguém da família real. O comandante Tito de Morais (pai do eng. Tito de Morais do PS) disse então para suspender fogo e o barco veio de novo



O alferes João Albino quando, em Fevereiro do ano passado, foi entrevistado pelo «DL», na sua casa em Setúbal.

fundear diante do Terreiro do Paço, onde ficámos todo o dia com grande vigilância sobre terra e mar. Durante esse tempo tudo correu sem alterações».

Em 1958 apoiou a campanha do general Humberto Delgado nas eleições presidenciais e quando aconteceu o 25 de Abril, pensou, tal

como referiu ao «DL»: «Tinha 90 anos e disse para mim: posso morrer descansado que já fica a República implantada de novo».

O funeral realiza-se esta tarde, a partir das 16 horas, da Igreja de Santo António, em Setúbal, para o cemitério daquela cidade.

Autocarro da RN pegou fogo na Ponte 25 de Abril

Um autocarro da Rodoviária Nacional incendiou-se hoje às 7h25 na ponte 25 de Abril, sem causar vítimas, mas provocando a paralisação total do trânsito nos dois sentidos durante vinte minutos.

Às 7h45, o trânsito processava-se apenas numa faixa no sentido Lisboa-Setúbal, e continuava interrompido no sentido Setúbal-Lisboa.

O autocarro incendiou-se no sentido Setúbal-Lisboa, quando já tinha percorrido cerca de 50 metros sobre a ponte, e todos os passageiros tiveram tempo para sair, tendo os Sapadores Bombeiros de Lisboa dominado rapidamente o sinistro.

O livro



Manuel
Geraldo

A capa



Inácio
Matsinhe

O prefácio



Borges
Coelho

O SANGUE DA GUERRA

Na Feira do Livro — Pavilhão 95

EDIÇÕES CASO

FERNANDO DACOSTA



O "Viúvo", um livro perturbante

Fernandes Pereira

Tarde luminosa de Maio, a par do rio, devagarinho, lembrando naus, vapores, navios pejados de soldados, despedidas chorosas e Fernando Pessoa, e Pátria; diante da Torre de Belém nos detivemos. «Aqui dentro do carro, respirando a brisa do Tejo, podemos falar com calma, é um dos sítios onde costumo escrever.» Ali, encheu sete cadernos, folha a folha, letra miúda, com caneta de aparo fino. Desta actividade íntima resultou «O Viúvo», romance que obteve, entre cerca de oitenta originais, o Prémio Literário do Círculo de Leitores.

E, agora, José Funchal, vamos desvendar o mistério, decifrar os símbolos desta tua peregrinação a um certo Portugal que agoniza no seu leito de morte. Li-te voluptuosamente: a chave está, no fim, na palavra LUSITANIA, letras maiúsculas com que ordenastes os capítulos. Antes de sermos Portugal éramos Lusitânia, o que ainda somos. Matriz, ovo, aquilo que nos identifica e nos define. Numa rotação lenta em torno de um eixo, o autor construiu esta obra apaixonante que é «O Viúvo». Com ele viajamos por um certo país místico e pragmático, terrivelmente cruel, tão cruel que provoca arranhões profundos. Exactamente: doloroso...

«Jogo na ambiguidade e quando falo de suspense estou a corroborar a teoria de Agostinho da Silva. Após os Descobrimentos o País percebeu que os tempos futuros não lhe eram de feição, traziam-lhe valores alheios à sua maneira de ser e, então, com a sabedoria que lhe é peculiar, ao intuir isso, hibernou, somente se preocupando com a sobrevivência. Julgo que esse período longuíssimo está prestes a acabar e que iremos encetar um outro ciclo, de resto os sinais já são perceptíveis.»

Depois desta travessia em que pisámos escombros, o quê? Que destino? «A morte do colonialismo, o retorno dos emigrantes espalhados pelo mundo e, até, a reintegração no Mercado Comum, talvez nos sensibilizem para o reencontro conosco próprios, para a descoberta da nossa vocação. Ao contrário de muitos políticos que preconizam a industrialização acelerada de Portugal, penso que o caminho deverá ser outro. Saturada de produção está a Europa, importa-lhe mais a qualidade do que a quantidade e, o facto de ser-

mos um povo criativo, joga a nosso favor. Não avançamos no tempo da revolução industrial porque quem dominava eram os grupos económicos que nem sequer souberam aproveitar a maré, mas esta nova era permite uma afirmação individual. As novas tecnologias, na informação, que tanto preocupam os jornalistas, vejo-as como um benefício, na medida em que os computadores nos libertam. Quanto a mim, jornalismo é pesquisa social e não noticiário, tarefa que compete mais à rádio e televisão. Há um grande equívoco no que respeita ao conceito de jornalismo, com o produto que fazemos o que já sabemos: o que sabemos, de maneira misteriosa, e o que aprendemos de maneira racional — penso ter sido isto que pretendeu dizer.»

Profecias

Nos cerros aspérrimos do norte, provavelmente entre Segões — a terra de Fernando Dacosta — e Soutosa, o «feudo» de Aquilino Ribeiro, o viúvo desfia um novelo de meditações percorridos por uma vaga premonitória, o que confere ao acto o carácter da profecia retrospectiva. «Não arranjei uma história, antes uma situação que fui enchendo de reflexões. Quis escrever uma obra aberta, permissível a várias leituras, que não fosse classificável nem defenível, sequer objectivável. Pelo contrário, gostaria que fosse subjectiva, ambígua, brumosa, oculta... e, sem pretensões, acrescentaria, luminosa.»

Concordo com Nabokov quanto sustenta que «não há ciência sem fantasia, nem arte sem factos». O que se ajusta ao romance de Fernando Dacosta. Revela-nos um Portugal viúvo, artigo e fatalista, paralisado numa cama, isolado no sopé de um monte, cercado de lobos. «Os lobos desfize-

ram o círculo e puseram-se em fila defronte da casa...» (copiei estas palavras do teu livro, Fernando), lobos ansiosos de banquetes nocturnos, á espreita dos cadáveres que, ao longo do enredo, se vão acumulando.

Em roda, descampados magestosos, solidão do interior geográfico e solidão do indivíduo...

Alto Douro, Beira Interior, qualquer destas regiões pode servir para situar a acção do romance. Sem dúvida: o ultramontano português, enigmático e complexo. «Há sempre algo de nós no que se escreve, venho daí, dessa zona onde conheci pessoas muito sábias, ainda que analfabetas. A cultura cidadina, colonizada pela estrangeira, entrou em derrapagem, impõe-se o regresso às raízes, a fim de recuperarmos aquilo que aparentemente se esqueceu. Devido à confusão, nesta parvoíce de vestirmos factos que não se ajustam ao nosso corpo, gerou-se a desilusão ideológica colectiva. Vergílio Ferreira diz que só aprendemos o que já sabemos: o que sabemos, de maneira misteriosa, e o que aprendemos de maneira racional — penso ter sido isto que pretendeu dizer.»

Que a ruralidade se perpetue, nela se fixou o nosso eu mais autêntico. Lado mais virtuoso e, também, mais dissimulado, que no romance de Fernando Dacosta se mostra. «O camponês pensa muito, de acordo com a dr.ª Gracinda Ribeiro, psiquiatra e etnóloga, o cérebro de um camponês, que cuida da sua horta, tem a perfeição e a complexidade dos computadores que guiam as naus interplanetárias. Contou-me, ainda, que nesta altura está em projecto, no âmbito da Unesco, a deslocação de uma equipa de investigadores a Trás-os-Montes, na intenção de se dedicar ao estudo dos nossos camponeses.»

Conjugam-se feminino, de Lusitânia, e masculino, de Portugal, fundidos num único corpo. Ela, vidente e feiticeira, transmite-lhe a sabedoria aprendida nas suas deambulações, conhecimento que ele, menos intuitivo, não tinha. Almotolia, andarilha dos Brasis, África, Orientes e Europas, corredora de Ceca e Meca,



Somos velados...



Também somos místicos...

Jogo na ambiguidade...

volta ao berço para morrer. «A mulher simboliza o Portugal que partiu e foi corrido... será o Império perdido. Em princípio almotolia serve para guardar azeite, mas ela substituiu esse líquido por vinho. Embedava-se. Tive uma tia, espécie de Agostinho da Silva de saias e iletrada, que bastava olhar-nos para que sentíssemos um apaziguamento. Dela emanava uma energia quase sobrenatural mas que não nos metia medo.»

Manhoso

A tia de Fernando, com mais de noventa anos, concentrava em si a riqueza do imaginário popular. Era a verdadeira cultura e, por isso, causava tamanha impressão aos que com ela conviviam. Mas realmente ventos de mudança varrem o país inteiro, suscitam inseguranças e temores. «Sim, este desmanchar de valores, enquanto outros não se afirmam, conduz-nos a um tempo de ninguém, onde impera o oportunismo e a corrupção. Viste o filme "Identificação de Mulher", de Antonioni? Nele alguém comenta: a corrupção é o cimento da Democracia Cristã, se acabarmos com ela a sociedade esboroa-se... Passa-se o mesmo em Portugal, ao lado do país legal um outro, em paralelo, sobrevive. Com economia, política, emprego, cultura, tudo paralelo. Nas zonas de fronteira (apenas um exemplo) podes comprar vídeos, peças de automóvel, o que quiseres, a preços mais baixos do que nas lojas. Estás em presença do Portugal candongueiro, da vigarice. O

povo percebeu há séculos que do poder central nunca lhe vem nada de bom e safa-se...»

Um manhoso, este povo! Porque será assim?

«Com a Inquisição e, depois, com Salazar aprendeu a nunca dizer o que pensa. Entretanto nas campanhas eleitorais assiste-se a cenas divertidíssimas com os políticos que esfregam as mãos de contentes julgando-se vencedores, devido à reacção favorável com que foram recebidos. Contudo, as populações procedem de igual modo com todos os que as visitam, à cautela tratam-nos bem porque como não sabem se vão para lhes fazer mal, tentam apaziguá-los. Aliás, associam os governos a impostos, multas, prisões ou ao poder de arregimentar mancebos para a tropa. Desconfiam, portanto, de quem as adula...»

Almotolia: feiticeira africana, macumbeira, espírita, conhece os poderes milagrosos das plantas, as rezas para achar objectos perdidos, as benzeduras cabalistas para curar animais; é depositária da cultura mestiça que fatalmente absorveu na sua vadiagem; é D. Sebastião e o padre que inventou a passarola. Desbragada, dormiu com o mundo e pariu filhos de todas as raças. Cito Euclides da Cunha, brasileiro, a propósito: «Eram parcelas do mesmo povo que em Lisboa, sob a obsessão dolorosa dos milagres, e assaltado de súbitas alucinações, via, sobre o paço dos reis, atáides agoureiros, línguas de flamas misteriosas, catervas de mouros de albornoses brancos, passando procissionalmente, combates de paladinos nas alturas... E da mesma gente que

após Alcácer Quibir, em plena cachexia nacional, segundo o dizer vigoroso de Oliveira Martins, procurava ante a ruína iminente, como salvação única, a fórmula superior de esperanças messiânicas.»

Também encontramos em Fernando Dacosta um universo semelhante, com residência fixa ainda, em determinadas bolsas do País. O maravilhoso, o fantástico, captado por Natália Correia, Teixeira de Pascoaes, Raúl Brandão, e sei lá!, por tantos outros escritores portugueses. «Conta-se na minha terra que a mulher de Aquilino Ribeiro, alemã, loira e bonita, ao atravessar um campo de centelo foi tomada, pelas crianças que apascentavam o gado, como uma aparição sobrenatural. Mal viram aquela senhora loira e bem vestida, desataram num berreiro, a gritar que lhes tinha aparecido Nossa Senhora.»

Mestre Escritor, uma das figuras do livro, inspira-se em Aquilino e o Avô, parece-se com o avô do autor, que habitava a aldeia de Segões. Fernando Dacosta também não nega que o rio seja o Douro, actualmente estragado pelas barragens. «Nesse aspecto o livro é realista e concordo contigo quando afirmas prevalecer, na obra, o olhar do jornalista. Não me apetecia escrever uma história de amor, sim uma metáfora sobre a alma portuguesa e a sua história recente. Somos gente velada, não somos solares nem de praia, embora o mar nos abrisse horizontes; somos um povo de lua e de rios. Até a violência, em nós, é subterrânea, esconde-se nas

sacristias, nos quartéis e nas esquadras de polícia. Com efeito, tanto o marquês de Pombal como Salazar, exerceram a repressão na penumbra e, muitas vezes, sob gestos de humanidade.»

Sedução

Imperatriz, sem império, Almotolia regressa. Ele, conservador, agarrado ao torrão; permaneceu imóvel, vivendo através dela os efeitos da idade do ouro. Vindo o declínio, definiu porque não se autonomizara. «Para mim o 25 de Abril não significa o início de uma nova era, ao invés foi o fim de uma era, o que perturbou fortemente a inconsciente colectiva, sobretudo no tocante à descolonização. Um sentimento de culpa, difuso e mal assumido inquietam-nos, ainda continuamos apaixonados por África, o fascínio africano percorre-nos ainda a quente. Alcácer Quibir já era a premonição da perda do Império... A sedução de África não acontece apenas aos portugueses, também se verifica na Europa colonialista, aliás uma melancolia patente nesse belíssimo filme, tão mal compreendido pela crítica, que é «África Minha». Quanto ao império português foi mais da afectuosidade e da cultura do que propriamente colonial.»

Coitados dos revolucionários, que em campanhas dinamizadoras penetraram no País desconhecido — é isto, mais ou menos? Jovens missionários, logo desconsolados com a rejeição. «As mudanças não se fazem de fora para dentro, nem da Primavera para o Verão, uma vida não chega» (li

no teu «viúvo»). Agredidas, as populações refugiaram-se nas igrejas, e nunca com tanta convicção devoraram Cristo. Beberam-lhe o sangue e comeram-lhe o corpo, cumprindo um ritual de antropofagia. «Somos devoradores, D. Pedro comeu um coração e o amor maternal é muito assim, como não podem possuir os filhos maltratam-nos, cedendo a um impulso destruidor.»

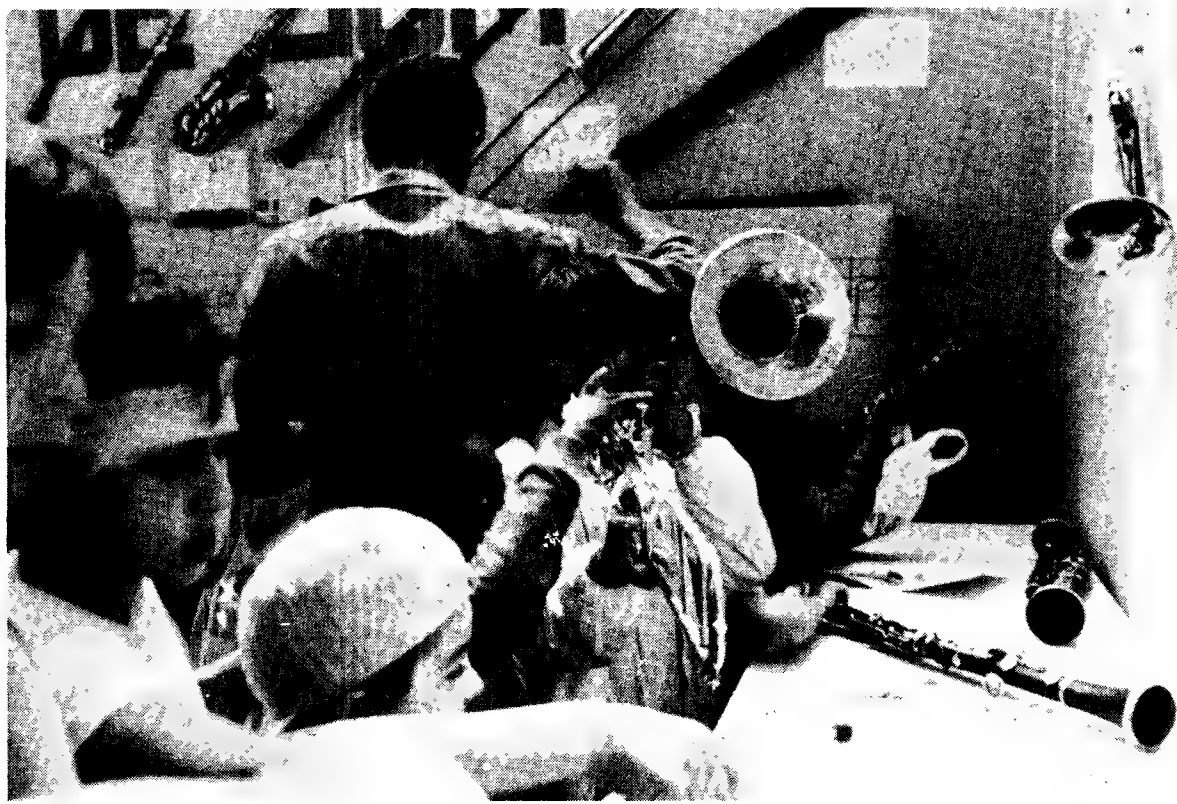
Agostinho da Silva não nos deixou um instante, convocado pelo autor de «O Viúvo» sentou-se ao nosso lado, contemplando o Tejo. Com ele nos entregámos ao devaneio que é, sem dúvida, regenerador. Entretanto viramos mais uma página — e, em ocasião de confidências, como surgiu o livro? «O Rogério, do Círculo de Leitores, informado de que eu andava a escrever um livro encorajou-me a concorrer: Um prémio de mil contos não é coisa de deitar fora..., bem decidi aventurar-me na ousadia. Ao concluí-lo, achei-o um pouco tosco mas lá o entreguei. Depois, li que havia mais de oitenta originais, o que me tirou um pouco as esperanças de ganhar. Com a agravante de que quando entrevistei Mário Ventura, membro do júri, ele me ter manifestado desalento, perante os originais. Disse-me que não havia nada que se aproveitasse, até àquela altura, e já lera mais de metade dos textos...»

Afinal ganhaste, e se ganhaste é porque as pessoas que te leram estavam receptivas à tua mensagem. Pensas ter escrito o livro certo, na altura certa? «Anos atrás talvez o

meu livro não agradasse, a minha estrutura imaginativa estava deslocada, só nos últimos tempos se começa a notar sintonia. São ideias e sentimentos que andam no ar, aquilo que eu tinha de nebuloso dentro de mim foi iluminado por Agostinho da Silva. Claro que somos místicos, na verdade os valores instituídos não realizam a natureza humana. Achei imensa piada aos ataques que os políticos, encartados, dirigiram contra a engenheira Pintasilgo. Na tentativa ridícula de a infantilizar chamaram-lhe irrealista, utópica e sonhadora. Coitados, não perceberam que ela era a menos irrealista, a menos utópica e a mais sonhadora, exactamente por ser a mais irrealista, a mais utópica e a mais sonhadora. Daí que, a meu ver, o fenómeno Lourdes Pintasilgo mereça uma reflexão, não me refiro aos votos... pois ainda bem, para a engenheira e para os seus apoiantes, a perda das eleições. Ela corresponde a uma ideia de contra-poder e de libertação, nunca de dominação. Insere-se nesse novo tipo de valores que estão a emergir, provenientes das periferias.»

No país enrugado, cansámo-nos de fingir, já é tempo de sermos crescidos, de restituirmos Lusitânia a Portugal, para que a simbiose aconteça. Nem que seja apenas, por estratégia defensiva. Repito: o teu livro, Fernando, desperta-nos e alenta-nos.

Dele se falará, no desfecho do Verão, precisamente na Torre de Belém, lugar escolhido para o seu lançamento. Intencionalmente.



Com notas de 50 e 100 escudos fotocopiadas das verdadeiras as crianças compraram as suas ilusões de adulto na Xira Infantil

A «Oficina de Som» não teve mãos medir. O resultado foi este: o trombone salvou-se, mas três bombos terão que levar peles novas...

Xira Infantil: um faz-de-conta que convence

As crianças e o futuro sem qualquer preconceito

Júlio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

Quando a Xira Infantil fechar esta tarde as suas portas por um ano, ficará na convicção da petizada a ideia de que o faz de conta que ela é, de facto, representa o quotidiano do adulto acima de qualquer preconceito. E ele, adulto, que é padeiro, empregado bancário, sapateiro, carpinteiro, oleiro, barbeiro, cesteiro, enfermeiro, empregado dos CTT ou dos TLP, pasteleiro. Enfim, um rol de profissões ali representadas, todas à espera das mais de vinte mil crianças que ao longo de seis dias foram ao Pavilhão de Exposições da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Cevadeiro.

De tanto imitarem o adulto — porque a iniciativa do Departamento de Acção Social e Cultural em colaboração com o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa é isso mesmo: experimentar o futuro no presente —, destruíram as peles de três bombos da Oficina de Som. «Mas não há crise», disse Inocência Casquinha ao «DL».

Aqui entra outra história: a história de um coleccionador de instrumentos tradicionais de música portuguesa. Inocência Casquinha vem arregimentando os mais diversos instrumentos de música popular portuguesa e está orgulhoso de sua colecção de cerca de quatro dezenas. «Não são muitos, mas mesmo esses me custou a arranjá-los». Aponta para dois deles, dois bastante difíceis de encontrar: o zecalitroque e o genebres, o primeiro da zona de Viseu utilizado durante a Semana Santa para aquilo que entre nós se

chama o pão-para-Deus, isto é, o peditório que os mais pobres fazem de porta em porta para terem direito a um dia melhor, sem fome. Um costume que voltou este ano, pelo menos na região de Lisboa, se por acaso repararam bem.

Três bombos para o maneta...

A oficina de Som ficou, durante estes seis dias do Xira-Infantil, à esquerda da grande porta de acesso ao pavilhão. Por isso, Inocência Casquinha, que ontem tinha com ele Catarina Marques (membro de uma equipa de animação das escolas primárias da região vila-franquense) quase não parou, porque criança que pendia para aquele lado derretia-se ali com os instrumentos expostos: trombone, cornetim, barítono, saxofone-alto, flauta, trompete... O reco-reco, a tuba, o

zecalitroque e o genebres não foram praticamente tocados. «As crianças pegam logo naquilo que mais facilmente lhes chega ao conhecimento», disse-nos este apaixonado de instrumentos populares portugueses a justificar o permanente luso do trombone e do cornetim — os mais utilizados depois do bombo. E de tanto tamborilarem as crianças rebentaram com três peles.

«Não há crise, porque a Câmara Municipal paga isto tudo, como ficou combinado. Aliás, era de prever que assim acontecesse, porque elas não são músicos», disse-nos Casquinha, que vive em Alverca e para a Oficina de Som levou alguns dos instrumentos da banda. Dois dos bombos destruídos eram dela. O outro era seu. «Com seiscentos escudos eu resolvo o meu problema, porque uma pele custa isso. E três foram para o maneta», acrescentou.

Com os pais são diferentes

As crianças que ontem foram ao Xira Infantil não foram sós, nem com as suas professoras e educadoras. Dia da Criança, ontem, pelo menos no Cevadeiro (onde decorre o certame), a grande maioria — entre os dois e os doze anos — foi ali com os pais. De um dos artesãos presentes (o cesteiro Carlos Ferreira,

de Vila Nova de Poiares), ouvimos este comentário: «Elas hoje não estão tão à vontade».

No pavilhão ao lado, o sapateiro Vítor Alves, do Sobralinho, reiterou essa opinião: «Durante a semana elas não têm parança. A mim, têm-me vindo perguntar as mais diversas coisas. Se é difícil ser sapateiro, se ganho muito ou pouco, se gosto desta vida, quando é que me tornei sapateiro, com que idade é que escolhi esta profissão. Mas, hoje, poucas se abeiraram de mim. Fico com a impressão que as crianças, com os pais perto, se acanham», frisou.

De um lado (esquerdo), a oficina de som, o cesteiro, o carpinteiro, o sapateiro, os CTT, o oleiro (onde numa mó se divertiu ontem imenso a Susana Carina Marques, de nove anos), a Imprensa (e que pena que as crianças fossem neste pavilhão «controladas» por três dos muitos zelosos educadores e funcionários que esta iniciativa mobilizou no concelho!), o centro de saúde; do outro, o Instituto de Qualidade Alimentar (uma inovação relativamente à edição do ano passado), os TLP, o banco (com dois «guichets» e a distribuição de notas de 50 e 100 escudos para as devidas compras na «Xira») o cabeleireiro, o camarim e a esteticista (porventura o mais solicitado de todos os pavilhões pelas meninas que nele se sentiram como as mães, durante alguns instantes), a padaria (onde a educadora Elisabete Falcão e compa-

nhia estavam ontem de serviço), a pastelaria (ao lado) e o sector dos computadores.

Quem participou e quem colaborou

«Estes 'ateliers' têm como objectivo proporcionar à criança um contacto mais directo com o dia-a-dia das populações e permitir que experimentem uma vivência também directa com profissões que tendem a extinguir-se e com outras que, pelo contrário, estão em crescente desenvolvimento, como é o caso das 'Novas Tecnologias'. Tentamos assim com que as profissões tradicionalmente portuguesas não caiam no esquecimento e que as crianças se inteirem também das chamadas profissões do futuro»: esta a proposta da Câmara Municipal de Vila Franca com esta iniciativa.

Seis Associações de Promoção Social ou de Bem-Estar, as Cercis de Alverca e da Póvoa de Santa Iria, as Santas Casas da Misericórdia de Arruda dos Vinhos, Alenquer e Azambuja, os Centros Sociais de Alcoentre e Aveiras de Cima e o Jardim Infantil Oficial do Sobralinho participaram nesta Xira Infantil, que teve, ainda, o apoio da Delegação Escolar de Vila Franca e da sua equipa de intervenção, através de Catarina Marques e Otilia Constâncio nas áreas de movimento,drama, música e artes plásticas.

Associações dos ISE's processam MEC

Os Institutos Superiores de Engenharia de Lisboa, Porto e Coimbra, anunciaram que vão processar judicialmente o Ministério da Educação, na sequência da integração dos três estabelecimentos no ensino politécnico.

Segundo um comunicado divulgado no sábado pelas direcções das associações de estudantes dos três institutos, a decisão do Ministério constitui «manifesta violação» da Lei 29/80, que colocou fora do ensino politécnico os ISES, e do Decreto-Lei 830/74, sobre o outorgamento de graus académicos superiores.

Em reunião em Lisboa, as três direcções associativas decidiram criar uma comissão de luta de âmbito nacional, que incluirá representantes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos, bem como da Associação Profissional do Sector.

Os Institutos Superiores de Engenharia de Lisboa, Porto e Coimbra convocaram assembleias gerais de estudantes para 2 e 3 de Junho e anunciaram uma manifestação de protesto, na quarta-feira, em frente à Assembleia da República.

Decidiram ainda solicitar audiências ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, presidente do Tribunal Constitucional e aos grupos parlamentares a fim de expor a situação.

Universidades da CEE formam associação

Representantes de seis universidades europeias reuniram-se em Coimbra para analisar a criação de uma associação de relações públicas, envolvendo universidades tradicionais de países do Mercado Comum.

A reunião decorreu na Universidade de Coimbra e teve a presença de representantes das universidades de Salamanca, Leiden, Louven, Louvain-La-Neuve, Pavia e Caen.

A associação de relações públicas envolverá grandes universidades tradicionais, localizadas em cidades da Europa não muito populosas, e pretende cobrir todos os países da Comunidade Económica Europeia.

A associação terá como objectivos a cooperação multilateral, com a criação de uma rede privilegiada de informação, intercâmbio científico de professores e investigadores, circulação de discentes em cursos equivalentes nas diferentes universidades e estreitamento de relações entre grupos de actividade cultural.

Pretende-se, ainda, que aos discentes das universidades que integram a associação, oriundos de países não europeus, seja dada a possibilidade de um conhecimento alargado da cultura europeia, através de um esquema de visitas programadas, durante as férias.

Despois

Quem faz um golo defende-o com gosto

Foi um espectáculo pouco mais que sofrível, aquele que deveria ser de **pompa e circunstância**, no rasgar de pano para entrada do «mundial» de futebol em casa de centenas de milhões. Da Cidade do México vieram imagens, aqui e além ultrapassando a mediocridade, mas, até transparecendo nos rostos dos espectadores, uma certa incompreensão pelos gastos homéricos a que o Governo se comprometeu para dar circo ao Povo.

Adiante. Muitos discursos, palmas de circunstância, as crianças habituais, bandeiras e «slogans» apelando à paz e à concórdia.

Uma enorme «cintura» de múltiplas cores, com o lema «México 86» (de 4 metros de largura e 110 de comprimento) saudava os adeptos que começaram a chegar ao Estádio Azteca quatro horas antes do início do jogo Itália-Bulgária.

As bandeiras das 24 selecções qualificadas estavam hasteadas no alto do estádio, adornado com enormes efeitos de papel metálico, nas cores da bandeira mexicana, verde, branco e vermelho.

A festa começou quando os altifalantes transmitiram várias canções e deram as boas-vindas a todos os presentes. Um grupo de bailarinos (vestidos de branco) interpretaram canções de folclore mexicano, após o que entrou em cena um «Mariachi» monumental.

Entretanto, o público começou a acompanhar as canções em coro, sobretudo «Cielito lindo» e «México, lindo e querido». Com os 119 000 lugares do estádio a encherem-se progressivamente, os presentes assistiram a nova exibição de folclore mexicano, com ritmos muito populares no país: «La Negra» e o «Jarabe Tapatio».

A chegada do presidente da República do México (Miguel de La Madrid) foi saudada com aplausos do público que entoou o hino nacional, enquanto soavam 21 salvas de canhão.

Após um curto intervalo musical, desfilaram as bandeiras dos países participantes, para posteriormente surgirem mais bailarinos e mulheres vestidas com trajes regionais, enquanto crianças envergando os equipamentos das selecções presentes na fase final davam também uma volta ao estádio.

Seguiram-se as boas-vindas a todas as equipas participantes, na respectiva língua de cada uma delas. A finalizar substituição original para o tradicional acto protocolar e de apresentação das equipas: uma chuva de papel metálico e tricolor inundou as bancadas, enquanto Miguel de La Madrid declarava o

13.º Campeonato Mundial de Futebol oficialmente inaugurado.

O último detalhe da «fiesta» consistiu na apresentação das equipas da Itália e da Bulgária e, instantes depois, a bola começava a rolar sobre a relva do rectângulo de jogo. Entretanto a organização do «Mundial» informou que a cerimónia inaugural era transmitida (via satélite) para 150 países e tinha uma audiência potencial de cerca de 2500 milhões de telespectadores.

Como convidados assistiram à cerimónia inaugural artistas, políticos, militares, dirigentes desportivos e corpo diplomático, com destaque para os embaixadores dos 24 países finalistas.

Acidentes

Um adepto sofreu ataque cardíaco à entrada do Estádio Asteca, ao aperceber-se que tinha perdido o bilhete. Desde a abertura das portas até ao final do jogo Itália — Bulgária foram assistidas 65 pessoas, a maior parte das quais devido a quedas e a dificuldades respiratórias, motivadas pela elevada altitude da capital mexicana.

Itália confia e depois sofre

Bem: vamos ao jogo. A Itália

e a Bulgária, ao empatarem a um golo quebraram uma tradição de 24 anos: Desde o «mundial» de 1962 que o jogo de inauguração da prova mais importante do futebol não produzia mais que um golo.

Nos últimos cinco «mundiais» registaram-se quatro resultados de 0-0 e (em 1982) em Espanha, foi quebrado o enguiço do nulo, mas apenas com um golo, o da vitória da Bélgica sobre a Argentina.

Agora, no México, o italiano Alessandro Altobelli e o búlgaro Nasko Sirakov conseguiram assinar os seus nomes nas páginas de ouro da história de recordes do Campeonato do Mundo, ao apontarem os tentos da partida inaugural. Sirakov recebeu um cunho maior nesta proeza por ter cabeçado para o empate a escassos cinco minutos do termo do encontro, quando os 115 mil espectadores presentes no «Asteca 2000» já não acreditavam no volte-face.

Mas outra tradição (apesar de menos duradoura) manteve-se com este empate: quatro das selecções titulares mundiais não

conseguiram a vitória no encontro inaugural do campeonato seguinte. Para além da Itália, também os «onzes» do Brasil, Alemanha Federal e Argentina não conseguiram confirmar, com vitória no jogo de abertura, a conquista do campeonato anterior.

Depois de, nos primeiros minutos, a partida ter sido caracterizada pelo domínio repartido das duas equipas a meio-campo, a Itália passou a dominar as operações, embora fosse a Bulgária a dar o primeiro sinal de perigo, com um remate de Mladenov, na marcação de um livre directo. Aos poucos, o domínio dos campeões do mundo tornou-se ainda mais acentuado e depois de Altobelli ter perdido uma ocasião de rematar, face à rápida intervenção do guarda-redes adversário foi a vez de Galderisi ter atirado por cima da trave.

A partir dos 20 minutos, a Itália passou a praticar um fute-

bol mais desenvolvido, fazendo incursões um pouco mais rápidas pelos extremos, ao mesmo tempo que Bergomi se encarregou de marcar o mais perigoso jogador búlgaro: Mladenov. A espaços, a Bulgária tentou o contra-ataque e, aos 26 minutos, o guarda-galli interceptou um cruzamento com algum perigo. O último quarto de hora do período de abertura passou a ser de inteiro domínio dos italianos, e aos 35 minutos, Galderisi foi o protagonista de uma situação de



Continua na pag 14

Tapete de ouro em chão rasgado

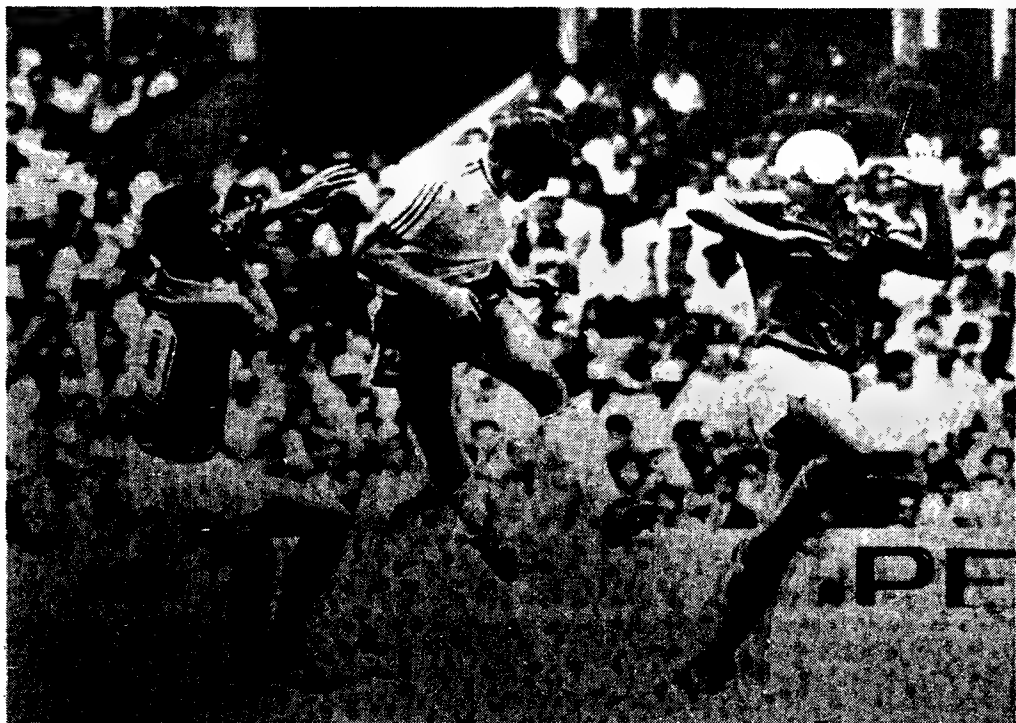
Neves de Sousa

Muito embora o esforço das autoridades mexicanas em tentarem fazer festa bonita, a inauguração do mundial futebolístico ficou a léguas-luz do espectáculo espanhol (há quatro anos) e a galáxias do fecho dos Jogos Olímpicos de Moscovo (com o ursinho «Micha» derramando já a sua lágrima de saudade) ou com o esplendor vindo de Los Angeles, onde o aparato, o luxo e a novidade proporcionaram um «show» inesquecível. Enfim: num país convulsionado por múltiplas crises, com o Povo descontente em relação ao seu nível de vida, comparativamente ao requinte com que os governantes tentaram (ainda sem o conseguirem) envolver o «mundial» mais a inclemência da natureza, que não tem poupado a terra mexicana a cíclicos cataclismos, tudo ficou espelhado numa abertura de campeonato aquém do possível em muitas outras latitudes.

Quanto ao friso dos três embates com bola equacionada, temos conversado. A Itália (supondo-se dona de todos os livros) andou pelo

rectângulo com um alarde de superioridade que acabou por ser muito justamente contrariado pelo íntimo búlgaro, de antes quebrar que torcer. No esgrima entre os nossos vizinhos e os donos do mais bonito futebol, surgiu uma «estrela» (Muller) a acamaradar com o guarda-redes Carlos e com o possante Júlio César no lote das «estrelas» já colocadas em palco. Nesse capítulo, aí estão (desde o primeiro instante) Altobelli e Conti, mais Júlio Salinas e Macedo, já que Butragueno, ao pé de Futre, parece ser laicaio atento e venerador.

Veio, já ao virar da página, a tremenda capacidade física dos desempregados canadianos, batendo o pé a altaneiros franceses, onde Platini não existiu e tanto Tigana como Giresse andaram muitas vezes aos malmequeres. Quer dizer: se não tem acontecido aquele tremendo lapso do apitador canadiano que, por indução do fiscal estadunidense, não validou o limpinho tento espanhol, nada mais haveria de contar. Três joguinhos muito tremidos em matéria espectacular e um campeonato que abriu pobremente, pese embora se tenha tentado tapar com sedas a fome de todo um Povo.



O tento-espectáculo de Sirakov perante os italianos

Táticas defensivas roubam espectáculo

Continuação da pág. 13

apuro para a defesa contrária. As descidas dos avançados transalpinos começaram a ser travadas com faltas e, aos 43 minutos, na marcação de um livre, Alessandro Altobelli surgiu entre dois defesas a rematar de primeira sem preparação, com a parte de dentro do pé direito. Era o golo.

No 2.º tempo, a Itália adoptou uma tática mais defensiva para consolidar a magra vantagem, optando o técnico Enzo Bearzot por fazer recuar os seus avançados, fechando a entrada do meio-campo. No entanto, em rápidas mudanças de velocidade, a Itália continuou a criar perigo e Altobelli (aos 60 minutos) teve o 2.º golo à disposição mas o guarda-mão Mikhailov negou o intento com uma destemida defesa.

Os técnicos de ambas as selecções procederam a substituições no sentido de refrescaram as equipas: e a entrada de Vialli para o lugar de Bruno Conti (aos 65 minutos) foi positiva. Aos 73 minutos, Cabrini cabeceou mal, perdendo o ensejo de elevar o marcador e 11 minutos mais tarde foi a vez de Altobelli desperdiçar nova oportunidade flagrantemente, após cruzamento de Vialli. Mas, a cinco minutos do fim, aproveitando o excesso de confiança dos italianos, a Bulgária (numa rápida jogada de contra-ataque) conseguiu o empate: Nasko Sirakov, apesar de marcado pelos «centrais» transalpinos, elevou-se melhor e cabeceou, de cima para baixo, não dando hipóteses de defesa ao guarda-redes Galli.

No final do encontro foi visível a satisfação dos búlgaros pelo empate alcançado, contrastando com a desolação dos campeões do Mundo, que julgaram impossível o volte-face e sempre acreditaram na sua exclusiva capacidade.

A partida foi muito bem dirigida pelo sueco Erik Fredriksson, coadjuvado pelo alemão federal Volker Roth e pelo mexicano Edgardo, e as equipas alinharam:

Itália: Galli; Bergomi, Cabrini, Scierca e Vierchowood; Bagni, De Napoli, Di Gennaro e Conti (Vialli, aos 65 minutos); Galderisi e Altobelli.

Bulgária: Mihailov; Arabov, Georgi Dimitrov, Gospodinov (Yeliaskov, 74) e Sirakov; Markov, Getov, Zdrakov e Iskrenov.

O traço de Pargana



Amigos, amigos, futebol à parte!



Altobelli: o 1.º golo do campeonato

nov (Kostadinov, 65) e Sadkov e Mladenov.

Cartão amarelo para os búlgaros Zdrakov e Markov e para os italianos, Bergomi e Cabrini.

O que eles disseram

O seleccionador italiano, Enzo Bearzot, mostrou-se desolado com o empate considerando que os tricampeões «desperdiçaram a vitória». «Jogámos sempre melhor que os búlgaros, mas não fomos recompensados», referiu Bearzot, acrescentando que «é frequente isso acontecer no futebol». «Simplesmente (concluiu Bearzot) perdemos muitas oportunidades». Contrariamente a Bearzot, o técnico búlgaro Ivan Vutsov, não escondeu a sua alegria com o empate conseguido frente aos campeões mundiais: «Estou extremamente satisfeito com o resultado» (afirmou) reconhecendo que os búlgaros «não jogaram muito bem».

Bearzot ainda afirmou que o empate consentido «é uma prova de que temos de melhorar no futuro. Esta vitória que deixámos escapar é um alerta para futuros compromissos, pois não podemos deixar de concretizar oportunidades de golo tão claras como as que hoje criámos» — sublinhou o técnico dos campeões do mundo.

O técnico transalpino justificou a entrada de Vialli para o lugar de Bruno Conti na neces-

sidade de poupar o centro-campista para os jogos com a Argentina e a Coreia.

Espanha prejudicada pela arbitragem

Ontem, duelo que prometia sensação, entre dois grupos altamente cotados. Desfecho: o Brasil alcançou a 1.ª vitória, ao bater a Espanha na cidade-talismã de Guadalajara por 1-0, no jogo de abertura do Grupo D. O veterano Sócrates apontou o tento do triunfo aos 62 minutos, em golpe de cabeça, após uma remate de Casagrande à barra.

O Brasil mereceu o triunfo, mas a Espanha bem pode queixar-se do árbitro, o australiano Christopher Bambridge, que negou um golo limpo a Michel. Foi antes do tento do Brasil: na sequência de um canto, a bola sobrou para fora da área e Michel rematou de pronto, levando o esférico à trave e, na descida a bater já dentro da baliza. Mas o australiano Bambridge assim não o entendeu: e pouco depois foi o golo do Brasil e, a partir daí, o «escrite» dominou e poderia ter dilatado a vantagem.

Durante a 1.ª parte, assistiu-se a uma partida monótona, com as equipas receosas: mas os espanhóis mostravam-se, apesar de tudo, mais mexidos e agressivos.

O Brasil teve (porém) um remate à barra (por Elzo), e três livres que Júnior (duas vezes) e Júlio César desperdiçaram.

A Espanha fechou-se bem na defesa, com Camacho junto dos centrais (Goicoechea e Maceda) e Júlio Alberto encarregue de tapar o flanco direito do ataque do Brasil, onde aparecia frequentemente o lateral Edson.

Os brasileiros praticaram o seu futebol habitual (lento e lateralizado) não conseguindo criar situações de perigo. Os espanhóis também não conseguiram fazer melhor, apenas Butragueno tentava contrariar aquele ritmo pouco movimentado.

No período complementar, tanto espanhóis como brasileiros surgiram mais rápidos e os

europeus deram a sensação de que iriam ser capazes de marcar. E isso aconteceu, mas não valeu por decisão de Bambridge. No lance seguinte, o Brasil conseguiu também levar a bola às redes contrárias, mas, desta vez, também não valeu, porque Careca rematou com a mão...

Aos 62 minutos, surgiu o golo do Brasil, num dos raros lances em que Casagrande conseguiu iludir a vigilância dos «centrais» espanhóis e rematou forte à barra, na recarga, Sócrates marcou calmamente, de cabeça.

Depois, o Brasil mostrou a sua arte, um festival de bem jogar, com a bola agir por todos os jogadores, algumas vezes em progressão: e Zubizarreta passou por momentos de aflição. O principal responsável pelo estado de «desgraça» do guarda-mão espanhol foi o avançado Muller, que rendeu Casagrande aos 66 e, no minuto seguinte, esteve a beira de marcar.

A Espanha era uma equipa atordoada e Muller, Careca e Alemão tiveram o segundo golo nos seus pés. Na parte final do desafio, ambos os técnicos procederam a alterações: Telé Santana fez entrar Falcão para o lugar de Júnior, e Miguel Muñoz trocou Francisco por Señor. Estas rendições não surtiram qualquer efeito, e o Brasil acabou por vencer com justiça, mas sem se poder esquecer da ajuda de Christopher Bambridge...

Brasil: Carlos; Edson, Edinho, Júlio César e Branco; Sócrates, Alemão, Elzo e Júnior (Falcão 79); Casagrande (Muller 66) e Careca.

Espanha: Zubizarreta; Tomás, Camacho, Maceda e Goicoechea; Júlio Alberto, Victor Muñoz, Michel e Francisco Lopes (Señor 82); Butragueno e Salinas.

Golo: Sócrates (62). Cartão amarelo: Júlio Alberto e Michel.

Pontos de vista

O técnico brasileiro Telé Santana mostrou a sua satisfação com o comportamento da equipa que derrotou a Espanha: **Foi um bom teste para nós, porque tivemos de enfrentar uma forte defesa e isso foi importante**, frisou Santana. Os

jogadores excederam-se, mais do que esperava para este jogo inaugural. Estou satisfeito — assinalou.

Santana disse que, na primeira parte do encontro, foi difícil ao Brasil adaptar-se à forma de jogar da equipa adversária, que praticou um futebol defensivo, sem deixar espaços abertos, mas acabou por reconhecer que o **Brasil poderia ter ganho por mais de um golo**.

Para o técnico espanhol Miguel Muñoz a derrota não foi encarada com pessimismo: **Perdemos um jogo, mas outros faltam disputar**, sublinhou. **É claro que se perdermos os dois outros jogos as nossas hipóteses de qualificação são nulas**, disse.

Instado a comentar uma jogada duvidosa na 2.ª parte onde os jogadores espanhóis reclamaram um golo, Muñoz afirmou que, do local onde se encontrava, era difícil seguir com pormenor o lance. **De qualquer modo (esclareceu) nunca discuto uma decisão do árbitro**.

O técnico espanhol negou que a sua equipa tivesse praticado um futebol ultradefensivo, acrescentando que o contra-ataque foi a arma utilizada para contrariar o futebol brasileiro.

Campeões europeus quase surpreendidos

Mais tarde, em Leon, os franceses (actuais campeões europeus) sentiram imensas dificuldades para levar a melhor sobre os quase amadores canadianos, que participam pela 1.ª vez num «mundial».

A determinação e boa preparação física envidenciadas pelos canadianos converteram um jogo que parecia fácil para os gauleses num difícil teste para os tricolores, que terão encarado o despique com algum excesso de confiança.

O técnico canadiano Tony Waiters adoptou um sistema de marcação à zona, executado na perfeição pelos seus pupilos, durante a maior parte dos 90 minutos, para o qual os franceses demoraram a encontrar a resposta ideal. Os canadianos provocaram várias vezes o pânico na área francesa e, muito rápidos sobre o adversário, não permitiram que os defesas gauleses fizessem chegar o esférico em boas condições a Tigana e Platini, muito apagados em todo o encontro.

Na último período, os canadianos quebraram um pouco fisicamente, surgindo então a superior técnica dos titulares europeus a desequilibrar a balança. As oportunidades de golo para os franceses começaram a suceder-se, só não sendo concretizadas pelo nervosismo revelado pelos seus atacantes (especialmente Papin) e algumas vezes por falta de sorte. Por duas vezes a bola embateu na trave e no poste da baliza à guarda de Dolan: primeiro por Papin e depois por Hernandez. O golo da vitória dos franceses surgiu apenas a 11 minutos do final, quando o jovem Papin cabeceou com êxito, após passe de Stopyra, que pouco antes tinha rendido Rocheteau.

Apesar de dominados, os canadianos criaram muitos problemas à defesa francesa, momentaneamente através de Igor Vrablic (de origem jugoslava, que se revelou o melhor jogador da sua equipa) mas os centrais Samuel e Bridge também estiveram em bom plano.

O encontro foi dirigido pelo árbitro chileno Hernan Silva Arce e as equipas alinharam:

Frância: Bats; Amorós, Battiston, Bossis e Tusseau; Tigana, Fernandez, Platini e Giresse; Rocheteau (Stopyra, aos 70 minutos) e Papin.

Canadá: Dolan; Lenarducci, Bridge, Samuel e Wilson; Ragan, Norman, Sweeney (Lowery, 53) e James (Segota, 82); Valentine e Vralic.

Desabafos

O seleccionador francês Henri Michel mostrou-se surpreendido com o bom futebol praticado pelo Canadá mas, apesar de contente com a sua vitória por 1-0, considerou-a escassa: **«Fiquei satisfeito com o resultado, uma vez que se trata do nosso primeiro jogo. Lamento a fraca qualidade do nosso futebol na 1.ª parte, mas estivemos melhor na 2.ª e perdemos inúmeras ocasiões de golo»** disse Michel. **«Espero que, depois deste encontro e após um mês de preparação, estejamos muito melhor no 2.º encontro frente à União Soviética»** acrescentou o técnico francês. **«Não esperava uma equipa tão boa, nem que estivesse em tão boas condições físicas: tiro o meu chapéu a esta equipa que lutou de igual para igual connosco até ao último minuto»** afirmou Michel.

O técnico francês disse ainda que não esperava que os canadianos reagissem **«da forma como o fizeram, depois de estarem a perder: e, assim, penso que ainda têm as suas 'chances' na prova»**.

O seleccionador canadiano Tony Waiters declarou sentir-se radiante com a exibição da sua equipa especialmente por não existir no Canadá nenhum campeonato que ofereça competição aos jogadores: **«O que provámos foi que o Canadá tem qualidade futebolística suficiente para estar numa prova como esta, com as melhores selecções do mundo»**, disse.

Como antigo guarda-redes, Waiters culpou o seu guarda-redes Paul Dolan do golo sofrido que ditou a derrota do Canadá, mas considerou que aquele foi o seu único erro durante toda a partida: **«Ficamos extremamente satisfeitos com o 0-0 porque o merecemos. É verdade que a França pressionou na 2.ª parte e construiu muitas oportunidades mas também não as concretizou por nossa culpa»**, concluiu o técnico canadiano.

Intoxicações alimentares

O centro campista espanhol Ramon Caldere teve alta do hospital onde tinha sido internado para tratamento a uma

táculo

salmonela, mas Miguel Muñoz preferiu mantê-lo fora da equipa. O futebolista (de 27 anos, do Barcelona) é um dos quatro jogadores espanhóis que adoeeceram na sequência da ingestão de comida mexicana durante uma festa, na passada 3.ª-feira. Os três outros jogadores continuaram o treino normal, mas Caldere teve febre e foi hospitalizado.

Normalmente titular da selecção espanhola, Caldere só deverá retomar amanhã a preparação e Miguel Muñoz pensa que pode contar com ele no segundo jogo da equipa, marcado para 6.ª-feira, contra a Argélia.

E os portugueses?

A selecção portuguesa treina hoje no Estádio Tecnológico (Monterrey) onde amanhã defronta a Inglaterra. Mas o Grupo F começa hoje às 16 horas (23 de Lisboa) no Estádio Universitário, com o Polónia — Marrocos, que a selecção portuguesa seguirá pela televisão no Motel La Torre, em Saltillo.

Ontem à tarde, os «infantes» tiveram banhos e massagens, nas instalações de um clube de Saltillo e o ambiente mantém-se tranquilo.

A formação polaca treinou ontem de manhã pela última vez, depois de ter reconhecido (no sábado) o terreno do Estádio Universitário.

A turma marroquina fez o seu último treino na tarde de ontem, com o técnico brasileiro José Faria a considerar fundamental uma vitória sobre a Polónia.

Sem permitir sequer o acesso à imprensa, a selecção inglesa esteve ontem no relvado do Tecnológico e depois entrou em descanso, à espera do «onze» português. O técnico Bob Robson anunciou para hoje a divulgação da equipa que defrontará Portugal e onde se prevê que o influente Bryan Robson alinhe.

Bandeirinha jogará?

Quanto à equipa portuguesa, as dúvidas de José Torres no meio-campo apenas deverão ser esclarecidas momentos antes do jogo de amanhã, embora se admita que Bandeirinha (chamado à selecção na véspera da



Camacho e Edinho: «foi golo», «não foi golo...»

partida para o México) possa ter a sua primeira internacionalização.

Quem não espera assistir hoje, ao vivo, ao jogo inaugural do Grupo F parece ser a população de Monterrey: A venda de bilhetes é muito fraca e os 43.000 lugares do estádio vão ficar pouco guarnecidos. Em compensação, cerca de cinco mil ingleses são esperados em Monterrey, para apoiar a sua equipa perante Portugal. Dos 5000 ingleses apenas 2000 se deslocam através de agências de viagens, mas, todos viram o seu cadastro cuidadosamente inspecionado à saída da Grã-Bretanha. Apesar da invasão britânica se ter iniciado no fim-de-semana não houve ainda notícias de quaisquer incidentes.

Silva Resende em Saltillo

Transportando uma imagem de N.ª Sra. de Fátima com 70 centímetros de altura, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende chegou ao local de estágio da selecção, em Saltillo. Entrou no «quartel-general» do Motel La Torre ontem, cerca das 23 horas, e os primeiros momentos entre a selecção foram para cumprimentar vários dos «infantes». A chegada de Silva Resende surge numa altura em que o diferendo jogadores — FPF se encontra em «ponto morto», depois do comunicado dos «infantes» ter declarado «tréguas» numa luta em que a FPF se mostrou firme e intransigente.

Silva Resende declarou já que a Federação vai sofrer muitas alterações no aspecto administrativo. Disse que «a revolta dos

cactos» é um assunto encerrado, pois essa é a única atitude lógica para restabelecer o clima de confiança necessário. Os jogadores devem estar unidos, para prestigiar a sua imagem e do futebol português, que ficou em xeque após o conflito, adiantou o dirigente. É mais o que nos une, do que o que nos divide, frisou Silva Resende: não tenho problemas com os jogadores e todos têm falado comigo. As pessoas podem divergir nas opiniões, mas darem-se bem nas relações pessoais, explica Silva Resende. O que interessa é prestigiar o futebol português. A Federação não prevê tomar de imediato qualquer sanção contra os jogadores, pois terá de primeiro analisar o relatório final da prova, disse. A antecipação de qualquer medida seria inoportuna e injustificada.

Silva Resende afirmou que vai ser elaborado um «dossier» sobre toda a «rebelião» dos jogadores. Esse processo será cuidadosamente feito para que, no futuro, não volte a acontecer um caso destes com uma selecção portuguesa. Se deste «dossier» resultar algum procedimento disciplinar, isso não depende de mim, mas do Conselho de Disciplina, acrescentou o presidente da FPF, que não discutirá (em Saltillo) as questões levantadas pelos jogadores, mas admitiu que, se for solicitado, se não recusará a dialogar sobre o assunto. Porém, acrescentou: as questões financeiras não são passíveis de discussão.

Segundo o presidente da FPF, a acção desencadeada pelos jogadores reflectiu-se no Congresso da FIFA, provocando prejuízos irreparáveis ao fute-

bol português. Fui vexado com numerosas perguntas que me foram colocadas na Cidade do México, onde não se compreendia como podia ter sucedido uma coisa destas, disse Silva Resende.

Fomos criticados, mas depois elogiados pela firmeza de não ceder às exigências dos jogadores acrescentou o presidente da FPF. Decidiu a alterar o mais rapidamente possível as normas administrativas que regulamentam a selecção (e a pô-las em prática já no próximo campeonato europeu) Silva Resende afirmou que o mal foi não se ter perguntado aos jogadores, em Lisboa, se estavam disponíveis para a selecção nas condições fixadas para o «Mundial» do México. A selecção saiu de Portugal com os problemas resolvidos. A Federação não abdica de gerir os recursos que tem e a fixar os prémios correspondentes aos diferentes jogos, insiste Silva Resende. Devemos pensar que a Federação não tem apenas esta selecção, e por exemplo, a recente deslocação das «esperanças» a Toulon, deu 9.000 contos de prejuízo, para não falar dos gastos com os juniores, acrescentou Silva Resende, sublinhando que a direcção da Federação é que determina as condições financeiras no quadro do seu orçamento.

Agora, porém, só interessa o futebol e o comportamento da selecção no Mundial, refere Silva Resende, para o qual, se as coisas não correrem bem, a opinião pública certamente responsabilizará os jogadores. O presidente federativo trouxe muitas medalhas e outras peças religiosas que lhe foram entregues pelo Centro Paroquial de Fátima, com destino aos devotos mexicanos. Trouxe apenas uma parte de todos os objectos religiosos que me foram enviados e, mesmo assim, ultrapassei bastante o peso permitido pelas companhias de aviação, referiu Silva Resende.

Enfim: estamos todos crentes em que Portugal vai brilhar perante a Inglaterra. Torres, que afirma jogar o seu futuro no futebol neste «Mundial», continua a testar os «infantes» para esclarecer uma ou outra dúvida sobre a equipa que defrontará a Inglaterra, em Monterrey. Bandeirinha será a sua «arma secreta»? Logo se verá.



Cá está: Michel chutou e a bola vai bem dentro da baliza brasileira. Só o árbitro e o fiscal (dos EUA) não viram!

FIFA defende juiz australiano

O porta-voz da FIFA, Guido Antognoni, defendeu hoje a actuação do árbitro do encontro Brasil-Espanha, apesar deste não ter validado um golo marcado pelos espanhóis. Antognoni sublinhou que Christopher Bambridge (australiano) preencheu satisfatoriamente as exigências da FIFA, além de ter já dirigido numerosos encontros internacionais com bons resultados.

Segundo disse, os protestos dos espanhóis não têm qualquer fundamento contra o golo não-validado, além de se queixarem de que deveria ter sido nomeado um árbitro de um país com tradições de futebol. Os espanhóis acrescentaram não ter sido certa a escolha de um australiano, país onde a modalidade ocupa um lugar menor entre os desportos populares, como o críquete ou o ténis.

Antognoni, refere que Bambridge (38 anos) cumpriu todos os requisitos da FIFA, pelo que não havia motivo para duvidar da sua capacidade, sublinhando que no caso do golo não validado, a decisão final pertenceria ao fiscal de linha David Socha (dos Estados Unidos): «Só nos foi permitido ver que a bola ultrapassara a linha de golo depois de várias vezes passado o lance em câmara lenta, o que decerto (referiu Antognoni) era impossível para o árbitro, que teve de decidir no momento a jogada discutida.»

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS
MARISCOS SEMPRE FRESCOS

Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA
À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 — TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA

Baixa

Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado

Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem

Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Dia	Cidade	Hora	RTP	JOGO	Gr.
02/6	IRAPUATO	19 H	DIRECTO	URSS-HUNGRIA	C
02/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	POLÓNIA-MARROCOS	F
03/6	C MEXICO	19 H	DIRECTO	MEXICO-BELGICA	B
03/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	PORTUGAL-INGLATERRA	F
04/6	QUERETARO	19 H	DIRECTO	RFA-URUGUAI	E
04/6	C MEXICO	23 H	DIRECTO	ESCÓCIA-DINAMARCA	E
05/6	PUEBLA	19 H	DIRECTO	ITALIA-ARGENTINA	A
05/6	LEON	23 H	DIFERIDO	FRANÇA-URSS	C

Como vão as coisas

Grupo A

Itália-Bulgária 1-1

Golos: Altobelli (Itália) e Sirakov (Bulgária).

Cartões amarelos: Bergomi e Cabrini (Itália) e Markov (Bulgária).

	J	V	E	D	G	P
Itália	1	—	1	—	1-1	1
Bulgária	1	—	1	—	1-1	1
Argentina	6	—	—	—	—	—
Coreia do Sul	6	—	—	—	—	—

Grupo C

França-Canadá 1-0

Golo: Papin.

	J	V	E	D	G	P
França	1	1	—	—	1-0	2
Canadá	1	—	—	1	0-1	0
URSS	—	—	—	—	—	—
Hungria	—	—	—	—	—	—

Grupo D

Golo: Sócrates.

Cartões amarelos: Júlio Alberto e Michel (Espanha).

	J	V	E	D	G	P
Brasil	1	1	—	1-0	2	—
Espanha	1	—	—	1	0-1	0
Argélia	—	—	—	—	—	—
Irlanda do Norte	—	—	—	—	—	—

Itália: a selecção

Por lamentável lapso técnico, de que nos penitenciamos, ficou incompleto o quadro dos jogadores italianos que estão presentes no «mundial», pelo que voltamos a repeti-lo. Agora, já o estimado leitor pode colocá-lo no devido lugar, nas páginas centrais do suplemento do «DL» de sábado último e ter um total registo das vedetas que estão no México:

GRUPO A

• ITÁLIA:

	IDADE	POSTO
1. Giovanni Galli	27	Guarda-redes
2. Giuseppe Bergomi	22	Defesa
3. António Cabrini	28	Defesa
4. Fulvio Collovati	28	Defesa
5. Sebastiano Neta	24	Defesa
6. Gaetano Scirea	32	Defesa
7. Roberto Tricella	26	Médio
8. Pietro Vierchowood	27	Defesa
9. Carlo Ancelotti	26	Médio
10. Salvatore Bagni	29	Médio
11. Giuseppe Baresi	28	Médio
12. Franco Tancredi	31	Guarda-redes
13. Fernando di Napoli	21	Médio
14. António di Gennaro	27	Médio
15. Marco Tardelli	31	Médio
16. Bruno Conti	31	Avançado
17. Gianluca Vialli	21	Avançado
18. Alessandro Altobelli	30	Avançado
19. Giuseppe Galderisi	23	Avançado
20. Paolo Rossi	29	Avançado
21. Aldo Serena	25	Avançado
22. Walter Zenga	25	Guarda-redes

Director técnico: Enzo Bearzot. Equipamento: camisola azul, calção branco e meias azuis. Reserva: camisola branca, calção branco ou azul e meias azuis.

Com os olhos postos na 1ª divisão

Futebol: Varzim derruba Águeda

O Varzim venceu o Recreio de Águeda por 3-0, em jogo do Torneio de Competência da 1.ª e 2.ª divisões. Após esta jornada, a classificação é a seguinte: 1.º União da Madeira, 3 jogos/5 pontos; 2.º Varzim, 3/3; 3.º Aves, 2/1; 4.º Águeda, 2/1.

Sob arbitragem de Veiga Trigo (Beja) auxiliado por Manuel Burrica (bancada) e João Crujo (superior) alinharam.

VARZIM: Lúcio (cap.); Paulo Pires, Brito, Zé Maria e Belmiro; Rui Barros, Lito, Miranda (Soares, aos 63 m) e Lufemba; Vata (Maluka, aos 77 m) e Flávio.

ÁGUEDA: Rodrigues; Eugénio, Lima Pereira, Leite I e Mauro; Orlando, Alfredo, Nogueira (cap.) (Leite II, aos 4 m) e Tião; Rocha e Armando (Bé, aos 81 m).

Cartão amarelo: Rocha (33 m), Leite I (51 m), Orlando e Lima Pereira (55 m); cartão vermelho: Orlando (55 m). Golos: 1-0, por Flávio, aos 27 m; 2-0 por Vata, aos 52m; 3-0, por Rui Barros, aos 89 m e 30s.

Dia 4, prossegue a prova, com o jogo Águeda-Desportivo de Aves. Mais encontros para esse dia (4.ª feira): Cova da Piedade-Barreirense (Torneio Complementar da 2.ª divisão) e para o «Torneio de competência»: Rio Ave-O Elvas.

Domingo, dia 8: jogos para o apuramento do campeão da 3.ª divisão: Lusitânia-Mirense e Lixa-Estarreja. Torneio complementar, da 2.ª divisão: Felgueiras-Paços de Ferreira e Feirense-Sporting de Espinho.

Divisão 2: campeão

O Sporting Farense bateu o Elvas por 4-0, em jogo do torneio de apuramento do campeão de futebol da 2.ª divisão.

O Farense comanda, com 5 pontos em 3 jogos.

Em Faro, arbitrou João Rosa, (Évora) auxiliado por Francisco Zambujinho e Carlos Ramalho. As turmas:

FARENSE: Peres; Pereirinha (Morgado, aos 34m), Quaresma (João José, aos 72 m), Santos e Quim Manuel; Nelson Borges, Peter e Ciro; Fortes (cap.), Andrade e Herâni.

«O ELVAS»: Domingos; João Carlos (cap.), Carapinha, João (Manaca, aos 45m) e Ribeiro; Rui, José Manuel e Miguel (Canã, aos 68m); Amado, Nelito e Beto.

Golos: Peter (7m), Nelson Borges (52 e 78m de g.p.) e Jorge Andrade (73m).

Terceira divisão

O União de Santiago do Cacém assumiu o comando da Zona Sul da 2.ª fase do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, ao derrotar o Mirense por 4-0, na 4.ª jornada. O União comanda agora com 4 pontos, seguido do Mirense e do Lusitânia dos Açores, ambos com 2 pontos.

Na 5.ª jornada, a disputar dia 8, defrontam-se, em Angra do Heroísmo, o Lusitânia e o Mirense.

Juniões: Nacional

O FC Porto venceu o Sporting por 3-1, em jogo da 1.ª ronda do campeonato nacional de juniores, realizado no Estádio das Antas. O outro encontro da jornada, entre o representante da Madeira (o Marítimo) e o representante dos Açores, não se realizou, por este último ainda não ter sido designado pela Federação.

Juvenis: nacional

O FC Porto bateu o Boavista por 1-0, em jogo da 3.ª jornada da fase n.º 2 do campeonato nacional de juvenis (Zona Norte) realizado no Estádio das Antas. Na Zona Sul, o Sporting deslocou-se ao Restelo, onde venceu o Belenenses por 2-1. Outro resultado da ronda, na Zona Norte: Guimarães — Repesesenses, 7-1. Classificação: 1.º FC Porto, 5 pontos; 2.º Vitória de Guimarães, 3; 3.º Boavista, 2; 4.º Repesesenses, 2. Zona Sul: Benfica — Estrela da Amadora, 1-0. Classificação: 1.º Sporting, 6 pontos; 2.º Belenenses, 4; 3.º Benfica, 2; 4.º E. Amadora, 0.

Taça Nacional de iniciados

O Benfica venceu (fora) o Belenenses por 1-0, em jogo da 1.ª jornada da Zona Sul da «Taça Nacional de Iniciados», que teve lugar no Estádio do Restelo. Resultados da jornada. Zona Norte: FC Porto — Naval, 8-0 e Varzim — Feirense, 3-0. Zona Sul: Abrantes — Farense, 1-0.

Benfica ganha no Maputo

Um golo de Nunes (na 2.ª parte) deu a vitória ao Benfica,

por 1-0, em encontro com o Desportivo de Maputo. Aproveitando uma confusão entre o guarda-redes e um defesa, o médio benfiquista marcou o golo da vitória, numa partida em que houve mais festa que futebol. O Benfica alinhou da seguinte forma: Neno; José Carlos (Carlos Pereira), Bastos Lopes, Veloso e Samuel; Nunes, José Luís, Shéu e Wando; Nenê (Tueba) e Manniche.

O Benfica adiou o seu regresso a Lisboa para 5.ª feira. Na sequência do adiamento da viagem de regresso, o último jogo (que estava marcado para hoje) foi alterado para amanhã, com o Maxaquene.

Belenenses perdeu

A equipa do Progresso Associação do Sambizanga venceu o Belenenses (por 4-1) em jogo particular disputado no Estádio dos Coqueiros, em Luanda.

A equipa do Sambizanga (do campeonato provincial de Luanda) vencia ao intervalo por 1-0. Os golos foram apontados por Paulino (13, 63 e 78) e Lito (83), tendo reduzido Paulo Monteiro, já no 2.º tempo, para o Belenenses. As equipas alinharam, sob a direcção de Pereira Lopes:

Progresso: Luís; Diamantino, Arcanjo, Cawa e Camacho; Miguelito (Ferreira Pinto, 75), Matateu, Pimentel, Paulino; Dikulo (Lito 46) e Santinho.

Belenenses: Justino; Murça (David, 20), Alberto, Hélder e Artur; Paulo Monteiro, Jaime, McLin (Paulo Antunes, 55) e Matuta; Djão (Joel 50) e Kobla.

O Belenenses disputa na 4.ª feira no Lubango a sua segunda partida da digressão a Angola,

defrontando a selecção de esperanças daquele país.

Últimas belenenses: Djão renovou contrato, Kostov e Ademar são dispensados.

Torneio complementar

Resultados do «Torneio Complementar», entre equipas das 2.ª e 3.ª divisões: Série A: Felgueiras - Leixões, 2-1; Série B: Feirense - Lourosa, 2-2; Série C: Beira-Mar-Mar - U. Leiria, 7-0; Série D: Cova da Piedade - Juventude, 0-0 e Lusitano - Barreirense, 3-4.

Nacional maior

O campeonato de futebol da 1.ª divisão principia em finais de Agosto, mas faltando ainda acertar a data exacta para o seu início, que está dependente da carreira dos «infantes» no Mundial no México. Mas, para já, uma certeza: o pontapé de saída é na penúltima ou última semana de Agosto. Se a selecção portuguesa passar aos oitavos-de-final o início do Nacional poderá ser a 31 de Agosto. Caso contrário, a data prevista para o começo do campeonato é a 24 de Agosto. Em todo o caso, a 5 de Julho (dia do sorteio) o adepto do futebol, treinadores e dirigentes já podem começar a fazer as suas contas e apostas para a festa do «desporto rei».

Áustria tem campeão

Pela 10.ª vez, o Áustria de Viena é campeão nacional do seu país, juntando o título à conquista da «Taça», em bela comemoração das suas «Bodas de diamante».

Belenenses: contestação associativa

A marcação de uma assembleia (destinada à eleição dos corpos gerentes para o biénio 86/88) para as 9 horas da manhã do próximo dia 21, levou diversos associados «azuis» a tornarem público um documento de protesto, mais acentuado por afirmarem que não foi ainda cumprida a obrigação estatutária de apresentar o Relatório e Contas relativos ao 1.º ano de mandato em curso, o que deveria ter sido feito até 15 de Outubro passado. Nomes relevantes na vida resteliana que rubricaram o documento: Carlos do Carmo, eng.º Jorge Pinto, Alexandre Pinto Basto Leitão, António Faim, dr. António Pinto Leite, dr. António Salema Garçon, Cristóvão Canto e Castro, Edite Esteves Ribeiro, Fausto Pinto Martins, Georgette Duarte, dr. Luís Nobre Guedes, Mário Graçindo Miguel, Perfeito Rodrigues e eng.º Vítor Santos de Almeida.

CARTÃO JOVEM ENERGIA RENOVÁVEL

Para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos. Permite a aquisição de bilhetes com redução de 50%, para percursos superiores a 50 km, se as viagens forem iniciadas durante os Períodos Verdes, em épocas determinadas. Pessoal e intransmissível. Entrega imediata. A melhor forma de multiplicares as tuas viagens, durante as férias, ao longo do ano. É o Cartão Jovem. A tua energia renovável.





HÓQUEI: TAÇAS EUROPEIAS — com a participação de quatro equipas portuguesas (FC Porto, Sporting, Sanjoanense e Sesimbra) tiveram lugar os encontros correspondentes à 1.ª «mão» das taças europeias de hóquei em patins tendo-se registado os seguintes resultados: Taça dos Campeões: Barcelona, 5-FC Porto; 5; Taça das Taças: Noya, 4-Sporting; 2: Taça Cers: Sesimbra, 3-Tordera, 6 e Sanjoanense, 17-Geneve, 1.

Os jogos da 2.ª «mão» disputam-se no próximo sábado. A imagem refere-se ao encontro realizado em Espanha onde o Sporting não conseguiu melhor do que regressar com dois golos negativos

Andebol: solução adiada

Benfica e Sporting começaram a discutir a conquista da posse da Taça de Portugal em andebol, tendo realizado o encontro correspondente à primeira mão (jogo realizado no Pavilhão do complexo do Estádio da Luz) cabendo o triunfo à turma benfiquista pela marca tangencial de 27-26. O encontro foi extremamente emotivo e caracterizou-se pelo equilíbrio.

Quanto à arbitragem pode-se considerar correcta no aspecto técnico ainda que no domínio disciplinar se nos afigura que foram tomadas decisões de excessivo rigor.

A s equipas alinharam e mar-

caram.

Árbitros: Manuel Mendes /Ramiro Costa (de Lisboa).

BENFICA — Santa Bárbara; Luís Lopes (8), Joop Fiege (2-1 de sete metros), Bernardo Vasconcelos (3), Cabaço (1), Robert Fiege (4), Mário Gentil (9 -3 de sete metros), Costa Almeida, Veríssimo e Paris.

SPORTING 6 Carlos Silva (Pedro Miguel); Miranda (2), Sérgio (3), Marques (4), Carlos José, Franco (4), Pires (8-2 de sete metros), Hernâni, Mário Santos (5) e Alberto Cabaço.

Ao intervalo: 13-14.

A partida respeitante à segunda mão realiza-se no próximo sábado em Alvalade.

Tiremos o chapéu a Acácio da Silva

Continua a carreira magnífica de Acácio da Silva, depois do saudoso Joaquim Agostinho (e sem qualquer paralelo anterior) o nosso melhor ciclista. Ontem, confirmando uma categoria intocável, venceu a penúltima e mais difícil etapa do «Giro de Itália», subindo ao 7.º lugar da classificação geral da segunda mais importante prova por tiradas que se disputa no velho continente.

Recordemos que, no sábado, o homem de Montalegre suportara muito bem a ligação Pejo Terme-Bassano del Grappa (179 quilómetros) que reduziu no 5.º êxito, ao «sprint» de Bontempi, que corria em sua casa. Ontem, realizou-se a mais dura das etapas: 234 quilómetros, com quatro contagens de montanha (três de 1.ª categoria e uma de 2.ª) e Acácio da Silva dominou completamente a luta. Além de ter animado a grande e vitoriosa fuga, foi o atleta que logrou o topo do pódio e, para milhões, revalidou os créditos como grande ciclista, um dos dez melhores do mundo.

Classificação na etapa: 1.º Acácio da Silva, Portugal, 6h 57.40; 2.º Niki Ruttimann, Suíça, m.t.; 3.º Alessandro



Acácio da Silva no pódio

Paganessi, Itália, m.t.; 4.º Pedro Muñoz, Espanha, a 12 e 5.º Dietrich Thurau, RFA, a 50.

Classificação geral: 1.º Roberto Visentini, Itália, 99h 53.19; 2.º Giuseppe Saronni, Itália, a 1.02; 3.º Francesco Moser, Itália, a 2.14; 4.º Greg Lemond, EUA, a 2.26; 5.º Claudio Corti, Itália, a 4.49; 6.º Franco Chioccioli, Itália, a 6.58; 7.º Acácio da Silva, Portugal, a 7.12; 8.º Marco Giovannetti, Itália, a

8.03; 9.º Niki Ruttimann, Suíça, a 9.15 e 10.º Pedro Muñoz, Espanha, a 11.52.

O «Giuro» conclui-se hoje, em Merano, com o denominado «grisprint»: 109 quilómetros divididos em 12 voltas a um circuito, com a rotação final em percurso diferente. De qualquer modo, depois de Agostinho, aí está a confirmação: Acácio da Silva é (mesmo) o segundo ciclista português de todos os tempos.

Basquetebol: taça para os «dragões»

O FC do Porto conquistou a Taça de Portugal em basquetebol, ao vencer o Estrelas da Avenida por 119-76 na final disputada no pavilhão dos Olivais, em Coimbra.

Após um período de desastre inicial, em que chegou a ter uma desvantagem de quatro pontos, o FC Porto acabou por se impor e desnivelar o resultado, perante uma equipa do escalão secundário que se bateu bem. A rapidez no contra-ataque e um melhor jogo nas tabelas permitiram aos portistas passar rapidamente o resultado para 24-19, 51-25, 59-30 e 62-33 registado ao intervalo.

A meia-distância de Júlio Matos e a eficácia de Carlão nos ressaltos foram igualmente determinantes para o desnível do resultado, que no segundo tempo rondou sempre os 40 pontos.

No segundo tempo os jogadores do Estrelas da Avenida não se entenderam perante a agressividade da defesa portista.

De salientar na equipa de Lisboa o excelente trabalho de Joaquim Saiote, que apesar de ser o principal distribuidor de jogo assinalou 15 dos 76 pontos do Estrelas, tendo sido bem secundado por Jorge Coelho com 23 pontos.

As equipas alinharam e marcaram:

FC PORTO: Tó Ferreira (15), Rui Pereira (2), Evaristo (13), Júlio Matos (18), Pedro Neves (6), José Cardoso (11), Vanzeller (10), Carlão (29), Rui Santos (10) e José Quintela (5).

ESTRELAS DA AVENIDA: Timmie Pollard (11), Nuno Carvalho (4), Mário Carvalho (6), Paulo Niza, João Domingues (4), Joaquim Saiote (15), Rui Sequeira, Manuel Matos (13), Jorge Coelho (23).

Árbitros: António Pimentel e José Araújo (ambos de Lisboa).

Totobola: Jogue connosco

Concurso n.º 82/86

México-Paraguai	1
Irlanda Norte-Espanha	2
Polónia-Portugal	x
RFA-Escócia	1
Dinamarca-Uruguai	x
Hungria-França	2
URSS-Canadá	1
Coreia Sul-Itália	2
Argentina-Bulgária	1
Iraque-México	x
Paraguai-Bélgica	x
Portugal-Marrocos	1
Inglaterra-Polónia	1

Totoloto

6, 10, 15, 16, 24 e 26 + 2

Volta ao Alentejo

Manuel Zeferino e o Sporting na «galeria dos vencedores»

Recordemos que, no sábado, suportando todos os embates, o lousanense Manuel Zeferino (25 anos, já vencedor de uma «Volta a Portugal» e profissional ao serviço de equipas portuguesas e em Espanha, suportara a ligação Campo Maior-Ponte de Sor (172 quilómetros) em que triunfou o sportingista José Xavier (4-45-16) defendendo muito bem a sua camisola amarela, enquanto os «leões» mantinham a liderança global.

Ontem, ao cair do pano, o torrejano e pupilo de João Roque de seu nome João Santos foi o digno vencedor da derradeira etapa após uma fuga de vários quilómetros na companhia de Fernando Fernandes (do Sporting). Refira-se que estes

dois ciclistas «combinaram» de forma excelente por forma a não serem surpreendidos com as possíveis reacções que pudessem surgir lá para atrás e deste modo surgiram junto do risco final desta bem disputada e excelentemente organizada Volta ao Alentejo onde o ciclista de Torres Vedras foi o primeiro.

Em breve síntese, diremos que esta IV edição da Volta ao Alentejo foi caracterizada pela competitividade e a partir do contra-relógio individual (barragem do Alqueva-Portel) onde venceu sem contestações, Zeferino, bem apoiado pelos seus colegas de equipa, não deu hipóteses aos adversários.

Se a nível individual o ciclista do Lousa não teve adversários

que lhe causassem perturbações, o mesmo não se pode dizer a nível de equipas, onde o Lousa e Sporting travaram uma luta animada, acabando os leões, nas etapas finais, por resolver a questão a seu favor.

Os corredores do Lousa, sempre que surgiram fugas ao longo das sucessivas etapas, assumiram o comando do pelotão, procurando assim controlar as situações e resguardar Manuel Zeferino de alguma tentativa dos adversários.

Na prova, que durante sete etapas foi percorrida sob um calor tórrido, alinharam à partida de Vendas Novas 73 ciclistas, dos quais chegaram ao fim 56.

Classificação final (indivi-

dual): 1.º Manuel Zeferino, Lousa, 29.54.51; 2.º Paulo Ferreira, Sporting, 29.55.42; 3.º Carlos Marta, Sangalhos, 29.56.40; 4.º António Alves, Boavista, 29.56.57; 5.º Carlos Gago, Tavira, 29.58.05; 6.º Raul Matias, Tavira, 29.59.42; 7.º Manuel Abreu, Garcia-Joalheiro, 30.00.57; 8.º Raul Terebentino, Olhanense, 30.02.12; 9.º Carlos Pereira, Ajactó, 30.02.18; 10.º Carlos Santos, Lousa, 30.02.47.

Por equipas: 1.º Sporting, 90.03.51; 2.º Lousa, 90.12.09; 3.º Tavira, 90.13.12; 4.º Sangalhos, 90.13.21; 5.º Garcia-Joalheiro, 90.18.47; 6.º Torreense, 90.19.47; 7.º Boavista, 90.21.33; 8.º Ajactó, 90.23.08 e 9.º Olhanense, 90.34.07.

Louletano patrocinado

Fernando Oliveira (presidente do Vitória de Setúbal, empresário conceituado e associado de empresas jornalísticas) vai patrocinar a turma ciclista do Louletano, que envereda pelo terreno declaradamente profissional. Fernando Oliveira estará, neste empreendimento, associado ao britânico Rick Whitfield que vai lançar uma danceteria aquática nas «Quatro Estradas» (Loulé). Nomes para a turma ciclista algarvia: Alfredo Gouveia, José Camilo, Leonel Tomás, Manuel Oliveira e Nictélio Cavaco, que vão ser orientados por Honório Francisco.

Modalidades

Hipismo: Malta da Costa triunfa em Espanha

O cavaleiro português Manuel Malta da Costa, montando «Iratius Magali», venceu domingo a prova «Delegado Del Gobierno» do concurso internacional de saltos de Bar-

celona. Malta da Costa obteve ainda a terceira posição, «ex aequo» com o espanhol Fernando Sarasola, na prova Taça Rainha de Espanha, desta vez montando «Mont Blanc».

Ténis: Taça Ibérica

A segunda prova da Taça

Ibérica em ténis de veteranos terminou no Porto com a participação de 149 jogadores de Portugal, Espanha, e outras nacionalidades.

Resultados finais: Singulares homens, 45 anos: Raul Peralta (Argentina)-José Men-

donça (Faro), 6-3, 6-0; singulares homens, 55 anos: Virgílio Coutinho (Lisboa), campeão de Portugal-Antero Simões (Póvoa de Varzim), 6-3, 6-4; singulares senhoras, 35 anos: Maria José Silva (Porto)-Maria Teresa Padellano

(Madrid), 6-4, 6-2; pares homens: Raul Peralta (Argentina)-Appleton Figueira (Lisboa)-José Mendonça e Francisco Abreu (Faro), 6-3, 6-2; pares mistos: Jutta Webendorfer-J. Graf (RFA)-Maria José Silva e Gilson Cruz (Porto), 4-

6, 6-4, 7-5.

Virgílio Coutinho e a dupla Raul Peralta-Appleton Figueira são os virtuais campeões da «Copa Ibérica 1986», depois das vitórias em Madrid e agora no Porto.

Título para o Racing de Paris e Mamede com direito ao pódio

Um recorde da competição batido e outro igualado e dois novos máximos de Portugal, um da Holanda e outro da Suíça foram as principais marcas da Taça dos Clubes Campeões Europeus que se realizou no Estádio Nacional.

A 12.ª edição da prova, em que foi também batido um recorde nacional de clubes de Portugal, assinala o primeiro triunfo na Taça de uma equipa francesa, o Racing, que interrompe assim uma série de quatro triunfos italianos consecutivos, dois do Fiamme Oro e dois do Pro Patria.

O domínio italiano na prova tem sido de resto quase uma constante — as equipas transalpinas venceram sete das doze edições da prova que pela primeira vez se disputou em 1975 em Liège, Bélgica.

Os recordes da Taça foram obtidos sábado, na primeira jornada da prova. O primeiro foi conseguido pelo britânico Lincoln Asquith que igualou os 10,36 que o italiano Pietro Mennea estabeleceu em 1975.

Na altura, o jugoslavo Novica Canovic saltou 2,27 metros e melhorou em um centímetro o máximo da Taça que o seu compatriota Daljal Temin detinha desde a edição de 1981 disputada em Belgrado.

O sportinguista João Lima foi um dos portugueses a estabelecerem novos máximos nacionais: nos 110 metros barreiras melhorou para 14,13 e na anterior melhor marca de 14,14.

No dardo, foram batidos recordes da Holanda e de Portugal: Mark Heyneman fixou em 71,84 o máximo do seu país e Carlos Cunha, do Sporting melhorou por duas vezes o anterior



Fernando Mamede corre para a vitória (fácil) nos 10 mil metros, obtendo o único triunfo luso na competição



Na prova dos 1500 m o triunfo coube ao inglês Peter Wirz que bateu praticamente sobre o risco o sportinguista Mário Silva

recorde de 63,74 metros e fixou-o em 66,08.

O suíço Peter Von Stokar, com 16,08, bateu o anterior máximo do seu país que estava em 15,99.

O outro recorde obtido na competição, máximo nacional de clubes na estafeta de 4x400 metros, foi alcançado pela equipa do Benfica com 3.09,92.

A equipa vencedora, o Racing, comandava no final da primeira jornada com três pontos de avanço sobre o Pro Patria, de Itália, e ganhou com mais dois pontos que os italianos.

O Barcelona, que no final da primeira jornada era terceiro, terminou a sua participação na Taça nessa posição.

Um despique também evi-

dente durante as provas foi o que opôs as equipas portuguesas: no final da primeira jornada, o Sporting era 6.º e o Benfica 7.º. No final das provas, o campeão nacional tinha subido à quarta posição e o clube organizador

fixara-se em quinto com menos dez pontos que os seus rivais.

A única vitória portuguesa na Taça foi alcançada pelo sportinguista Fernando Mamede nos 10 000 metros, prova de que é recordista mundial.

Classificação final

1.º — Racing (França), 290 pontos; 2.º — Pro Patria (Itália), 288; 3.º — Barcelona (Espanha), 275; 4.º — Sporting (Portugal), 231; 5.º — Benfica (Portugal), 221; 6.º — Harriers (Grã-Bretanha), 219; 7.º — Oslo (Noruega), 219; 8.º — Amsterdam (Holanda), 216,5; 9.º — Estrela Vermelha (Jugoslávia), 202; 10.º — Royal Brussels (Bélgica), 143; 11.º — Stadtturnverein Bern (Suíça), 141,5; 12.º — Wileschek Wien (Áustria), 139; 13.º — Hercules (Grécia), 136; 14.º — Vilipurin Helsinki (Finlândia), 127,5; 15.º — Cercle d' Athletisme (Luxemburgo), 73; 16.º — Holte Ideasposrening (Dinamarca), 71,5; 17.º — Mimerick Athletic Club (Irlanda), 57.

As meninas de Braga são as melhores da Europa

Colectividades

Atlético C. Moscavide:
50 anos de existência

O Atlético Clube de Moscavide que completa no dia 30 do próximo mês de Junho, 50 anos de existência, elaborou um plano das vastas comemorações das Bodas de Ouro, cujo programa é o seguinte: **Basquetebol**, dias 21, 22, 23 e 24 do corrente mês, a partir das 19.30 horas. Torneio nos Escalões de Mini, Juvenis e Seniores, com a participação de: Sacavenense, Algés, Sporting, Estrela da Avenida, Quimigal, Benfica, Oeiras e Moscavide.

Atletismo, dia 1 de Junho (domingo), às 10.30 horas. Prova de 10 000 metros, nas ruas da periferia de Moscavide e Portela. Escalão de Seniores, Juniores e Veterano (mas e femininos).

Ténis de mesa: dias 21 e 22 de Junho. Dois torneio quadrangulares, com horário e equipas a indicar na oportunidade.

A equipa feminina de atletismo do Sporting de Braga sagrou-se campeã europeia de estrada na segunda edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus da modalidade disputada em Cassino, Itália.

A equipa minhota terminou a prova, disputada na extensão de 21,095 quilómetros — 13 voltas ao circuito urbano da localidade de Cassino — com menos um ponto que as italianas da Fiat, que venceram a edição de 1985, tendo, então o Sporting de Braga ficado na 6.ª posição.

Classificação por equipas: 1.º Braga (Port.), 16 pontos; 2.º Fiat (Ita), 17; 3.º Dortmund (RFA), 30; 4.º Olympus (Hol.), 48; 5.º Marathon (Esp.), 51; 6.º Swansea (País de Gales), 56; 7.º Glasgow (Escócia), 64.

Classificação individual: 1.ª Maria Curatolo, Fiat-Ita., 1h15m33s; 2.ª Conceição Ferreira, Braga 1h17m44s; 3.ª

Gaby Wolf, Dortmund-RFA 1h17m48s; 4.ª Manuela Machado, Braga 1h18m42s; 5.ª Carla Ophorst, Olympia 48-Hol., 1h20m00s; 6.ª Júlia Garcia, Marathon-Esp., 1h21m16s; 7.ª Matilde Carissimi, Fiat-Ita., 1h21m45s; 8.ª Bernardette Huvy, Dortmund-RFA 1h21m52s; 9.ª Alda Milana, Fiat-Ita., 1h22m34s; 10.ª Ana Moreira, Braga 1h22m45s; ...13.ª Ermelinda Cunha, Braga 1h24m06s.

Aurora Cunha

4.º lugar nos dez quilómetros de Nova Iorque

A norueguesa Ingrid Kristiansen venceu a prova de 10 quilómetros disputada em Nova Iorque tendo a atleta portuguesa Aurora Cunha terminado em 5.º lugar. «Estava muito calor e senti os efeitos da prova de 20

quilómetros que disputei a semana passada», disse.

Aurora Cunha que terminou a prova com 33.16 minutos, enquanto Kristiansen, ganhou com 31.45 minutos.

A norte-americana Joan Benoit Samuelson, campeã olímpica, classificou-se em 2.º lugar com 33.03, apenas com um segundo de vantagem em relação à sua compatriota Marty Cooksey, 3.ª classificada.

Búlgara salta mais alto

A búlgara Stefka Kostadinova estabeleceu novo recorde mundial no salto em altura, ao ultrapassar a fasquia a 2,08 metros durante um torneio de atletismo em Sófia.

Kostadinova havia igualado em 25 de Maio a anterior marca de 2,07 metros, estabelecida pela sua compatriota Lyudmila Andonova a 20 de Julho de 1984 em Berlim.

Resultados

100 metros — 1.º Lincoln Asquith, GBR, 10.36; 2.º José Arqués, Esp, 10.50; 3.º Simonato Carlos, It, 10.61 (10.54 na m/f); 4.º Achmed de Kon, Hol, 10.63 (10.57 na m/f); 5.º Sagli Einar, Nor, 10.65 (10.58 na m/f); 6.º Pale Harouna, Fra., 10.65; 7.º Luís Cunha, Port., Benfica, 10.68 (10.65 na m/f); 8.º Pedro Agostinho, Port., Sporting, 10.71 (10.68 na m/f).

400 metros — 1.º Phil Brown, GBR, 45.84; 2.º Arden Visserman, Hol, 46.08; 3.º Quentrec Yann, Fra., 46.08; 4.º Angel Heras, Esp., 46.30; 5.º Zulaiani Mauro, It., 46.46; 6.º Macev Ismail, Yug, 46.60; 8.º Arnaldo Abrantes, Port., Sporting, 47.44; 9.º Alberto Jorge, Port., Benfica, 47.74.

1500 metros — 1.º Wirz Peter, Suí., 3.44,88; 2.º Mário Silva, Port., Sporting, 3.45,07; 3.º João Campos, Port., Benfica, 3.45,35; 4.º José Carreira, Esp., 3.45,36; 5.º Patrignani Cláudio, Ita., 3.45,76; 6.º Delecluse Philippe, Fra., 3.46,74.

10 000 metros — 1.º Fernando Mamede, Port., Sporting, 28.32,98; 2.º Francesco Panetta, Ita., 28.39,79; 3.º Pierre Levisse, Fra., 29.57,19; 4.º Fernando Couto, Port., Benfica, 30.07,98; 5.º Juan Balseras, Esp., 30.15,50. Aos 5000 nmetros, 13.57,0 para o vencedor.

110 m. barreiras — Carlos Sala, Esp., 13.87; Steve Buckridge, GBR, 13.96; Franck Chevallier, Fran., 14.15; João Lima, Port., Sporting, 14.19 (14.13, recorde nacional, na m/f); Georg Prast, Ita., 14.62 (14.52 na m/f); Toepkema Enno, Hol., 14.62; Paulo Barrigana, Port., Benfica, 14.79 (14.61 na m/f).

4X100 metros — 1.º Racing de Paris, 39.77; 2.º Pro Patria, 40.17; 3.º FC Barcelona, 40.67; 4.º Sporting, 41.07; 5.º Benfica, 41.10.

Salto em Altura — 1.º Novica Canovic, Yug., 2.27; 2.º Gustavo Becker, Esp., 2.15; 3.º Hacon Samblom, Nor., 2.15; 4.º Marco Tambori, Ita., 2.10; 5.º Vitor Mendes, Port., Benfica, 2.10; 7.º Luís Marto, Port., Sporting, 2.05; 14.º Alberto Alexandrino, Lux., 1.90.

Salto em Comprimento — 1.º Claude Morinière, Fra., 8.00 m; 2.º António Corgos, Esp., 7.90; 3.º Nenad Stekic, Yug., 7.88; 4.º Emiel Mellaerd, Hol., 7.85; 5.º Gioavanni Evangelisti, Ita., 7.72; 6.º Carlos Medeiros, Port., Benfica, 7.58; 11.º Paulo Palma, Port., Sporting, 7.41.

Peso — 1.º Vladimir Milic, Yug., 19.54; 2.º Marco Montelatici, Ita., 19.44; 3.º George Anderson, Nor., 19.30; 4.º Luc Viudes, Fra., 18.67; 5.º Martin Vara, Esp., 16.62; 8.º Henrique Silva, Port., Benfica, 15.06; 16.º João Alves, Sporting, 12.46.

Dardo — 1.º Lorensteen Reidar, Nor., 77.62; 2.º Mark Heinenman, Hol., 71.84; 3.º Thierry Prevel, Fra., 69.74; 5.º Carlos Cunha, Port., Sporting, 66.08 (novo recorde de Portugal); 14.º Carlos Custódio, Port., Benfica, 51.54.

200 Metros — 1.º Achmed de Kom, (Hol), 21,11; 2.º Aldo Canti, (Fra), 21,15; 3.º Ainsley Bennett (Gr.-Bret.), 21,23; 4.º Domenico Gorla (Ita.), 21,26; 5.º Luís Cunha (Port.), 21,23; 6.º Carlos Turro (Esp.), 21,63; 7.º Einer Sagli (Nor.), 21,76; 8.º Pedro Agostinho (Port./Sporting), 21,78.

800 Metros — 1.º Rob Harrison (Gr.-Bret.), 1.48,10; 2.º Mário Silva (Port. / Sporting), 1.48,38; 3.º Álvaro Silva (Port. / Benfica), 1.48,38; 4.º Lahbi Faouzi (Fra.) 1.48,84; 5.º Bo Bregan (Nor.), 1.49,59; 6.º Roberto Rilbau (Itá.), 1.50,93.

5000 Metros — 1.º Alberto Cova (Itá.), 13.45,18; 2.º Domingos Castro (Port. / Sporting), 13.45,58; 3.º António Leitão (Port. / Benfica), 13.49,30; 4.º Matti Valbonen (Fin.), 13.59,3; 5.º Alan Salter (Gr.-Bret), 14,08; ; 6.º Pablo Martin (Esp.), 14,32,2.

4X400 Metros — 1.º Fra (Canti/Ba/ Quentrec/ Leguillou), 3.08,27; 2.º Esp. (Arino / Gonzalez / Heras / Alonso), 3.08,64; 3.º Itá. (Malinverni / Zuliani / Colombo / Ribaud), 3.08,78; /Benfica (Iglésias / Lomba / Silva / Jorge), 3.09,92 (recorde nacional de clubes); 5.º Gr.—Bret. (Winhhby / Bennett / Edwards/Brown), 3.10,29; 6.º Hol. (Moinat / Terol / Gysbers / Visserman), 3.11,18; 7.º Yug. (Karaulic Nikolic / Sauc / Macev), 3.11,80; 8.º Port. /Sporting (Carvalho / Silva / Rodrigues / Abrantes), 3.13,23.

400 M. barreiras — 1.º Amadou Ba, Fra., 49,93; 2.º Valero Jose, Esp., 50,30; 3.º Michel Zimmerman, Bel, 50,49; 4.º Luca Cusi, Itá., 51,15; 5.º Thomas Wilf, Suí., 51,17; 6.º Alberto Rodrigues, Port / Sporting, 52,52; 7.º José Carvalho, Por / Benfica, 52,95

3000 M. obstáculos — 1.º Franco Boffi, Ita., 8.35,27; 2.º João Campos, Port. / Benfica, 8,43,04; 3.º Fiz Martin, Esp., 8.51,70; 4.º Elísio Rios, Por / Sporting, 8.56,56; 5.º Didier Cappy, Fra., 9.03,94; 10.º Thomas Nielsen, Den. 9.06,94.

Salto com vara — 1.º Gerar Kagerd, (Aut), 5,60; 2.º Javier Garcia, (Esp.), 5,20; 3.º Patrick Abada, (Fra), 5,00; 4.º João Rodrigues (Port. / Sporting), 4,80; 5.º Jukka Kolvisto, (Fin.), 4,80; 6.º Giorgio Montarani, (Ita.), 4,80.

Tripla-salto — 1.º Giannopoulos Haralampos (Oré) 16,73; 2.º Falise Didier, (Bél), 16,37; 3.º Aston Moore, (GB), 16,30; 4.º Enrico Chieric, (Ita.), 16,24; 5.º Nenad Velimirovic, (Jug.), 16,18; 6.º Vila, Jordi, (Esp), 16,14; 9.º Luís Azevedo, (Port / Sporting), 15,72; 11.º Carlos Caeiro (Port. / Benfica), 15,56.

Lançamento do disco — 1.º Walvic Inge (Nor.), 56,88; 2.º Marceta Dmatar (Yug.), 53,94; 3.º Niare Namakorá (Fra.), 53,82; 4.º Nikolaidis Angelos (Gre), 53,64; 5.º Pertti Hynni (Fin.), 52,90; 6.º Cretoni Dmatar (Ita.), 51,34; 7.º Paulo Santos (Port. / Sporting), 50,94; 10.º Fernando Alves (Port. / Benfica), 47,16.

Martelo — 1.º Walter Ciofani (Fra.), 73,86; 2.º Lucio Serrani (Ita.), 73,84; 3.º Raul Jimeno (Esp.), 68,30; 4.º Richard Olsen (Nor.), 64,12; 5.º Sime Sucic (Yug), 62,24; 6.º Cassenbauer Goafried (Aut.) 59,78; 7.º José Pedroso (Port. / Benfica), 57,30; 14.º José Rodrigues (Port. / Sporting), 47,56.

Bibliografia desportiva

«Super Foot: 1986 México»

Em Portugal, muito raramente se editam revistas desportivas com a apresentação gráfica e o excelente conteúdo que nos oferece a «Super Foot: 1986 México», prolongamento anual da «Foot», dirigida pelo «internacional» de futebol Luís Norton de Matos, que tem a seu lado José Maria Ribeirinho, o jornalista João Querido Manha, o técnico gráfico José Maria Roumier e, ainda, Teresa Viana e José Cunha, a que se junta a precisa colaboração de Palmira Monteiro e Joaquim Santos.

«Super Foot» (com 70 páginas de excelente leitura e um calendário — extra sobre o «Mundial») inclui um «pós-ter» com a selecção dos «Infantes»: em muitas cores, com pormenores analíticos que definem o sentido de observação e o nível de conhecimentos do nosso companheiro de labuta jornalística João Querido Manha, debruça-se sobre todos os pormenores das 24 turmas que estão no México, trazendo ainda à luz da actualidade recordações dos 12 «mundiais» já efectuados.

Uma revista a não perder, que é colocada em todas as bancas pela Interpress (Sociedade de Distribuição de Jornais e Revistas)

«Foot»

Igualmente da responsabilidade de Luís Norton de Matos (o «internacional» belenense que é diplomado em Educação Física e está, decididamente, inoculado no campo do jornalismo) aí está mais um número da «Foot», mais um número da «Foot», fazendo brilhar fotos de Rui Raimundo, Artur Ferreira e Guido Zucchi, paralelamente a textos de João Querido Manha, Ricardo Tavares e Lício d'Onofrio. Os «reis da Europa» (Real Madrid, Paris St. Germain e Anderlecht) têm dissecação especial, ao mesmo tempo que se arquiva o campeonato nacional português e a disputa da «Taça» (no Jamar), se salienta a arte e o estilo de André (que, ao lado de Pedro Xavier e os guarda-redes Jorge Martins, Madureira e Vital, foi totalista do «nacional») e ainda se focam as carreiras do Vitória de Guimarães, Desportivo de Chaves e de Frederico,

dando-se alento aos símbolos que (momentaneamente) tomaram do escalão maior, para este «Foot» concluir com «A violência no desporto» e «Futebol no feminino», complementos que tornam imprescindível a leitura desta revista mensal.

«México, meu mundial»

Revista que serve de suporte a um concurso de «o diário», a «México, meu mundial» é o reflexo do trabalho de uma equipa dirigida pelo jornalista Galvão Correia, com fotos de Carlos Vidigal e arranjo gráfico de Miguel Eduardo Serrano. Esforço e perfeita coordenação, em matéria de pesquisa, informação e actualização, «México, meu mundial» é uma publicação que sobressai das que, oportunamente ou com oportunismo, saíram a terreiro focando o maior acontecimento desportivo do ano, amanhã a subir à cena na Cidade do México. Assume especial relevância uma série de entrevistas com «infantes» e a visão, «in loco», de Fernando Correia (do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial) que está acompanhando a selecção portuguesa em terras mexicanas. Mas (sobretudo) vale pela coordenação de Galvão Correia, mais esta achega para a escassa bibliografia desportiva do nosso país.

«Prisma»

A proximidade do campeonato mundial de futebol produziu um movimento geral de divulgação de todos os pormenores dessa competição desportiva que entusiasma continentes e bilhões de adeptos do jogo-rei. «Prisma» (revista mensal de informação mundial, dirigida por Luís Suardiaz e com a edição portuguesa chefiada pelo jornalista Ribeiro Cardoso, nosso camarada de Redacção) também se debruça pelo «mundial», escolhendo-o como tema central para o seu número de Maio: é a sequência de um trabalho de Elmer Rodriguez que, desde o ano passado, foi dissecando o trabalho de preparação das 24 turmas que sonham com a presença, a 29 de Junho, no Azteca da Cidade do México.

Magnífico texto esse, que Elmer Rodriguez denomina de «Delírio por uma taça». Um a um, todos os protagonistas da festa mexicana são apresentados e comentados. Uma bela radiografia dos «mundialistas».

Num fim de semana trágico

Domínio total da Porsche nas '24 Horas de Le Mans'

A equipa constituída pelos pilotos Derek Bell, da Inglaterra, Hans Joachim von Stuck, da Alemanha Federal, e Al Holbert, dos Estados Unidos, deu ontem a sexta vitória consecutiva à Porsche nas 24 horas de Le Mans.

A prova ficou assinalada pelo acidente em que morreu o piloto austríaco Jo Gartner.

O «volante» austríaco perdeu o controlo do seu Porsche 962, quando seguia no oitavo lugar a mais de 250 quilómetros por hora, tendo morte imediata.

O piloto francês Jean Philippe Grand, que assistiu ao acidente e foi dos primeiros a chegar, afirmou que o carro de Gartner chocou com violência contra o rail de segurança.

«Havia destroços do carro espalhados por toda a pista, estando parte do «capot» traseiro no lado esquerdo e o da frente na parte direita», disse Grand.

Na sua viagem descontrolada, o Porsche de Gartner der-

rubou um poste telefónico e atingiu várias árvores, tendo ainda ficado ferido um comissário, atingido pelos destroços do carro que ficaram espalhados num raio de 250 metros. A corrida foi neutralizada durante duas horas e meia, enquanto eram reparados os rails de segurança danificados.

A escuderia dos irmãos Kremer, proprietária do carro pilotado por Gartner, retirou o seu segundo veículo em prova, conduzido por Yver-Striebig-Cohen Oliver.

O último acidente mortal nas «24 Horas» de Le Mans registara-se em 1981, tendo então morrido o francês Jean Louis Lafosse.

Classificação final

1. Derek Bell, Inglaterra/Hans Stuck, RFA/Al Holbert, USA, Porsche 962C, 367 voltas; 2. Oscar Larrauri, Argentina/Jesus Pereja, Espanha, Joel Gouhier, França,

Porsche 962C, 359 voltas; 3. George Follmer/John Morton/Ken Miller, EUA, Porsche 956C, 354 voltas; 4. Emilio de Villota/Fermin Velez, Espanha/George Fouche, África do Sul, Porsche 956b, 348 voltas; 5. Jurgen Lassig, RFA/Fulvio Ballabio, Itália/Dudley Wood, Inglaterra, Porsche 956B, 344 voltas; 6. Sigi Brunn/Ernst Schuster/Rudi Seher, RFA, Porsche 936C, 343 voltas; 7. Rene Metge/Claude Ballot-Lena, França, Porsche 961 (Grupo B), 320 voltas; 8. Ian Harrower/Evan Clements/Tom Dodd-Noble, Inglaterra, JC843 Cosworth, 317 voltas; 9. Mauro Baldi, Itália/Patrick Cobb, Rick Dyson, EUA, Porsche 956, 317 voltas; 10. Philippe Alliot/Paco Romero/Michel Trolle, França, Porsche 956C, 311 voltas.

Marc Surer em estado crítico

O piloto suíço de Fórmula 1

Marc Surer continua em estado crítico, após as lesões sofridas no acidente de sábado durante o Rali de Hesse, em que morreu o seu navegador, Michael Wyder.

Surer foi primeiro transportado para o hospital de Schotten, onde os médicos analisaram a fractura da pélvis e das duas pernas, queimaduras de segundo grau nas mãos e nos braços e intoxicação devido ao incêndio que deflagrou na viatura.

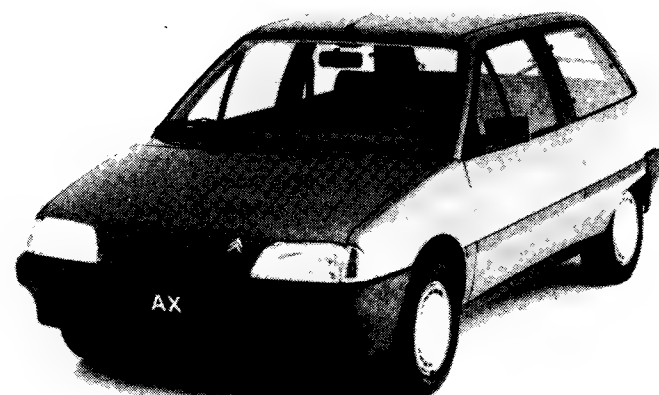
Ontem de madrugada o piloto suíço foi transportado para o hospital da universidade de Giessen, onde ficou internado na unidade de cuidados intensivos.

O acidente registou-se sábado, quando o Ford RS200 que pilotava saiu da estrada numa curva, embatendo numa árvore e incendiando-se imediatamente. O navegador, o suíço Michael Wyder, morreu na ambulância a caminho do hospital.

AX vai ser apresentado no Salão de Paris

AX é a designação do novo modelo que a Citroen vai apresentar no próximo Salão Automóvel de Paris, que decorrerá de 1 a 12 de Outubro próximo. Trata-se de um Citroen de nova geração, que segundo o construtor francês, não vem substituir nenhum dos modelos existentes inspirando-se nos conhecimentos adquiridos no programa de pesquisas ECO 2000: redução das resistências ao avanço, optimização dos motores, redução das massas, baixos consumos.

O AX é uma berlina de 3 portas e tracção dianteira, que será equipada com um grupo motopropulsor inteiramente novo, disposto transversalmente em posição vertical, com caixas de 4 ou 5 velocidades.



O novo motor TU, de 4 cilindros e árvores de cames à cabeça, comandada por correia dentada, é apresentado em três versões de cilindrada e potência: 954 cc (45 HP DIN), 1124 cc (55 HP DIN) e 1360 CC (65 HP DIN).

O AX, segundo as versões, pesa entre 640 a 695 hp, o que representa uma excelente relação peso/potência.

A comercialização do AX não está, por enquanto, programada em Portugal.

Ford introduz garantia vitalícia para os seus modelos

Um programa de Garantia Vitalícia, análogo ao que já existe em 14 países da Europa, acaba de ser implementado pela Ford Lusitana através da sua rede de concessionários. Foi Udo Kruse, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana quem deu a notícia, a meio desta semana, no decorrer de um encontro com jornalistas. Trata-se da primeira empresa do ramo a

lançar este tipo de garantia.

De acordo com este programa, afirmou Udo Kruse, «no caso de uma reparação efectuada por um concessionário Ford, ao abrigo da garantia vitalícia, necessitar de ser repetida, enquanto o cliente ainda for o proprietário do veículo em questão, o concessionário repetirá essa reparação sem quaisquer encargos de peças ou mão de obra». Estarão abrangidas por

esta garantia a maior parte das reparações efectuadas pelos concessionários Ford em viaturas que vão do Fiesta à Transit sempre que sejam aplicadas peças genuínas. Apenas um número limitado de peças não são abrangidas pelo sistema.

Esta garantia abrange igualmente os carros antigos, qualquer que seja a sua quilometragem. No caso de uma

reparação em garantia falhar num carro antigo, o concessionário Ford que praticam a garantia vitalícia, reembolsarão o proprietário pelo custo total da reparação original se for verificado que já não se encontram disponíveis as peças genuínas Ford ou Motorcraft.

Reparações que envolvem a substituição de milhares de peças Ford e Motorcraft estão cobertas neste esquema. As

excepções incluem peças consideradas substituições de rotina (correias de ventoinha, escovas de limpa-vidros, tubos de escape, etc.); peças de manutenção (velas, platinados, lubrificantes, filtros, condensadores e lâmpadas); materiais de fricção (calços e pastilhas de travões e guarnições de embraiagem); reparações na carroceria, vidros e acabamentos interiores, além de afinações,

MODALIDADES

Campeonatos universitários

A Universidade de Lisboa venceu o campeonato nacional universitário de natação, ao derrotar a Universidade de Coimbra pela diferença de um ponto.

Embora a equipa de Coimbra tenha vencido a prova masculina, os estudantes de Lisboa venceram no conjunto das duas competições (masculinas e femininas), com 135 pontos contra 134 da Associação Académica de Coimbra, que organiza os campeonatos.

No torneio de basquetebol feminino, a Universidade dos Açores venceu a do Porto por 46-28, e com esta vitória a equipa da Universidade de Coimbra, que derrotou as açorianas por 71-11, tornou-se virtual campeã.

Ténis: torneio Roland Garros

O argentino Guillermo Vilas, numa partida brilhante mas dramática, qualificou-se para os quartos-de-final do torneio internacional de ténis Roland Garros, a decorrer em Paris, ao eliminar o francês Guy Forget em cinco sets: 6-2, 3-6, 4-6, 6-1 e 8-6.

Outros resultados da 3.ª jornada: Pares (homens): Stefan Edberg/Anders Jarryd (Suécia) venceram Glenn Layendecker/Glenn Michibata (EUA/Canadá) por 6-2 e 6-3. Pares (mulheres): Hana Mandlikova/Wendy Turnbull (Checoslováquia/Austrália) venceram Iva Budarova/Marcella Skuherska (Checoslováquia) por 6-1 e 6-3.

Entre as reivindicações da CGTP-IN:

Alargamento do subsídio de desemprego a quem procura a primeira colocação

● V Congresso terminou no sábado. A contestação às teses da central limitou-se a um máximo de 30 votos em 1 200 delegados

O Quinto Congresso da CGTP/Intersindical aprovou no sábado à tarde sem votos contra e com 26 abstenções a plataforma reivindicativa da central e com 13 votos contra e 16 abstenções o programa até ao VI Congresso.

Foram também aprovadas todas as propostas de alteração aos dois documentos acolhidas pela Comissão de Redacção e recusou, com um máximo de três dezenas de votos favoráveis, as propostas de alteração apresentadas pela corrente sindical considerada próxima da UDP.

A plataforma reivindicativa aprovada reclama uma política económica que aproveite todas as potencialidades e recursos nacionais — naturais, humanos e materiais — e que tenha como objectivo prioritário a resolução dos problemas de emprego.

O documento reivindica o apoio à recuperação de empresas com dificuldades reais, advoga a participação dos trabalhadores em todos os processos de reestruturação económica e preconiza a redução progressiva do horário semanal de trabalho para 40 horas, aumentos de salários e pensões mínimas superiores à inflação.

A criação de um subsídio para famílias com rendimentos «per capita» inferiores a um terço do salário mínimo nacional e o alargamento do subsídio de desemprego a todos os trabalhado-

res que procuram novo emprego ou aos que, esperando primeira colocação, tenham encargos familiares ou estejam inscritos há mais de um ano nos centros de emprego, são duas das principais inovações exigidas pela Intersindical e que resultaram deste congresso.

O documento defende a diminuição do preço dos transportes, água, electricidade, pão e leite, a fixação de preços máximos para bens essenciais, com período de revisão não inferior a um ano, e a revogação da Lei das Rendas de Casa, devendo as actualizações de renda ter em conta o rendimento do inquilino e o estado de conservação da casa.

Combate prometido ao pacote laboral

Em 60 páginas, as teses caracterizam a evolução política e sindical nos últimos três anos, analisam as consequências da adesão à CEE, definem os objectivos da luta dos trabalhadores e da CGTP e as adaptações necessárias na organização sindical.

O documento insere, pela



Manuel Carvalho da Silva, provável futuro coordenador da CGTP na intervenção final: «Nem tudo o que se escreveu, disse ou mostrou do Congresso reflecte o importante e fundamental que esteve em discussão. É o preço que a CGTP-IN paga por ser grande»

primeira vez, teses próprias para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

As teses aprovadas, que constituem o programa de acção para o próximo triénio, abordam a situação política, económica e social do País e a resposta dos trabalhadores perante a nova situação concreta, nomeadamente a adequação das suas formas de luta à correlação de forças existentes.

O documento analisa os objectivos susceptíveis de criar a unidade dos trabalhadores, apontando como objectivos centrais a luta pelo direito ao trabalho, pela melhoria de condições de vida e trabalho, pela defesa do regime democrático e pela independência nacional.

Aborda o problema das novas tecnologias, defendendo a sua introdução negociada, na perspectiva do desenvolvimento do

País e com salvaguarda dos direitos dos trabalhadores.

Relativamente à CEE, o documento salienta as consequências económicas e sociais negativas da adesão para Portugal, afirmando que «muitos dos anteriores defensores da integração hoje põem reservas e mostram, até, oposição à decisão tomada», e defende a necessidade de salvaguardar os interesses nacionais, nomeada-

mente económicos.

O programa analisa e define questões de organização da CGTP e dos sindicatos, com vista a conseguir uma CGTP «forte, coesa e dinâmica, ao serviço de todos os trabalhadores» e aponta para uma maior ligação das estruturas da Intersindical às empresas e para um alargamento do âmbito da contratação colectiva.

O Congresso da CGTP aprovou uma moção em que declara a sua «oposição aos objectivos programáticos e à acção do Governo Cavaco Silva, em relação aos quais não tem quaisquer ilusões».

Decide lutar contra a aprovação do pacote laboral e da Lei de Segurança Interna, a reprivatização de empresas de Comunicação Social e a destruição de empresas públicas ou da Reforma Agrária.

A moção afirma que apesar de todas as promessas de investimento o desemprego continua a aumentar e a situação de milhares de empresas a degradar-se.

Uma moção sobre salários em atraso, aprovada por unanimidade, exige a publicação imediata da lei sobre esta questão, aprovada na Assembleia da República e a intervenção eficaz da Inspeção de Trabalho.



Alta costura fecha na cara das trabalhadoras

Cinquenta e oito trabalhadoras da empresa de alta costura «Karen Ritter Int'l, Produção Moda Confecções Lda», situada na Rua Fialho de Almeida, 13, segundo andar no Bairro Azul em Lisboa viram as portas encerradas quando ontem de manhã se dirigiam para o trabalho, sem que tivessem recebido aviso prévio ou carta de despedimento.

Segundo um porta-voz das trabalhadoras agora afectadas pela inesperada decisão da entidade patronal a empresa foi criada em 1981 e é propriedade de um homem de negócios, ligado a transnacionais da Alemanha Federal e Estados Unidos da América e advogado em Lisboa, Tomás Andrade Rocha.

Os proprietários da casa de costura não terão requerido falência embora tenham alegado, segundo consta, que «a casa está falida».

As trabalhadoras vítimas desta situação vão incrementar todas as medidas legais em defesa dos seus direitos, segundo disseram ao nosso jornal.

Provável Coordenador diz-se contrário a hábitos rotineiros e burocráticos

A nova política económica tem de ter como determinante a gravíssima situação do emprego e criar condições para a sua resolução progressiva, afirmou Manuel Carvalho da Silva, provável coordenador do Conselho Nacional, da Intersindical, na intervenção final do Congresso. Essa intervenção final é habitualmente feita pelo futuro coordenador da Central e daí a indicação deste nome que só será confirmado (ou não) na primeira reunião do Conselho Nacional, na próxima sexta-feira.

Manuel Carvalho da Silva criticou a política dos últimos anos, que «agravou os problemas económicos e sociais e não criou condições para o desenvolvimento futuro do País», afirmando que a política económica que a CGTP reivindica é «uma exigência no plano social e do desenvolvimento económico».

Assinalou que é no respeito e cumprimento da Constituição que Portugal pode sair da crise e criar condições para um desenvolvimento económico-democrático virado para as necessidades da ampla maioria da população.

Carvalho da Silva afirmou que o Quinto Congresso foi «amplamente participado, por ventura o mais participado desde 1977», e debateu «sem preconceitos, sem soluções prefabricadas, os problemas dos trabalhadores, da organização sindical, da nova situação interna em que o País se encontra, depois dos últimos actos eleitorais».

Assinalou que «seria um erro grave considerar que não há condições para alterar a política de direita e defender o projecto constitucional», sublinhando que os delegados manifestaram a disposição de «lutar e mobilizar os trabalhadores portu-

ses para a concretização de uma alternativa democrática ao actual Governo».

O dirigente da CGTP afirmou que o Congresso demonstrou que as novas realidades no plano social têm de encontrar uma resposta adequada nos métodos de trabalho e no funcionamento da estrutura sindical.

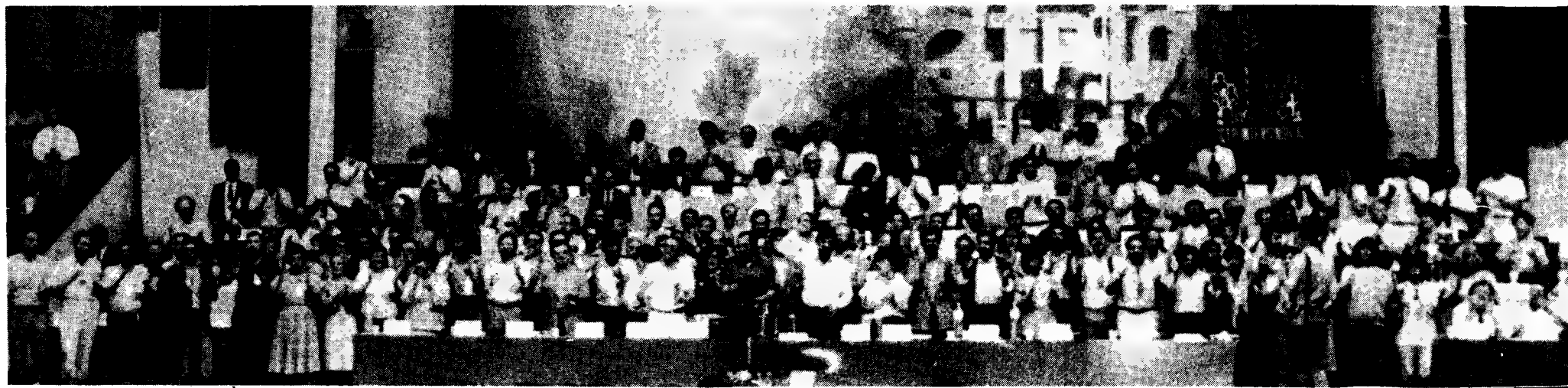
Sublinhou que os hábitos rotineiros e burocratizados não podem fazer parte dos métodos de trabalho da CGTP e são contrários aos seus princípios, defendendo a adopção das alterações necessárias em todas as frentes de trabalho e formas de intervenção, impostas pela situação real e objectiva.

Apontou como principais direcções de trabalho definidas pelo Quinto Congresso, a luta contra o desemprego e as formas de trabalho precário, pelo horário máximo de 40 horas semanais, pela melhoria das condições de vida e de trabalho, o

esforço para renovar o conteúdo da negociação colectiva a todos os níveis, encontrando soluções para os problemas dos trabalhadores, e a intensificação da solidariedade internacional.

Manuel Carvalho da Silva frisou que pertencer ao Conselho Nacional da CGTP «não é um prémio, é uma responsabilidade», salientando que muitos que ficaram de fora mereciam estar naquele Conselho, mas «o equilíbrio unitário, sectorial, regional, homens/mulheres não o permitiu».

Acrescentou que «os trabalhadores têm sentido na carne as consequências da ofensiva do patronato e da política dos governos de direita, mas é necessário reafirmarmos aqui a certeza de que é possível resolver os problemas e abrir caminho definitivamente para uma sociedade mais justa, onde impere a paz, o progresso e a justiça social».



O novo Conselho Nacional

É a seguinte a composição do Conselho Nacional alargado (de 51 para 75 membros) da CGTP-IN

Adão Ribeiro Mendes
Sindicato Têxtil do Distrito de Braga

Alfredo Cardoso da Conceição
União dos Sindicatos de Braga

Alfredo Filipe Catalunha Malveiro
Sindicato da Indústria Alimentar Hidratos de Carbono do Sul e Ilhas

Álvaro Fernandes Rana
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Álvaro Leitão da Silva Lima
Sindicato de Telecomunicações e Comunicação Audio-visual

Américo Nunes
CN CGTP-IN

Ana Maria Oliveira Mesquita
Sindicato da Marinha Mercante Aeronavegação e Pescas

Antero Martins Pinto Guimarães
CN da CGTP-IN

António Carlos de Sousa Conde
CN da CGTP-IN

António Herculano Ferreira Jorge
Sindicato do Comércio e Serviços do Distrito do Porto

António Maria Quintas
Conselho Nacional da CGTP-IN

Armando Artur Teixeira da Silva
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Belmiro dos Santos Alves
Conselho Nacional da CGTP-IN

Carlos Alberto Araújo Pereira Amado
Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte/Centro

Carlos António de Carvalho
CL Conselho Nacional da CGTP-IN

Carlos António Gomes Mamede
Conselho Nacional da CGTP-IN

Carlos Manuel Alves Trindade
Conselho Nacional da CGTP-IN

Carlos Sebastião dos Santos Lopes
Federação das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal

Diamantino da Silva Elias
Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas

Dinis de Jesus Grilo da Silva
Conselho Nacional da CGTP-IN

Emídio Ferreira Martins
União dos Sindicatos de Lisboa

Fernando Garcia Ferreira Amaro da Silva
Conselho Nacional da CGTP-IN

Fernando Tavares Loureiro
Conselho Nacional da CGTP-IN

Fernando Veríssimo Tenente
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Centro

Florival Rosa Lança
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Francisco António Brás Caixinha
Conselho Nacional da CGTP-IN

Francisco de Sá Pereira
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Gaspar Militão Ângelo
Conselho Nacional da CGTP-IN

Guida Maria Vieira Martins
Conselho Nacional da CGTP-IN

Horácio do Nascimento Matos
Conselho Nacional da CGTP-IN

Isabel Vitória de Almeida Figueiredo
Conselho Nacional da CGTP-IN

Jerónimo Fernando da Silva Rodrigues
Conselho Nacional da CGTP-IN

João António Torrinhas Paulo
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

João Maria Pacheco Gonçalves
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Joaquim Almeida da Silva
Conselho Nacional da CGTP-IN

Joaquim Filipe Coelho Dionísio
Conselho Nacional da CGTP-IN

Joaquim Mendes dos Santos Calhau
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Joaquim Pólvora Garcia Labaredas
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Alberto Valério Dinis
Conselho Nacional da CGTP-IN

José António Sequeira Encarnação
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

José Soares Carlos Batista
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Ernesto Tibeiro Cartaxo
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

José Fernando de Almeida Ferreira Mendes
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Ferreira Antunes
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Jorge Ferreira
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Luís Judas
Comissão Executiva do Conselho Nacional, da CGTP-IN

José Manuel de Sousa Tavares Machado
Conselho Nacional da CGTP-IN

José Salvado Sampaio
Federação Nacional dos Professores

Leonel Martinho Gomes Nunes
Conselho Nacional da CGTP-IN

Luís Maria Kalidás Costa Barreto
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Luís Pereira Garra
Conselho Nacional da CGTP-IN

Luís Teixeira Pinto Vilas-Boas
Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel António Teixeira de Freitas
Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel Carvalho da Silva
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel Correia Lopes
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel Francisco Guerreiro
Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel Joaquim da Silva Vieira Mendes
Conselho Nacional da CGTP-IN

Manuel Silva Ribeiro de Almeida
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito do Porto

Maria Augusta da Purificação Rodrigues de Sousa
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria do Carmo de Carvalho Tavares Ramos
Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria do Céu Ferreira de Jesus Elias Ferreira
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria Emília Reis Castro
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria Luísa da Encarnação Salsinha
Federação dos Agrícolas do Sul

Maria Manuela Bela Brás Almeida
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria Manuela de Medeiros
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria Odete Jesus Filipe
Conselho Nacional da CGTP-IN

Maria Regina Líbano Santos
Conselho Nacional da CGTP-IN

Mário António Seatra da Silva
Conselho Nacional da CGTP-IN

Rogério Dias dos Santos Torres
Conselho Nacional da CGTP-IN

Rosa Maria Simões da Silva Sousa Marques
Conselho Nacional da CGTP-IN

Ruben Pacheco de Matos Rolo
Conselho Nacional da CGTP-IN

Rui Manuel Neto Paixão
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

Ulisses Maria de Matos da Silva Garrido
União dos Sindicatos de Lisboa

Valdemar Rodrigues Henriques
Conselho Nacional da CGTP-IN

Vitor Manuel Rodrigues Ranita
Conselho Nacional da CGTP-IN

Empréstimo do BEI assinado hoje

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) vai conceder três empréstimos a Portugal no montante global de 5,5 milhões de contos.

Trata-se do primeiro empréstimo concedido pelo BEI. A Portugal, enquanto país membro da instituição, como consequência da adesão à CEE em 1 de Janeiro deste ano.

A assiantura dos empréstimos — 2,8 milhões de contos para a República, 2,145 milhões para o Banco Português de Investimentos e 570 000 contos para os CTT — é realizada hoje em Lisboa.

O empréstimo à República, cujo agente é o Banco de Portugal, destina-se à abertura de uma linha de crédito no banco central para financiamento de iniciativas de pequena e média dimensão nos sectores da indústria, turismo e serviços (excluído o do comércio).

Wolkswagen comprou Seat

O governo espanhol aprovou na sexta-feira, em Conselho de Ministros, o acordo de compra da empresa espanhola fabricante dos automóveis Seat pela alemã Wolkswagen, informaram fontes oficiais.

O protocolo definitivo da compra será assinado em Genebra no próximo dia nove de Junho.

O Conselho de Ministros autorizou um investimento da Wolkswagen na Seat, no valor de 80 000 milhões de pesetas, com o qual a marca espanhola passará a ser propriedade da alemã a cem por cento antes de 31 de Dezembro de 1990.

Inicialmente, a empresa alemã, segundo o acordo já assinado por ambas, adquire 51 por cento das acções de Seat, o que supõe um investimento de 40 800 milhões de pesetas.

As negociações entre as duas empresas, iniciaram-se em 1981 e foram concluídas no passado dia 21 de Fevereiro, quando o conselho supervisor da multinacional alemã aprovou a compra de uma posição maioritária na Seat.

Rectificação sobre juros dos depósitos à ordem

Uma gralha no título da notícia publicada na nossa edição de sexta-feira passada, sobre as taxas de juro à ordem na banca comercial, exige rectificação por poder induzir em erro quem lesse o texto da notícia propriamente dita.

Assim, o banco comercial (e não Banco Comercial, individualizado) que paga até 10% de juros nos depósitos à ordem é o Banco de Comércio e Indústria, presidido por Francisco Velloso. O BCI inaugurou a sua sede no Porto no dia 22 de Maio e tem a partir de hoje a funcionar uma sucursal em Lisboa.

Outro banco comercial, também criado a partir da abertura da banca à iniciativa privada, esse, sim, o Banco Comercial Português, está a remunerar os depósitos à ordem com juros de 8 por cento num índice de concorrência no sector que o vai agitar e dinamizar a muito curto prazo.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$60	51\$60
ALEMANHA FED. (marco)	65\$90	67\$10
ÁUSTRIA (xelim)	9\$35	9\$55
BÉLGICA (franco)	3\$069	3\$269
BRASIL (cruzado)	4\$00	6\$50
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111\$05	113\$55
(notas de 5 a 1000)	111\$55	114\$65
DINAMARCA (coroa)	17\$85	18\$25
ESPAÑA (peseta)	1\$006	1\$126
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$35	157\$85
(notas de 5 a 1000)	154\$85	158\$35
FINLÂNDIA (marka)	28\$70	29\$30
FRANÇA (franco)	20\$70	21\$40
HOLANDA (florim)	58\$65	59\$75
IRLÂNDIA (libra)	201\$20	205\$20
ITÁLIA (lira)	\$854	\$889
JAPÃO (iene)	\$868	\$903
NORUEGA (coroa)	19\$60	20\$10
REINO UNIDO (libra)	226\$55	231\$05
SUÉCIA (coroa)	20\$75	21\$25
SUÍÇA (franco)	79\$30	80\$80
VENEZUELA (bolivar)	6\$90	7\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Afirmam técnicos do sector

Cristalaria é viável

Técnicos e representantes dos trabalhadores do sector vidreiro afirmaram na passada semana à ANOP que o subsector da cristalaria é viável e que é necessário renegociar o acordo de viabilização para o sector.

O relatório de 1985 sobre a reestruturação da cristalaria, elaborado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI), conclui que o êxito da reestruturação da cristalaria dependeria da renegociação do acordo de viabilização de um maior envolvimento financeiro do Estado que garanta a conclusão dos investimentos e da estabilização do funcionamento das empresas.

Técnicos, empresários e trabalhadores contactados assinalam que a cristalaria manual portuguesa tem as melhores perspectivas exportadoras dos últimos decénios já que, embora o vidro manual continue a ser fabricado nos países europeus, há uma tendência para o crescimento do automático devido ao custo da mão-de-obra.

A confirmá-lo está o facto de as empresas preverem para este ano elevadas percentagens para a exportação nas vendas totais,

que atinge os 80 por cento no caso da fábrica Stephens e Manuel Pereira Roldão.

Um estudo de mercado internacional de 1983 revela que a procura europeia de cristal manual de alta qualidade (produzido pela fábrica Stephens) era de 380 milhões de dólares (cerca de 36 milhões de contos) e a procura de vidro manual comum (fabricado pela Ivima, Manuel Pereira Roldão e Ferreira Custódio) de 345 milhões de dólares (52 milhões de contos).

Este estudo não abrange um dos maiores mercados de cristalaria manual — os Estados Unidos — e, se admitirmos a manutenção da procura, as actuais necessidades europeias serão, segundo estimativa de um técnico, superiores a 65 milhões para o cristal de qualidade e a 60 milhões para o vidro comum.

O presidente do IAPMEI, Amadeu Pires, que preside à comissão de reestruturação do sector da indústria do vidro, admitiu em declarações à ANOP que a reestruturação de qualquer sector industrial só pode ser apreciada em cinco a seis anos e isto desde que efec-

tuada com objectivos persistentes, corrigindo apenas o necessário.

Assinalou que as reestruturações sectoriais não são fáceis e que todos os países lhes dão fortes apoios.

O relatório de 1985 sobre a reestruturação da cristalaria aponta como resultados positivos conseguidos o ano passado a melhoria da qualidade de gestão, da capacidade produtiva e da qualidade dos produtos e a optimização do consumo de combustíveis e da energia eléctrica.

No campo da economia de consumo energético da produção, verificam-se poupanças entre 1,3 e 77,2 por cento e a melhoria da produção resultou do novo regime de trabalho implantado em quase todas as empresas, do investimento que foi possível concretizar, do clima de estabilidade laboral e do empenhamento dos trabalhadores.

O documento afirma que o clima de estabilidade que se viveu no sector em 1985 permitiu melhorar as relações com os fornecedores, com a banca e com os clientes, designada-

mente estrangeiros.

O relatório de 1985 sobre a cristalaria refere como aspectos negativos os atrasos na implantação das medidas preconizadas e na elaboração dos projectos de investimento pelas empresas, em média na ordem dos seis meses, a «incapacidade» demonstrada pelos empresários em cumprir o acordo» e o funcionamento deficiente do agrupamento complementar de empresas Vipor.

Ao Vipor competiria coordenar a política comercial e de aprovisionamento, promover a cooperação na área técnica e tecnológica, de formação, de qualidade e de «design» e contribuir para a racionalização da produção.

O relatório aponta a necessidade de continuação do controlo rigoroso dos meios financeiros postos à disposição das empresas, do saneamento financeiro e do eventual redimensionamento das empresas de acordo com as actuais necessidades e exigências tecnológicas, encontrando-se alternativas de emprego na região.

Portugal poderá levar a Bruxelas diferendo comercial com Espanha

Portugal utilizará todos os meios comunitários ao seu alcance para evitar os entraves da Espanha às exportações portuguesas, afirmou o secretário de Estado da Integração Europeia.

Falando à chegada de Madrid, na semana passada, Vítor Martins disse ter manifestado esta intenção do Governo português ao seu homólogo espanhol, Pedro Solves, com o qual debateu diversas questões, principalmente as que têm impedido um normal relacionamento comercial entre os dois países.

«As dificuldades que a Espanha tem levantado às exportações portuguesas contrariam o que está estipulado nos tratados de adesão à CEE dos dois países, pelo que o Governo português está a encarar a

possibilidade de recorrer às instâncias comunitárias competentes», salientou.

O secretário de Estado referia-se principalmente a alguns entraves técnicos à entrada de produtos portugueses em Espanha, nomeadamente homologações obrigatórias, pois o problema das regras de origem dos produtos já passou para as instâncias comunitárias por falta de acordo entre os dois países.

Vítor Martins confirmou que a Espanha vai suspender, a partir de Junho, a exigência de homologação técnica para os produtos de cutelaria portugueses que entram no país vizinho.

Disse também ter indicações seguras de que o mesmo acontecerá com o calçado,

mas acrescentou que subsiste o problema das homologações exigidas aos produtos da indústria automóvel, bem como das medidas administrativas que dificultam a entrada em Espanha de têxteis portugueses.

Quanto às regras de origem, que deveriam ter entrado em vigor no princípio de Março último, Vítor Martins disse que o assunto transitou para as instâncias comunitárias, devendo o Conselho de Ministros da Comunidade tomar uma decisão dentro de poucas semanas.

Para a definição das regras de origem, a Comissão Europeia já avançou com uma proposta, a qual aponta no sentido de um produto ser considerado português desde que disponha de 30 por cento de in-

corporação nacional.

Para Portugal esta proposta é aceitável, mas as autoridades espanholas consideram que 30 por cento de incorporação nacional é uma percentagem muito baixa.

O secretário de Estado afirmou que as indicações de que dispõe sobre a proposta da Comissão, da qual ainda não teve conhecimento oficial, são positivas para algumas, mas não todas, as preocupações portuguesas.

Vítor Martins informou ainda que, durante a sua deslocação a Madrid, teve oportunidade de passar em revista com o seu homólogo espanhol a questão do diferendo comercial entre a CEE e os Estados Unidos e os problemas orçamentais da Comunidade.

Governo informa sobre subsídios de renda

A Secretaria de Estado da Segurança Social inicia hoje uma campanha de esclarecimento sobre a atribuição de subsídio de renda de casa.

Para desencadear esta campanha, a Secretaria de Estado da Segurança Social vai abrir 105 postos de atendimento

permanente nos 18 distritos do continente, cuja distribuição tem em atenção as zonas mais populosas, abertos das 8h00 às 20h00, de segunda-feira a sábado com vão permitir informar os candidatos se têm ou não direito ao subsídio e qual o montante.

O secretário de Estado da Segurança Social, José Pinto Sancho, estima que cerca de 200 mil candidatos, de um total de aproximadamente 500 mil terão, à partida, direito ao subsídio de renda.

Depois de apresentarem o requerimento nos centros de

atendimento que funcionam em instalações dos centros regionais da Segurança Social, os candidatos ao subsídio que começará a ser pago em Setembro, receberão um aviso a informá-los se têm ou não direito e qual o montante do subsídio que receberão.

Recolher obrigatório em Campala

O governo ugandês impôs ontem o recolher obrigatório na capital, sem revelar os motivos que o levaram a adoptar a medida. A rádio uganda informou que o recolher obrigatório vigora das 20 horas às 6 horas, até amanhã, terça-feira. Na última semana circularam rumores em Campala de que um grupo de guerrilheiros claudestinos estava a preparar um golpe para repor no poder o ex-presidente ugandês, Milton Obote, deposto em 1985. Jornais ugandeses anunciaram que o grupo de guerrilheiros que apoia Obote tem campos de treino no Uganda, junto da fronteira com o Zaire, uma área onde o apoio a Obote é ainda forte.

Preso dirigente do "Solidariedade"

A polícia capturou o mais procurado fugitivo político polaco, o dirigente clandestino do Solidariedade, Zbigniew Bujak, dando o maior golpe no sindicato independente desde que foi suprimido pela lei marcial em 1981. A agência noticiosa oficial PAP anunciou a sua prisão, mas não forneceu pormenores sobre, como e onde foi detido depois de mais de quatro anos de fuga. A notícia da sua captura foi dada no momento em que o dirigente polaco, general Jaruzelski estava a falar numa conferência do Partido Comunista Polaco e a dizer: «quer continuar a ser inimigo, deixemo-lo ser. A luta continua». Bujak era o chefe do comité coordenador provisório do Solidariedade e é o último dos membros fundadores do sindicato a ser preso.

Morte de seis freiras

SEIS freiras morreram num incêndio que deflagrou num convento situado no centro de Dublin, enquanto 15 outras conseguiram escapar às chamas, anunciaram as autoridades. O incêndio, que teve início de madrugada, destruiu o edifício de quatro andares do Loreto College, um convento que abrigava uma escola preparatória feminina e ainda uma sala de concertos, um laboratório científico e o dormitório, onde se encontravam nove freiras. Destas, apenas três conseguiram fugir às chamas. Os bombeiros, que conseguiram evitar que as chamas se espalhassem a edifícios estatais próximos, ainda não conseguiram apurar as causas do sinistro.

Radioactividade em Itália

CHUVAS intensas na província de Como, no Norte da Itália, provocaram novos aumentos dos índices de radioactividade na região. As autoridades sanitárias emitiram novos avisos à população para que tenha cuidado com a alimentação, particularmente no que se refere às carnes de lebre e galinhas criadas ao ar livre. Há uma semana, tinham sido levantadas as precauções aconselhadas na sequência do desastre na central nuclear de Chernobyl. Na região da Lombardia, as autoridades ordenaram o abate de todos os coelhos e a proibição da venda de leite de cabra e de ovelha. Foi também vedada a ingestão de leite de vaca por crianças ou mulheres grávidas.

Também no centro da Itália, alguns municípios voltaram a limitar o consumo de leite, devido a um aumento da radioactividade.

Caso Paulo Correia

JOÃO Zacarias António Pereira, ex-comandante dos Bombeiros Voluntários de Bissau e um dos implicados na tentativa de golpe de estado de que Paulo Correia é tido como o principal instigador, faleceu ontem no hospital. Um despacho da agência noticiosa da Guiné-Bissau (ANG) informa que António Pereira, de 47 anos, faleceu no hospital de Simão Mendes, onde se encontrava internado há 17 dias, «vítima de enfarte do miocárdio, que lhe provocou paragem cardio-respiratória». A agência guineense, que cita um comunicado no Ministério do Interior da Guiné-Bissau, dá conta do óbito e identifica a vítima como «implicado na falhada intentona fraccionista liderada por Paulo Correia».

Nova vitória dos socialistas nas próximas eleições espanholas

— prevê uma sondagem publicada por "El País"

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) obterá uma nova maioria absoluta nas eleições gerais do próximo dia 22, se se antiver a actual tendência de voto, de acordo com uma sondagem publicada pelo «El País».

As previsões da sondagem, a primeira realizada nas vésperas do início da campanha, atribuem 46 por cento dos votos ao PSOE, a que corresponderiam entre 194 a 210 deputados, enquanto a coligação popular obterá, com 25 por cento dos votos, entre 85 a 98 deputados.

Os socialistas tiveram 48 por cento dos votos e 20% dos deputados nas eleições anteriores.

Os conservadores conseguiram 27 por cento dos votos e 106 deputados em 1982, pelo que se

prevê uma derrota do grupo principal da oposição, liderado por Fraga Iribarne.

De acordo com estes dados, o ex-presidente do Governo, Adolfo Suarez, conseguiria para

o seu partido, o Centro Democrático e Social, oito por cento dos votos e entre 15 e 19 deputados, partindo como virtual vencedor pela batalha do centro político.

O principal adversário nesta área, o Partido Reformista, em que os banqueiros confiam, no sentido de ele ser alternativa política para as forças não socialistas, aparece com poucas possibilidades de formar grupo parlamentar, não se prevendo que consiga mais de um ou dois deputados.

Os banqueiros deram a este grupo 800 milhões de pesetas de crédito, enquanto a Adolfo Sua-

rez apenas 100 milhões.

A vitória de Adolfo Suarez e a diminuição de votos dos conservadores seriam os dados mais relevantes destas eleições se se confirmarem as expectativas de voto reveladas pela sondagem de «El País».

Para acoligação Esquerda Unida, liderada pelo Partido Comunista de Espanha, prevê-se a concessão de seis por cento dos votos e entre seis e sete deputados, suficientes para formar grupo parlamentar.

Segundo a sondagem, a Mesa para a Unidade Comunista, de Santiago Carrilo, não conseguiria nenhum deputado.

URSS adverte a África do Sul sobre ataques a países vizinhos

A União Soviética avisou a África do Sul para acabar com o que denominou como terror e violência depois dos ataques militares de Pretória contra três países negros vizinhos, disse a missão soviética na ONU.

Acrescentou que foi entregue um protesto soviético ao embaixador Kurt Von Schirmding da África do Sul, avisando Pretória que sofreria toda a responsabilidade por quaisquer outros ataques.

O protesto mencionava especificamente os ataques sul-africanos contra o Zimbabwe, Zâmbia e Botswana.

Na semana passada o Conselho de Segurança não aprovou a condenação dos ataques devido aos vetos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, países que se opuseram a uma proposta para imposição de sanções contra a África do Sul.

Estas acções são qualificadas como incompatíveis com a lei e ordem internacionais e com o comportamento civilizado, diz a nota soviética.

«As referências do Governo da África do Sul sobre os ataques dizendo que os mesmos foram feitos contra bases «terroristas» são totalmente infundadas», acrescenta o documento.

«Empenhada na sua política de manutenção da paz universal e segurança dos povos, a União Soviética, da forma mais resoluta, exige que o terror e a violência seguidos pelas autoridades da África do Sul terminem, adianta o documento.

«Toda a responsabilidade pela continuação de tais acções é da inteira responsabilidade do Governo da República da África do Sul», conclui.

Imigrantes em França

Regresso aos países de origem suscita polémica

A população de imigrantes em França, estimada numa décima parte dos 54 milhões de habitantes do país, volta a ser tema de polémica nacional, entre os partidários da sua presença e aqueles que a rejeitam, acicitados pela política do governo de direita.

Um projecto de lei sobre a segurança nacional apresentado ao Parlamento pelo primeiro-ministro Jacques Chirac é qualificado por algumas organizações humanitárias de «satisfatório para os instintos mais racistas».

As condições de entrada, residência e expulsão do país serão modificadas se o plano do governo for aprovado, eventualidade quase considerada como certa a nível parlamentar, mas que Chirac poderia tornar realidade através de decreto.

Esse recurso constitucional já foi utilizado três vezes por Chirac em apenas dois meses de governo, contra o voto dos deputados, apesar de ter maioria de direita, o que confirma a heterogeneidade da aliança governamental de liberais e conservadores.

«Enviar o máximo de imigrantes para os seus países» seria o propósito das autoridades, segundo uma meia dezena de organizações solidárias com os trabalhadores imigrantes.

Depois de 1981, quando François Mitterrand ocupou a Presidência, o governo de esquerda — derrotado em Março passado nas eleições legislativas — legalizou a situação de milhares de estrangeiros em situação irregular, outorgando-lhes carta de residência renovável por um prazo de até dez anos, em muitos casos.

Essa política teria contribuído para uma certa estabilidade psicológica da comunidade de imigrantes, conforme manifestam diversos meios da assistência social.

Uma das razões invocadas pelos partidos de direita para reclamar a expulsão dos imigrantes é o desemprego que actualmente atinge dois milhões e meio de pessoas neste país.

Para solucionar o problema do desemprego, apregoa o deputado Jean Marie Le-Pen, líder da Frente Nacional, de extrema-direita, há que devolver os imigrantes aos seus países de origem.

No entanto, as autoridades da cidade de Montbéliard, na fronteira com a Suíça, constataam que essa fórmula é contrária aos interesses nacionais, apesar de na região aquele movimento extremista ter muitos adeptos.

Em menos de um ano e meio, o retorno aos seus países de origem de 6500 trabalhadores imigrantes africanos que viviam em Montbéliard provocou o encerramento de negócios e escolas, a diminuição do consumo, a desocupação de blocos inteiros de casas e o aparecimento de uma crise no comércio e finanças locais.

A maioria dos habitantes da região declarou que começa a lamentar a partida de milhares de argelinos, tunisinos, marroquinos e portugueses, que representavam cerca de metade da população de algumas comunas dessa região.

Os emigrantes recorreram à «ajuda pré-regresso», um subsídio concedido pelo Gabinete Nacional de Imigração (GNI) àqueles que desejam partir e apresentam um projecto de reinserção no seu país de origem.

A grande maioria dos que partiram trabalhava na empresa fabricante de automóveis «Peugeot», o primeiro empregador na zona, que entre 1979 e 1981 despediu um quarto dos seus 40 mil trabalhadores.

Os comerciantes foram os mais afectados por este êxodo maciço. Na bacia industrial de

Montbéliard, que conta com 137 mil habitantes, a partida de mais de 5000 emigrantes provocou uma baixa sensível no consumo.

Entre as muitas pessoas que testemunham sobre as consequências do fenómeno migratório, um comerciante da comuna de Pongtiney, onde os emigrantes representam quase 20 por cento da população, declarou que as suas vendas diminuiriam em mais de um terço, desde há 18 meses.

Jean-Pierre Lehec, presidente do município comunista de Bethoncourt, cidade cuja população é maioritariamente estrangeira, declarou à imprensa que a partida dos emigrantes «provoca uma forte regressão financeira porque todos eles consumiam». Há alguns anos, porém, combateria a forte concentração de emigrantes magrebins na sua comuna.

O encerramento de escolas foi outra das consequências deste fenómeno. Só em Bethoncourt, foram extinguidas quatro classes «e indubitavelmente muitas outras se seguirão», advertiu o município.

Alguns bairros da comuna de Rogrand-Cherfont apresentam um aspecto de desolação, «digno de um filme de ficção-científica», indicou um repórter da televisão. «As ruas estão desertas; edifícios inteiros foram abandonados», disse.

No conjunto da região prevê-se a demolição de 500 imóveis do distrito urbano. Na cidade de Montbéliard, 400 dos 3200 apartamentos administrados pela municipalidade, estão vazios.

«O retorno dos emigrantes aos seus países de origem não resolve os problemas da região, antes os agrava», declarou Camille Bobillier, responsável da Associação Cultural de Animação dos Emigrantes.



Da Lomba à Grécia

Carlos Porto

São três da tarde e anda pouca gente por estas ruas do Porto: é domingo. Do 86 da rua do Heroísmo (a umas centenas de metros da antiga pida, agora Museu do Exército) sai uma velha trôpega que se apoia num guarda-chuva a desfazer-se. Uma outra velha que passa com um carregão à cabeça exclama num tom de voz compungido: Coitada da mulher! (Coitada dela, penso eu). A primeira velha vira a esquina e sobe uma pequena rua que desemboca numa encruzilhada de ruelas ladeadas por «ilhas» constituídas por pequenas casas pintadas; tudo muito limpo, com vestígios de um mundo rural desaparecido como se estivéssemos noutro lugar, fora do Porto (na Campanhã antiga onde os senhores iam passar férias campesinas). Já a velhota, que é como quem diz a Paula Só, de O Bando, está rodeada por uma dúzia de crianças e algumas vizinhas do lugar (Lomba é o nome do lugar). Comentam com graça os acontecimentos da vespera quando O Bando apresentou pela primeira vez o espectáculo «Nós de um Segredo» investindo neste espaço quase mágico de sociabilidade mas também de teatralidade.

Uma senhora diz e repete que na véspera, a actriz a tinha enganado e que até fora a casa buscar um banquinho para a velha, coitadinha, se sentar. Os miúdos em algazarra falam da água que a actriz atirou da janela de uma das casas, «molhando-os todos». Uma jovem mãe passa empurrando um carro com um bebé. Chama um outro filho que está no grupo. Este resiste mas acaba por aceitar as ordens da mãe: (para casa, já!) que explica para as vizinhas: ontem, chegou-me a casa com o nariz a escorrer sangue. Bateram-lhe? pergunta uma delas. Meteram-lhe dois dedos pelo nariz acima: e faz um gesto extremamente eloquente. Toda ela é gestos, movimentos, máscara. E um sublime momento teatral.

Entretanto, o acto de «teatro invisível» que Paula Só tinha vindo a representar, e que Augusto Boal teria apreciado, fora inevitavelmente substituído pelo relacionamento da actriz já reconhecida como tal (ela é nova, garantia uma das intervenientes para uma vizinha mais incrédula e que não conhecia a



«Medeia», pelo Teatro da Juventude de Gorna (Bulgária)

história), com os moradores do pequeno local. A primeira parte de «Nós de um Segredo» desenrolou-se pois nesse local com a ocupação pacífica de duas casas que serviram também de cenário, e sobretudo com a teatralização das ruelas e do pequeno largo, pelos actores, pelo cortejo e pelos gritos da serração da velha. Esse relacionamento foi ainda mais forte devido às referências a problemas do lugar introduzidas no texto.

Terminado esse jogo tão forte e autêntico entre o grupo de Lisboa e os moradores do lugar da Lomba, em especial mulheres e crianças, os intérpretes dirigiram-se ao pequeno espaço do Teatro seguidos por muitos daqueles que tinham participado ou acompanhado as peripécias da sua actuação. Aí a cidade e o público convencionais retomaram os seus direitos. Mesmo assim, pelo menos algumas crianças e jovens mulheres do bairro puderam assistir a um espectáculo teatral talvez pela primeira vez na vida. Como dizia uma dessas jovens: Bem gostava de ver mas os bilhetes são tão caros...

Espero que tenha podido assistir ao espectáculo.

Não vi a segunda parte de «Nós de um Segredo» porque havia demasiado público para encher a sala por dentro e por fora. Sei no entanto que as três sessões de O Bando constituíram um dos grandes êxitos do FITEI-86.

Esta experiência, como demonstração das vivências que o teatro ainda pode despertar na comunidade, justifica por si só a realização desta edição do festival portuense.

Da Grécia a Portugal via Bulgária

No dia seguinte, à noite, no Auditório Carlos Alberto, um outro espectáculo que se situava nos antípodas do espectáculo de O Bando. Tratava-se de uma encenação da «Medeia» de Eurípedes, pelo grupo Teatro da Juventude de Gorna Oriahovitz, da Bulgária. Este grupo de amadores deslocou-se ao Porto para participar no Festival de Teatro Jovem tendo prolongado a sua estadia a fim de paticipar no FITEI.

Se existia na Grécia antiga

um relacionamento profundo e actuante entre o Teatro e a Cidade, hoje representar um clássico grego constitui um acto puramente cultural em que o texto surge transformado num objecto erudito. Neste caso a situação agravou-se irremediavelmente: passando pela Bulgária na viagem da Grécia para Portugal, a obra de Eurípedes só poderia ser entendida como forma cénica até porque os mitos gregos não são tão familiares como isso ao público português. Mesmo assim, o Carlos Alberto registava uma das melhores casas do festival.

A encenação de Atanasie Bahtchevanov, director do grupo, utilizando embora uma linguagem clássica surgiu marcada por uma grande correcção e rigor de linhas sob o ponto de vista de harmonização vocal e de marcação. Utilizando jogos geométricos de grande perfeição formal na marcação do coro e das principais figuras, o espectáculo tem como base o papel colectivo do coro, ao ponto de as falas da Corifeia serem ditas igualmente pelo conjunto de actrizes que o constituem. A marcação contém elementos significantes a ter em conta como quando se vira de costas para o público par ver o que se passa no palácio ou quando as intérpretes viram as cabeças para não ouvir o que Medeia diz sobre o seu plano de vingança. A excelente musicalidade das vozes femininas ajudou o público a seguir interessado a tragédia de Eurípedes.

Se o espectáculo não consegue transmitir-nos o dilaceramento das personagens, e sobretudo de Medeia, enlouquecida pelo sofrimento a ponto de assassinar os próprios filhos, o facto deve-se, parece-me, a uma certa frieza imposta ao jogo dos intérpretes e em especial à interpretação de Medeia, personagem em que esse dilaceramento assume o clímax da tragédia, do insuportável.

Entre os actores, parece-me de sublinhar o trabalho do intérprete do Mensageiro.

Tanto quanto me pareceu o texto de Eurípedes, no que se refere às suas estruturas, seguiu fielmente o original com excepção da cena com Egeu que foi eliminada, corte aliás correcto para uma maior economia dramática da tragédia.

A partir desta noite na galeria do «Barte»

Teresa Joaquina expõe no Bairro Alto

Na Galeria do «Barte» (Bar e Arte), na Rua de S. Boaventura, 16, ao Bairro Alto, será inaugurada esta noite, a partir das 21 horas, uma exposição da pintora Teresa Joaquina, subordinada ao tema genérico

«Alentejo». Teresa Joaquina, que nasceu em Marmelar, Vidigueira, há 32 anos, realizou a sua primeira exposição em 1980 na «Culturona», tendo participado já em 1985 no 1.º Encontro de Artes «Setúbal 85».



«Os Jardins de Lola», uma pintura da autoria de Francisco Relógio, patente em Torres Novas

Exposições

• **Leonor Chauvin A. Camargo** («Jacqueline»), de ascendência francesa mas nascida no Brasil, estudou na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro (onde se formou) tendo como mestres nomes da estirpe de Osvaldo Teixeira, Galhardo e Napoleão. Participante em 40 exposições, premiada com várias distinções, está agora expondo em Portugal, no «João Sebastião Bar» (de Vera e Fernando Correia) onde, até 3 de Junho, o apaixonado pela pintura tem perante o seu olhar 20 quadros que vão desde baianas (13 contos) ao «Navio Fantasma» (143 mil escudos), numa torrente de cores e imagens que marcam o traço de uma pintora em ascensão. «Jacqueline», neste salto do Atlântico, trouxe o abraço do Brasil a Portugal: cumpre-nos a retribuição.

• Até ao próximo dia 24, na galeria Neupergama, em Torres Novas, está patente ao público uma exposição de pintura, tapeçaria, guache, cerâmicas, desenhos e serigrafias da autoria de **Francisco Relógio**.

• Até ao dia 4 está patente uma exposição de pintura e desenho de **Lúcio** no Atrium da Imprensa. São treze peças de significado e traço comuns — o homem e os animais seus amigos, dir-se-ia que uma fusão afent ve, feita através de um figurativismo, apelo do concreto ao abstracto em que se filia a linha criadora do artista. Vindo dos Açores, onde fez carreira, como a tem feito no continente, onde é professor de serigrafia e estampanaria, Lúcio tem exposto regularmente, culminando agora no Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20)

• Para hoje ainda três inaugurações. Na galeria de arte do Cansino da Póvoa de Varzim, pelas 21.30 horas, a exposição «Alguns projectos e obras», do arquitecto **Tomás Taveira** abre ao público.

• Em Lisboa, no Palácio Foz, aos Restauradores, duas exposições são inauguradas, com a diferença de meia hora. A primeira, pelas 17.30 e que estará patente até ao dia 6, foi organizada pelo **Grupo Quercus** e está integrada na Semana do Ambiente. A segunda, que abre ao público pelas 18 horas, é uma mostra de fotografias da autoria de **João Lavadinho**.

Conferências

• O escritor suíço **Kurt Marti** está esta tarde, a partir das 18.30 horas no Goethe — Institut / Instituto Alemão de Lisboa (Campo Mártires da Pátria, 37) para ler trechos das suas obras. O autor é pastor evangélico em Berna, e politicamente empenhado. Ele entende o cristianismo, não como tranquilidade, mas como intranquilidade «que não dá respostas ao homem mas lhe põe questões» (Franz Hohler). Os trechos serão lidos em alemão, mas para facilitar a sua compreensão, haverá uma introdução à obra de Kurt Marti em português, proferida pela senhora dr.^a Ruth Huber, da Universidade de Lisboa.

• Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto realiza-se hoje um **debate sobre literatura e imprensa cultural na Região Autónoma dos Açores** e a apresentação do jornal «Signo», pelo seu director, o jornalista Marinho Matos, pelo romancista Eduardo Jorge Brum e pelo crítico literário Luís Fagundes Duarte.

Cinema

• Integrado no ciclo de cinema «John M. Stahl e o melodrama americano: no centenário de um cineasta» são exibidos hoje na Cinemateca Portuguesa os filmes «Espelho da Vida», de **John M. Stahl** com Claudette Colbert, Warren William e Louise Beavers nos principais papéis (pelas 18.30 horas) e «Imitação da Vida», realizado em 1959 por **Douglas Sirk** e que conta com interpretações de Lana Turner, John Gavin e Juanita Moore (às 21.30 horas).

**VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTILOPE**

**CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL**

CONFECCÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

T. 763319

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Amoreiras 3

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Apolo 70

O CASO DE BERLIM
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

O GANDI
(maiores 12 anos)
14.45, 18.15, 21.45 h

Avis

— T. 547163

JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

LUXURIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália). Em exibição no Quarteto

Cinebloco

— T. 556824

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.50, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TUBARÃO 2
não acons. men. 18 anos
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

SARILHOS DE FRALDAS
(não acons. menores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. menores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ÓDIO VELHO
(interdito menores 13 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

O SOL DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Shezu

REMO — DESARMADO E PERIGOSO
(não acons. maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h

ALL THAT JAZZ
(interdito menores 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COTTON CLUB
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

RUMBLE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(m. 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE (m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A JÓIA DO NILO
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO
(int. 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.30 h

Gemini

— T. 734009

JOVENS GUERRILHEIROS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, e 24 h

Império

— T. 555134

SÍNDROMA DA CHINA
(n/ acons. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Odeon

— T. 326283

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

A REVOLTA DOS MARADOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MESTRA
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
(m. 16 anos)
23.20 h

Sala 4

O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CARMEM
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola

— T. 573407

HALLOWEEN II — O GRANDE MASSACRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

AGARRA QUE É POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

— T. 864756

A RAÇA
(maiores 17 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.45 h
Teatro «A Severa»

Roma

T. 889192

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

LADRÃO DE CORAÇÕES
(m. 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

007 — ORDEM PARA MATAR
(m. 13 anos)
14.45, 16.30, 19.00, 21.45 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O XERIFE QUEBRA-ÓSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
CIDADE CORRUPTA
(int. 18 anos)
24 h

Xenon

T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O RILY
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia
«Águia de Ferro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cinetatro Lido — «O Carro de Combate», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Testemunha», (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Cinetatro Chaby — Encerrado

ESTÚDIO DOIS EME — «O Ano do Dragão», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O Enigma da Pirâmide», às 17 e 21.15 (m. 12 anos)

ALGÉS — CINEMA 2000 — «Desaparecido em combate», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Grande Aventura», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

SALA 2 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — MIRAMAR/ SALA 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

SALA 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — ATLÂNTIDA CINE — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OXFORD — «Fuga do Inferno», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Máquina de matar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Bolerio», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CINE ESTÚDIO ALMADA — «Remo — Desarmado e Perigoso», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CAPARICA — OCEANO — Sala 1 — «O regresso alucinante», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos).

CRUZ DE PAU — LORD — «Comando», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)

BARREIRO — CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE — «Máscara», às 21.15 h (maiores 12 anos)

FORTE DA CASA — FOCA CINE — «Uma Família na Floresta», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 12 anos)

LINDA-A-VELHA — CINE-TROPICAL — «O Sol aos quadrados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

MOSCAVIDE — STOP — «O segredo da caverna fantasma», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

ODIVELAS — CINE-ODIVEL — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CINE-OCEANO — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «Os executores», às 16 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Lisboa — PERMANENTE

— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO** — RIO SECO: Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO**: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTA DE BENFICA**: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE**: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS**: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA**: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRINCEPE REAL** — SÃO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA**: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. a do Falcão, 3-A (T. 993912); **REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES**: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA**: Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS**: Av. C. NEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA** — BAIRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA DA BANHEIRA**: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **CHELAS**: Almeida Vaz, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro; **ENCOSTA DO RESTELO** — ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ENCARNACÃO**: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 331216); **ESTADOS UNIDOS**: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA**: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR**: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO**: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939); **Outra Banda — ALMADA**: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 5 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consulado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 204326). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Lino, Alfirim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU**: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARENTELA**: Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007).

Até às 22 horas; **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26041). Permanente; **BRASIL**: P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30 (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS**: Oeiras, P. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **VILAR**: Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE**: Almir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSO-EIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 209 (T. 4939485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DA MAIA**: D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Carga-leiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM**: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519490). Permanente; **LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

COIMBRA

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges, 32 — T. 24348; **Oliveira** — Rua Bernardo de Albuquerque, 159 — T. 712904; **Estádio** — Rua do Brasil, 348-r/c (ao Calhábé) — T. 712710.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SONATA DOS ESPECTROS», de Strindberg. Pelo Teatro da Cornucópia. Encenação de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Ruy Furtado, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves e Madalena Pinto Leite, entre outros.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61-1.º — Tel. 66 59 06

Dia 30, às 21.30

«OS EMIGRANTES», de S. Mrozek, pelo Gota — Teatro Oficina

Dia 31, às 16.00

«O JOÃO TESOURA», de Francisco Nicholson.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756

2.ª a 6.ª feira às 21.45

Sábados e Domingos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA», de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Assell. Intérpretes: António Monteiro, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varella Silva. Com Nicolau Breynier, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkyn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinheiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varella Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular

— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Origoso, Fernanda Coimbra, José Bras, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

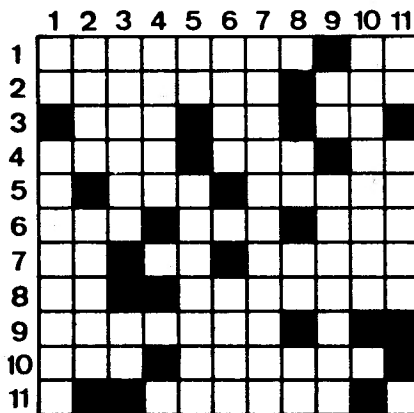
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 744

HORIZONTAIS:

- 1 Lembranças. Reis.
- 2 Municípios. Oferecer.
- 3 Coisa (ant). Mil e cem em romano. Abreviatura de estibordo (naut).
- 4 Colocar. Uma das Ciclades. Antes do meio-dia.
- 5 Astrónomo que foi director do Observatório Astronómico de Lisboa e membro da comissão que estabeleceu a hora universal. O mesmo que arreata.
- 6 Aqui está. Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
- 7 Samário (s.q). Frâncio (s.q). Freguesia do concelho da Covilhã.
- 8 Nome de letra (inv). Trapaceiros.
- 9 Relatar.
- 10 O mesmo que três. Dês a cor do ouro a.
- 11 Impressão moral (pl).



VERTICAIS:

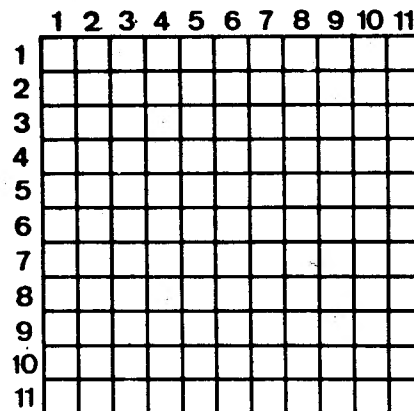
- 1 Sentidas condolências. Actual.
- 2 Ilha do Pequeno Belt. Soluçar.
- 3 Osso do braço (pl). Zomba.
- 4 Espécie de chibo africano.
- 5 Viração. Indicado.
- 6 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Enguias.
- 7 Resvalais.
- 8 Pronome reflexo. Batráquio. Rádio (s.q).
- 9 Preposição. Namorados.
- 10 Contestado.
- 11 Senhor. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 583

HORIZONTAIS:

- 1 Estado da Europa Setentrional ao Norte da Alemanha.
- 2 Ilha do Estado da Baía. Osso do braço (pl).
- 3 Transferiram para outro dia. Nome de astro.
- 4 Em as. Irmãos do pai. Niquel (s.q).
- 5 Sadio. Pessoa manhota.
- 6 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Viração.
- 7 Bário (s.q). Rainha ou princesa hindu. Nome de mulher.
- 8 Instrumento para atirar setas. Efemino.
- 9 Ligara. Demónio.
- 10 Imputasse aleivosamente.
- 11 Alternativa. Maltrate (fig).



VERTICAIS:

- 1 Antiga cidade de Itália. Rebuçados.
- 2 Aínda. Cidade de França.
- 3 Rio da Polónia. Prédio.
- 4 Deusa da manhã que abria ao Sol as portas do Oriente.
- 5 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ferro temperado.
- 6 Estimai. Nome de mulher. Ouro (s.q).
- 7 Mordidas muitas vezes.
- 8 Crómio (s.q). Ecoa. Tosta.
- 9 Preposição e artigo (pl). Causas amuo a.
- 10 Devaneador (fig).
- 11 Ligara. Rio de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 743

HORIZONTAIS:

- 1 CAPRICHOS. Re.
- 2 Árias. Iena.
- 3 Br. Ga. Azo.
- 4 Usaras. SÃO.
- 5 Ta! Damas. Os.
- 6 Erra. Br.
- 7 Ião. Palmela.
- 8 Asi. Dás.
- 9 Ornar. Kiev.
- 10 Suária. As.
- 11 Oásis. Coara.

VERTICAIS:

- 1 Cab. TEIMOSO.
- 2 Arruara. Rua.
- 3 Pi. Rosnas.
- 4 Ragada. Ari.
- 5 Isara. Paris.
- 6 Ambas.
- 7 Hissarik.
- 8 Oe! Imo.
- 9 NÃO. CEDE. A.
- 10 RAZÃO. Lavar.
- 11 Osseas. Sã.

PROVÉRBO: Capricho não cede à razão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 582

HORIZONTAIS:

- 1 Champalin.
- 2 Horário. Apa.
- 3 Araçá. Rever.
- 4 Mamai. Onera.
- 5 Osa. Assalto.
- 6 Asi. Tio.
- 7 Irás. Miam.
- 8 Moral. Ar. Co.
- 9 Ni. Amoiras.
- 10 Chança. Aios.
- 11 Cassatas. Sô.

VERTICAIS:

- 1 Chamotim. CC.
- 2 Horas. Ronha.
- 3 Aramã. Árias.
- 4 Maca. Asa. NS.
- 5 Praias. Laça.
- 6 Li. Sim. Mat.
- 7 Aoros. Ião.
- 8 Enatarias.
- 9 Navelim. Ri.
- 10 Perto. Caos.
- 11 Barão. Posso.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: República Federal da Alemanha, anos 80; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.40: Trechos de óperas; 17.00: Integrais; 17.26: Música sinfónica; 18.00: Cantata, BWV 140, de Bach; 18.40: Transmissão integral, das 14 valsas, para piano, de Frederic Chopin; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Sinfonia, de Luciano Berio; 20.40: Música orquestral; 21.00: Intérpretes portugueses; 21.30: Os anos 80; 22.18: Concerto, em fá menor, para tuba e orquestra, de Vaughan Williams; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Intercâmbio musical; 00.35: Solos de viola dedilhada; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.15: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conta corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Quilose; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 19.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Diversos; 20.00: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio na cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do tempo; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do tempo; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

17.40 — Sumário

17.47 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e Companhia» e «O Urso Teddy».

18.25 — País, País

18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

Transmissão directa via Eurovisão do jogo URSS-Hungria

20.45 — México/86

21.00 — Telejornal

21.30 — Corpo a Corpo

(60.º EPISÓDIO): Osmar entra em casa embriagado e, depois de pedir a Shirley que lhe prepare outra bebida, jura que irá assistir à cerimónia de entrega do prémio a Eloá. Olavo e Cláudio discutem por causa de Bia enquanto Teresa castiga Isabel e Margot, contra a aprovação de Margarida. Alice aceita o convite de Zeca para ir ao cinema. Lúcia aproxima-se de Rafael durante a entrega dos prémios e procura, em vão, conversar com ele. Osmar chega à festa deprimido e bêbado atraindo a atenção de todos e procurando fazer um discurso. Eloá envergonhada, deixa a sala. Sónia procura Bia em casa e encontra Cláudio triste com a briga tida com o irmão. Ângela pede a Bia que brigue com Rafael para que ele volte para ela. Bia fica nervosa e recusa. Cláudio e Sónia declaram-se um ao outro. Osmar e Eloá conversam sobre a noite da entrega do troféu. Osmar pede desculpas. Guiomar pede ao prefeito que deixe os vendedores trabalhar onde quiserem. Lúcia diz a Alfredo que os dois precisam de arranjar um plano para que Bia acredite que Rafael se vendeu, já que Rafael não quis ouvir Lúcia. Cláudio leva Sónia para assistir ao vídeo em sua casa. Os dois conversam com Teresa. Eloá diz a Osmar que já tem a solução para os problemas dos dois.

22.15 — Palmarés do Festival Internacional do Filme de Cannes

22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

Transmissão directa via Eurovisão do jogo Polónia-Marrocos. (Notícias no intervalo do jogo).

00.55 — Encerramento da emissão



«Vereda Tropical» a telenovela brasileira passa, a partir de hoje, a ser transmitida na RTP2, desde o princípio



Na RTP 1, entre dois jogos, do «Mundial», a telenovela «Corpo a Corpo»

RTP 2

16.30 — Europa TV

Indicativo: O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequenos

A emissão de hoje é preenchida com desenhos animados.

16.50 — Count Down

«Contagem Rock»

17.35 — O Tempo

17.40 — Desporto em Revista

«Campeonato do Mundo de Futebol México/86»

18.45 — O Mundo Amanhã

O Tempo

18.55 — Agenda Semanal

19.25 — Musical

Concerto de guitarras espanholas: «Guitarras Amigas»

19.55 — Fim do «Europa TV»

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos Animados

Hoje mais um episódio da série «Godzilla»

20.30 — Horizontes 2000

(5.º episódio): «As Centrais Solares»: Neste episódio podemos ver uma reportagem sobre a central de electricidade solar Thémis, construída nos Pirenéus, e sobre o projecto americano de um satélite solar. Realização: Jean Martinet.

20.55 — Zoom

21.25 — Notícias

21.30 — Espaço Jazz

«Cascais Jazz/85»: Quinteto David Schmitter e a can cantora Marti Mabin.

22.25 — Notícias

22.35 — Vereda Tropical

(episódio n.º 1 e n.º 2): Desejosa de satisfazer os inúmeros pedidos que lhe foram formulados pelos seus telespectadores, no sentido de transmitir a telenovela brasileira «Vereda Tropical» num horário diferente do agora praticado, a RTP decidiu iniciar a repetição do referido programa no II Canal. Assim, já esta noite, é exibido o primeiro capítulo de «Vereda Tropical». Esta divertida telenovela cujos au-

tores são, lembramos, Carlos Lombardi e Sílvio de Abreu, estará no ar de segunda a sexta-feira, pelas 22 e 30 horas, logo após a transmissão do último bloco de «notícias da RTP 2». Simultaneamente, n.º I Canal a «Vereda Tropical» manterá a sua sequência normal de transmissão.

00.25 — Encerramento da Emissão

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — «Vereda Tropical» (39.º episódio): Verónica fica furiosa com a ida de Luca à fábrica em busca de Zeca, pois viu-se obrigada a acabar com a sua farsa. Marco não percebe a atitude de Bárbara quando esta dispensa os serviços dele alegando que, em breve, fará as pazes com Vilela. Alfredo pede ajuda a Catarina para explicar a Gabi que não está apaixonado por ela. Bina combina com Bertazzo um jantar durante o qual participarão aos filhos o seu noivado. Luca e Verónica discutem e o jovem é preso. Oliva faz uma campanha, em que utiliza Miro para conquistar Theda Bara. Rodrigues comunica a Oliva que Vítor e Zeca têm o mesmo tipo de sangue.
13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
17.40 — Sumário
17.47 — Tempo dos Mais Novos
18.25 — País, País
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86
20.45 — México/86
21.00 — Telejornal
21.30 — Estranhos Poderes por Arthur C. Clark
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México/86

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequenos
16.50 — Count Down
17.35 — O Tempo
17.40 — O Desporto em Revista
18.45 — O Mundo Amanhã
19.00 — Série Juvenil — Pierre Fabien
19.30 — A Ciência dos Nossos Dias
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.35 — O Cinema Português em Retrospectiva — «O Costa de África»
22.35 — Notícias
22.40 — «Vereda Tropical»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACIÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B - R. de Macau, 8 - LISBOA

MELO MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — O.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

19.00 — Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio URSS-Hungria

RTP 2

20.30 — Horizonte 2000
Reportagem sobre a central solar de Thémis, em França.

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



Corpo a Corpo

